

O Papel da Arquitetura na Equoterapia: diretrizes para um projeto arquitetônico voltado à eficiência terapêutica

Eloisa Julia Da Silva, Arquitetura e Urbanismo, Centro universitário integrado, Brasil

Milena Luiza Guirro Da Silva, Arquitetura e urbanismo, Centro universitário integrado , Brasil

Ligia Ferreira Gomes, Arquitetura e Urbanismo, Docente no Centro Universitário Integrado, Brasil, ligia.gomes@grupointegrado.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico para um centro de equoterapia na cidade de Campo Mourão/PR, visando atender às necessidades terapêuticas de pacientes com necessidades específicas sendo elas deficiência física, deficiência visual, deficiência intelectual ou múltipla, Transtorno do espectro autista (TEA), entre outras e garantir o bem-estar dos animais envolvidos. A equoterapia é uma prática interdisciplinar que utiliza o movimento do cavalo para promover benefícios físicos, neuromotores e emocionais, exigindo espaços que integrem conforto, acessibilidade e contato com a natureza. A pesquisa, de caráter bibliográfico e exploratório, incluiu estudos de casos reais e visita técnica à APAE local, onde foram identificadas limitações estruturais e de atendimento. A partir dessas análises, o projeto propõe ambientes funcionais, acolhedores e sustentáveis, com foco na experiência terapêutica e na integração harmônica entre pacientes, cavalos e profissionais. A arquitetura é apresentada como elemento fundamental para potencializar os efeitos da equoterapia, contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Centro de equoterapia. Arquitetura. Saúde. Bem-estar.

ABSTRACT: This study aims to develop an architectural project for a hippotherapy center in Campo Mourão, Paraná, designed to meet the therapeutic needs of patients with disabilities while ensuring the well-being of the animals involved. Hippotherapy is an interdisciplinary practice that uses the movement of horses to promote physical, neuromotor, and emotional benefits, requiring spaces that integrate comfort, accessibility, and connection with nature. The research, bibliographic and exploratory in nature, included case studies and a technical visit to the local APAE, where structural and service limitations were identified. Based on these analyses, the project proposes functional, welcoming, and sustainable environments focused on the therapeutic experience and harmonious integration between patients, horses, and professionals. Architecture is presented as a fundamental element to enhance the effects of hippotherapy, contributing to social inclusion and improving users' quality of life.

Keywords: hippotherapy center, architecture, health, well-being

INTRODUÇÃO

A equoterapia, método interdisciplinar que utiliza o cavalo como recurso terapêutico, tem se destacado como forma de tratamento em diversas áreas da saúde e da educação. Segundo Pfeifer et al. (2012), o movimento tridimensional do animal potencializa o desenvolvimento de atividades motoras e cognitivas, principalmente devido ao vínculo afetivo estabelecido entre o paciente e o cavalo.

De acordo com Buchenne e Savini (1996), para que o tratamento seja efetivo, é necessário um local adequado que favoreça o contato do paciente e do animal com a natureza, contribuindo para a sensação de calma e tranquilidade, fatores fundamentais no processo terapêutico.

Além do ambiente voltado ao atendimento do paciente, é imprescindível considerar o bem-estar do animal, oferecendo proteção contra intempéries como vento e umidade (BIRD, 2004). Os equinos devem ser mantidos predominantemente em ambientes externos, entretanto, é fundamental que disponham de instalações internas adequadas, como baias individualizadas, que proporcionem conforto, segurança e ventilação apropriada, garantindo o bem-estar dos animais (SANTOS; SILVA; LIMA, 2015, p. 23)

A criação de um Centro de Equoterapia em Campo Mourão surge como uma importante alternativa para a inserção social e aumento da qualidade de vida de indivíduos com necessidades especiais na cidade e região. A equoterapia é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma prática terapêutica eficaz, que utiliza o cavalo como agente facilitador para o desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social dos pacientes com deficiência (OMS, 2011).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE, 2022), aproximadamente 23% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, evidenciando a demanda por serviços inclusivos, especialmente em municípios de porte médio como Campo Mourão/PR, que conta com cerca de 95 mil habitantes (IBGE, 2023). Porém, no município não há registros de centros especializados em equoterapia, o que limita o acesso local a esse tipo de tratamento complementar e humanizado.

Além disso, a equoterapia contribui significativamente para o fortalecimento da musculatura, equilíbrio postural, coordenação motora e estimulação sensorial, promovendo benefícios também em aspectos emocionais e comportamentais, conforme demonstram estudos nacionais e internacionais (BRASIL, 2018; SILVA; SANTOS, 2020). Isso justifica a necessidade de oferecer essa terapia para pessoas com paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down, entre outras condições.

A implantação do centro também fomenta a capacitação de profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social no município, incentivando a interdisciplinaridade e ampliando a rede de atendimento. Além disso,

possibilitará a inclusão social, melhorando a autonomia e a qualidade de vida dos usuários, o que está alinhado às políticas públicas de saúde e assistência social, conforme preconizado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015).

Portanto, considerando o potencial transformador da equoterapia e a atual carência desse serviço em Campo Mourão, a implementação de um Centro de Equoterapia contribuirá para o desenvolvimento social da cidade, o atendimento à população com deficiência e a promoção da saúde integral.

Diante das reflexões apresentadas, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos acadêmicos que investigam os fundamentos terapêuticos e espaciais associados à prática da equoterapia, bem como sua relação com os elementos arquitetônicos que compõem os espaços destinados a essa atividade a fim de desenvolver um projeto arquitetônico de um centro de equoterapia que atenda a cidade de campo mourão e região.

Objetivo Geral

Desenvolver um centro de equoterapia com infraestrutura adequada e acessível, capaz de atender pessoas com deficiência das cidades e regiões próximas, promovendo inclusão e bem-estar físico e emocional através da interação terapêutica com o cavalo.

Objetivos específicos

- Realizar estudos bibliográficos sobre o tema.
- Estudar as necessidades funcionais e espaciais de um centro de equoterapia, com atenção às normas de acessibilidade e ao bem-estar dos animais.
- viabilizar o cumprimento dos requisitos técnicos específicos da prática da equoterapia, assegurando a eficiência das atividades terapêuticas e do manejo dos cavalos.
- Promover a integração entre o ambiente construído e o meio natural, valorizando a harmonia entre arquitetura e paisagem.

MÉTODO

Para garantir que o trabalho seja executado conforme as normas técnicas vigentes e atenda adequadamente a todas as necessidades dos usuários, foram realizadas pesquisas de projetos similares, além de uma visita técnica para melhor compreensão do funcionamento de um centro de equoterapia. A visita ocorreu na instituição APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Campo Mourão/PR, que, embora não seja especializada em equoterapia, oferece essa prática de maneira informal, devido à falta de estrutura adequada tanto para os pacientes quanto para o bem-estar dos cavalos. atendendo uma pequena quantidade de pacientes da cidade. Essa visita foi de extrema importância para o desenvolvimento do projeto, pois

possibilitou entender as necessidades específicas dos pacientes e como supri-las de maneira eficaz.

Contudo para a realização do projeto do centro de equoterapia considera as normas NBR 15936 e NBR 9050, que estabelecem requisitos para garantir segurança, acessibilidade e conforto. Entre os principais critérios da NBR 15936 estão a adequada localização do centro, a infraestrutura do picadeiro com dimensões, superfície e ventilação apropriadas, áreas de manejo e descanso para os cavalos, espaços de apoio para atendimento e administração, além de sistemas de segurança e manejo ambiental eficaz. A norma também destaca a importância de equipamentos adequados e de equipe multiprofissional treinada para assegurar a qualidade terapêutica e o bem-estar dos usuários e dos animais (ABNT, 2013).

Para a realização do projeto foram realizados o uso dos softwares autocad para desenvolvimento de desenhos técnicos como planta baixa, elevações, cortes e implantação. Para a modelagem 3D o software Sketchup, para que possa haver uma compreensão de volumetria, forma e melhor visualização dos ambientes. Por fim, para que todos possam visualizar o projeto de uma forma realista serão utilizados os softwares V-ray, e lumion, que são programas de renderização.

CONTEXTO DO PROJETO

Considerando a existência da APAE Rural de Campo Mourão/PR, uma entidade filantrópica brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 11 de dezembro de 1954 no Rio de Janeiro, cuja finalidade é oferecer atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla (LIBERALESSO, 2011), observa-se que sua missão envolve a defesa de direitos, prevenção, orientação e prestação de serviços especializados às pessoas com deficiência e suas famílias (APAE Cachoeiro, 2025). A instituição também atua na promoção da autonomia, da qualidade de vida e da participação comunitária, pautando-se em valores como ética, transparência e respeito à dignidade humana (APAE Belo Horizonte, 2025).

Nesse contexto, o presente projeto propõe a implantação de um espaço de caráter público-privado, destinado a acolher tanto famílias em situação de vulnerabilidade quanto aquelas com maior estabilidade financeira. A iniciativa visa democratizar o acesso ao tratamento, reforçando o compromisso com a inclusão social, ao mesmo tempo em que busca garantir a sustentabilidade econômica necessária para a manutenção e o aprimoramento contínuo do serviço.

O projeto será desenvolvido com foco exclusivo na equoterapia, uma vez que a estrutura atualmente disponível no município apresenta limitações significativas, especialmente no que diz respeito à infraestrutura adequada e à

disponibilidade de animais. Essa realidade evidencia a necessidade de um ambiente especializado, capaz de oferecer condições qualificadas de atendimento e responder à demanda crescente da região, fortalecendo a prática da equoterapia como recurso terapêutico essencial no contexto local.

Além disso, o projeto contará com um programa estruturado de voluntariado, aberto a participantes provenientes de diferentes localidades, interessados em colaborar com as atividades cotidianas do centro. Os voluntários atuarão no apoio operacional, auxiliando na rotina de manejo dos animais, na manutenção dos espaços, na organização das atividades e no acolhimento dos usuários e suas famílias. Durante o período de atuação, esses colaboradores residirão no próprio local, de modo a garantir maior disponibilidade, integração às dinâmicas institucionais e continuidade no suporte prestado.

O programa também se configura como um potencial espaço formativo. Voluntários que demonstrarem interesse pela prática da equoterapia poderão ser orientados e encaminhados para processos de capacitação específicos, possibilitando sua futura inserção profissional no próprio centro. Esse modelo fortalece a construção de uma equipe comprometida com a qualidade do atendimento, ao mesmo tempo em que amplia o impacto social do projeto ao fomentar a formação de novos profissionais alinhados às demandas terapêuticas e comunitárias.

Equoterapia



Figura 01: Imagem Ilustrativa da prática de equoterapia

Fonte: Instituto Santos Drummond, 2022

A equoterapia é uma modalidade de intervenção terapêutica que utiliza o cavalo como mediador no processo de reabilitação, visando o desenvolvimento físico, psicológico e social de pessoas com necessidades especiais (LUCENA-ANTÓN, ROSETY-RODRÍGUEZ & MORAL-MUNOZ, 2018). Sua prática combina movimentos do cavalo com estímulos sensoriais e atividades

direcionadas, promovendo melhora na postura, equilíbrio, coordenação motora e interação social (KWON ET AL., 2020).

Historicamente, a equoterapia surgiu na Europa, sendo registrada oficialmente na década de 1960, quando profissionais da área de fisioterapia e pedagogia começaram a observar os benefícios da montaria terapêutica em crianças com paralisia cerebral (STERBA, 2007). Desde então, a prática se expandiu mundialmente, tornando-se reconhecida como método complementar de reabilitação em diversas condições de saúde.

{...} a prática da equoterapia proporciona um contato direto e contínuo entre cavalo e cavaleiro, promovendo benefícios físicos e psicológicos significativos. (L-Antón, Rosety-Rodríguez e Moral-Munoz, 2018)

O movimento tridimensional do cavalo, caracterizado por oscilações laterais, verticais e longitudinais, simula padrões de marcha humana, favorecendo a ativação muscular profunda, fortalecendo o core e favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da propriocepção (BEINOTTI, CHRISTOFOLETTI, CORREIA E BORGES, 2013).

A terapia assistida por equinos é então apresentada como uma modalidade terapêutica de ação integrada para propor a produção de estímulos físicos, sensoriais e posturais que contribuem para a recuperação funcional e melhoria na qualidade de vida dos beneficiários (MCGIBBON; BENDA; DUNCAN; SILKWOOD-SHERER, 2009).

Existem diferentes formas de envolver o paciente na terapia assistida por cavalos. Uma delas é a prática sem sela, em que o paciente trabalha diretamente sobre a pele do animal, favorecendo a estimulação tátil e sensorial e promovendo maior consciência corporal, equilíbrio e fortalecimento dos músculos posturais (MCGIBBON ET AL., 2009). O contato direto também contribui para a criação de um vínculo emocional com o cavalo, ampliando a confiança e a sensação de acolhimento ao longo do processo terapêutico. Outra opção é montar usando uma almofada em vez de uma sela tradicional, o que traz o corpo do praticante ainda mais próximo ao dorso do cavalo esse contato próximo permite uma melhor transferência de calor corporal do animal para os músculos do usuário e garante relaxamento muscular, aumento do fluxo sanguíneo e possibilidade de aumentar os efeitos terapêuticos na equoterapia (MCGIBBON ET AL., 2009). Por fim, a sela regular usada nos cavalos ajuda um alongamento progressivo dos músculos adutores do quadril e das pernas, facilitando um aumento no ROM e estabilidade postural (MCGIBBON ET AL., 2009).

De acordo com National library of medicine a tabela a seguir sintetiza as principais modalidades de uso médico dos cavalos, evidenciando suas aplicações em diferentes áreas da saúde e as respectivas intervenções terapêuticas associadas.

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

MODALIDADE	PROBLEMAS DE SAÚDE	CITAÇÕES	INTERVENÇÃO
Ortopédico	Síndrome de hiper mobilidade Problemas de equilíbrio	Ihara, Ihara e Doumura (2012); Rigby e Grandjean (2016) Mosulishvili e Loria (2013); de Araújo et al. (2013)	Hipoterapia Atividades assistidas por equinos
Neurológicos	Avc ; Lesões da medula espinal; Esclerose Múltipla Espinha Bífida; Ataxia de friedreich; Fibromialgia; Disfunção motora grossa com deficiência intelectual	Beinotti et al. (2013); Knight e Coffey (2016) Muñoz-Lasa et al. (2011); Angoules et al. (2015); Gilliland e Knight (2012); Thorson (2012); Giagazoglou et al. (2012)	Hipoterapia Equitação Terapêutica
Aprendizado	Presença e centralização da enfermeira Liderança	Walsh e Blakeney (2013); Kelly (2014);	Trabalho de Base
Serviço	Cegueira Visitas a Hospitais Centros comunitários Institutos de Reabilitação Escolas e Instalações de cuidados Prolongados	O'Brien (2012); Beckett (2014);	Guia de cavalos em miniatura Visitação
Discurso	Terapia De Fala	Koca e Ataseven (2016);	Hipoterapia
Câncer de Mama	Edema Linfático	Specht (2013);	Exercício de Extremidades com calor Animal
Exercício / Esporte	Passeios e condução para pessoas com deficiência Passeios a cavalo Adestramento Concurso Completo de Equitação de 3 dias Salto de obstáculos	Driving for the Disabled (2018); Hara et al. (2015); Welker et al. (2018); Hall et al. (2011); Cravana et al. (2017);	Recreativo e Competitivo
Psicológico	TEPT Autismo	Johnson et al. (2018); Malcolm, Ecks e Pickersgill (2018);	

	Melhoria Da interação social TDAH Reforma do comportamento dos prisioneiros Tratamento para abuso de Substâncias	Fino (2015); Jang et al. (2015); Bachi (2013b); Kern-Godal et al. (2016)	Treinamento Trabalho de Base Equitação Terapêutica Interação
Empoderamento	Mulheres Abusadas	Rebanho (2018);	Aumento a confiança Interagindo com o Cavalo

Tabela 01: Adaptado Pelas Autoras, 2025

Fonte: Artigo National library of medicine

Arquitetura como meio de auxílio na equoterapia

A arquitetura tem papel fundamental no bem-estar de pacientes e cavalos em centros de equoterapia, pois a qualidade dos espaços influencia aspectos fisiológicos, comportamentais e psicológicos essenciais para a efetividade do tratamento (ABETA, 2021).

[...] o cenário de tratamento que estimula o processo de cura através da criação de um ambiente físico e social que promova a sensação de bem estar e reduza o stress e fadiga, encorajando uma atitude positiva por parte dos seus diferentes utilizadores: pacientes, acompanhantes, profissionais. (Rego 2012, p.3)

A arquitetura desempenha papel fundamental no bem-estar tanto dos pacientes quanto dos cavalos em centros de equoterapia, uma vez que a qualidade dos espaços influencia diretamente aspectos fisiológicos, comportamentais e psicológicos essenciais para o sucesso do tratamento (KABRE et al., 2017; ABETA, 2021). No que se refere aos cavalos, a concepção das instalações deve assegurar ambientes que respeitem suas necessidades naturais, contemplando espaço suficiente para movimentação livre, áreas protegidas para descanso, iluminação natural adequada e controle dos estímulos ambientais (VISSER; THOMAS; RAMEY, 2013; SANTOS; ALMEIDA, 2019). Tais condições contribuem para a redução do estresse e de comportamentos estereotipados, promovendo a saúde mental e o desempenho do animal durante as sessões terapêuticas (VISSER; THOMAS; RAMEY, 2013). Além disso, um planejamento arquitetônico cuidadoso é essencial para proporcionar conforto e segurança aos animais, refletindo diretamente na eficácia das terapias (JANCZAREK; VANDENBERGHE, 2020).

Adicionalmente, aspectos como a qualidade do solo e a circulação adequada do ar são fundamentais para garantir o conforto dos cavalos e a segurança do ambiente, exigindo cuidados específicos durante o planejamento arquitetônico dos centros de equoterapia (ABETA, 2021; KABRE et al., 2017).

Por sua vez, o ambiente destinado aos pacientes deve ser projetado para garantir acessibilidade, conforto e segurança, considerando as particularidades das limitações físicas e cognitivas que muitos deles apresentam. Estudos indicam que espaços amplos, com iluminação natural e circulação facilitada, aliados a um design acolhedor, contribuem para a redução da ansiedade, aumento da motivação e ampliação da autonomia durante as atividades terapêuticas (MOHAMMADI, ASHAYERI E BEYGI, 2018; SILVA E PEDROSA, 2020). A integração harmoniosa entre as áreas de atendimento, baias e pistas de equitação favorece a interação entre paciente, cavalo e terapeuta, potencializando os efeitos positivos da equoterapia na qualidade de vida e na reabilitação funcional dos beneficiários (SULLIVAN, KINSELLA E MAHONEY, 2016). Dessa forma, o projeto arquitetônico deve refletir um compromisso inequívoco com a inclusão, acessibilidade e o bem-estar de todos os envolvidos, configurando-se como um elemento estratégico para o êxito das terapias assistidas por equinos.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Estudos de correlatos

CENTRO EQUESTRE

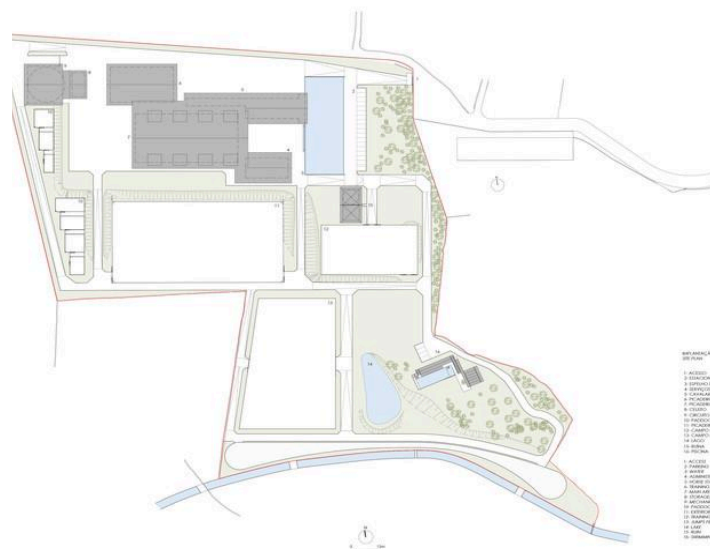


Figura 02: Planta baixa Centro Equestre / Carlos Castanheira & Clara Bastai

Fonte: Archdaily, 2025

De acordo com informações extraídas do Archdaily, artigo-Centro Equestre/Carlos Castanheira & Clara Bastai (2020), está localizado em Portugal na cidade de Leça de Palmeira, segundo os arquitetos, a preocupação central da arquitetura está no bem-estar daqueles que irão habitar os espaços concebidos e posteriormente construídos. Habitar, nesse contexto, é entendido como o ato de ocupar o espaço e exercer nele funções vitais ligadas ao conforto, ao trabalho ou ao lazer. Em síntese, trata-se da ordenação e da atribuição de forma às funções (CARLOS CASTANHEIRA E CLARA BASTAI, 2020)

O Centro Equestre é um espaço onde se vive com cavalos. Tudo pretende ser função e conforto. A necessidade dos espaços interiores tem a ver com a proteção do clima, nos seus aspectos mais agressivos, como são os intempéries, porque nem sempre é possível habitar só o exterior. Adota-se este correlato por visar trazer ao projeto elementos que remetem a arquitetura rústica, como o uso predominante da madeira na estrutura, em coberturas, em paredes, muitas vezes presentes apenas como um elemento estético que valoriza a atmosfera do ambiente.



Figura 03: Centro Equestre / Carlos Castanheira & Clara Bastai - Pista

Fonte: Archdaily, 2025



Figura 04: Centro Equestre / Carlos Castanheira & Clara Bastai - Área para banho dos cavalos

Fonte: Archdaily, 2025

O uso da pedra natural como revestimento predominante, trazendo textura e autenticidade aos espaços, esquadrias todas em madeiras, contribuindo para a

continuidade da paleta de materiais que fortalece a identidade do projeto. Os ambientes amplos, bem estruturados e multifuncionais garantem conforto, flexibilidade de uso e valorizam a estética arquitetônica do conjunto.



Figura 05: Centro Equestre / Carlos Castanheira & Clara Bastai - Área para banho dos cavalos

Fonte: Archdaily, 2025

INSTITUTO PASSO A PASSO

Segundo Archdaily (2025) o Instituto Passo a Passo está sediado no município de Itatiba, sendo que desde sua fundação possui parceria com o setor público municipal, para juntos, oferecer atendimentos gratuitos à população. Trabalham com o propósito de contribuir com a evolução humana por meio do movimento do cavalo e da natureza. A setorização do instituto possui uma planta bem livre, baias pré-moldadas facilitando tanto na montagem quanto na manutenção, Redondel com 20 m de diâmetro, pista própria para estar realizando as práticas da equoterapia.



Figura 06: Instituto passo a passo (Equoterapia)

Fonte: Google maps, 2025

O instituto atende crianças e adolescentes dos três primeiros setênios entre dois e 21 anos que desejam melhorar seu processo de aprendizagem global e autonomia, com uma alta demanda de pacientes, atendendo de segunda a sexta das 08:00 às 17:00 e aos sábados das 08:00 ao 12:00, geralmente essas

terapias aos sábados são pagas pelo próprio paciente. O programa de necessidades é bem amplo, com salas multifuncionais, wc, pistas de treinamento, dormitórios para voluntários, refeitório, baís, espaço destinado para banho dos animais, piquetes, redondel, e toda a parte administrativa.

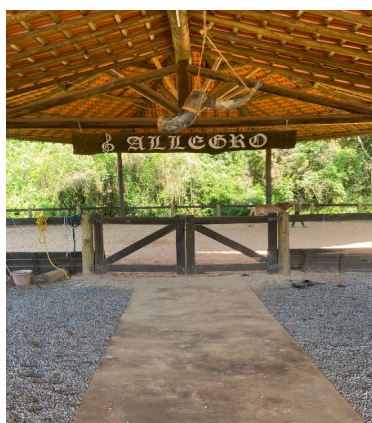


Figura 07: Instituto passo a passo - Redondel

Fonte: Passoapasso,2025

Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um centro de equoterapia, adotou-se uma abordagem multidimensional que combinou pesquisa bibliográfica com um estudo de caso real, por meio do contato direto com um centro já em funcionamento. Este contato revelou-se fundamental para compreender as dinâmicas operacionais, as necessidades estruturais e as estratégias de gestão, incluindo fontes de financiamento, composição da equipe multiprofissional e práticas de manutenção. A instituição foi adaptada a partir de uma construção já existente e atualmente está em processo de reforma e ampliação, visando a melhor adequação dos espaços às demandas dos pacientes e ao aprimoramento dos serviços terapêuticos oferecidos.



Figura 08: Instituto passo a passo - Pista

Fonte: Passoapasso,2025

O voluntariado surge como um componente estratégico para o funcionamento do centro, mobilizando a comunidade para colaborar nas atividades diárias, tais como cuidados com os animais, manutenção da infraestrutura e apoio administrativo. Essa prática também contribui para socializar o conhecimento sobre a equoterapia, ampliando o seu alcance e engajamento social. O centro atende crianças e adolescentes com idades entre 2 e 21 anos, contando com uma tropa de 12 cavalos e 11 demais animais, além de 39 profissionais e colaboradores, coordenados por sete diretores. Inspirados por essa realidade, o projeto proposto busca criar um ambiente acolhedor, integrado à natureza, que favoreça não apenas as necessidades terapêuticas, mas também o desenvolvimento de uma comunidade participativa em torno do voluntariado e da manutenção contínua do espaço, pois a valorização do voluntariado está alinhada às melhores práticas para ampliação da sustentabilidade social e intersetorial, conforme discutido em estudos sobre gestão participativa em instituições de saúde e reabilitação (OLIVEIRA; COSTA, 2017).

ESTUDO DE CASO

Escola Maria José Carneiro de Macedo - APAE Rural de Campo Mourão.



Figura 09: APAE rural - Campo Mourão/PR

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Localizado no município de Campo Mourão, especificamente na BR 487, KM 1.6, saída para Pitanga, e em funcionamento desde 1997, quando a instituição adquiriu um terreno na zona rural para expandir suas atividades, a APAE rural tem como objetivo principal de proporcionar educação especializada para

jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla, bem como oferecer suporte às suas famílias e promover a inclusão social. A APAE funciona de segunda a sexta-feira (APAE Campo Mourão, 2024).

No dia 05 de setembro de 2025, foi realizada uma visita técnica ao local com o objetivo de compreender a rotina diária de profissionais e praticantes da equoterapia. Essa visita foi importante para identificar as necessidades do espaço e coletar informações dos profissionais que auxiliarão na elaboração do projeto.



Figura 10: APAE rural - Campo Mourão/PR - Pista

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Com base na visita realizada destacou-se que a estrutura física da instituição atende de forma abrangente tanto os alunos quanto os colaboradores, disponibilizando salas de aula, banheiros, cozinha, refeitório, recepção, áreas de lazer e multifuncionais, salas de fisioterapia, bem como um campo de futebol. Além do suporte oferecido aos alunos, a APAE dispõe de um espaço específico para a prática da equoterapia, programa direcionado às necessidades básicas, contando com salas de atendimento, Depósito de Material de Limpeza (DML), baias e pista de equoterapia. Contudo, grande parte dessas instalações encontra-se em condições inadequadas de uso, uma vez que, em razão da limitação de recursos financeiros, torna-se inviável a realização das reformas necessárias.



Figura 11: APAE rural - Campo Mourão/PR - Redondel

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

O estabelecimento recebe atualmente cinco pacientes fixos por semana, sendo os atendimentos realizados no período matutino, os pacientes são conduzidos ao local por seus responsáveis para a realização da terapia. Anteriormente, o atendimento contemplava um maior número de pacientes por dia, entretanto, uma alteração nas diretrizes institucionais determinou que os alunos não poderiam mais ser retirados das aulas para participar das sessões terapêuticas. Para a condução das atividades de equoterapia, o espaço dispõe de dois cavalos, um cavalo com maior tempo de participação no programa e uma égua que foi recentemente incorporada ao local.



Figura 12: APAE - Campo Mourão/PR - cocheira

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Durante a visita realizada a todos os ambientes, observou-se que as instalações apresentam dimensões inferiores às inicialmente previstas, bem como uma deficiência na infraestrutura disponível. Verificou-se a ausência de baias adicionais para a acomodação de um maior número de cavalos. Ademais, a pista destinada à prática da equoterapia possui capacidade para

atender apenas um paciente por vez, sendo que cada sessão possui duração aproximada de 50 minutos, o que limita significativamente o atendimento simultâneo de múltiplos pacientes. Conforme informado, a instituição presta atendimento tanto a crianças de forma gratuita quanto por meio de atendimento particular. Quando o paciente necessita da continuidade do tratamento e a família possui condições financeiras para arcar com os custos, a instituição mantém o atendimento. Ressalta-se que, devido à capacidade limitada, há momentos em que é necessária a liberação de determinados pacientes para viabilizar o acesso de outros à terapia.



Figura 13: APAE - Campo Mourão/PR - cocheira

Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A instituição conta atualmente com um quadro de colaboradores reduzido, composto por um único funcionário responsável pela manutenção de todas as dependências, bem como pelos cuidados diários com os cavalos utilizados nas sessões de equoterapia. Além desse colaborador, a equipe dedicada à terapia é constituída por dois profissionais adicionais: um fisioterapeuta, responsável pela condução das atividades terapêuticas, e um auxiliar que atua como suporte e segurança, posicionando-se ao lado oposto do animal para garantir a integridade física do paciente durante o atendimento.

Essa estrutura mínima, embora operacional, revela-se insuficiente para atender adequadamente às demandas do espaço. Durante a visita, foi possível constatar a necessidade visível de intervenções para aprimorar as condições físicas do local, viabilizando um ambiente mais seguro e confortável tanto para os animais quanto para os pacientes e colaboradores. A qualidade de vida dos cavalos é fundamental, uma vez que o desconforto ou estresse animal pode repercutir diretamente na qualidade da terapia oferecida, impactando negativamente a receptividade e o progresso dos pacientes. Dessa forma, investimentos em melhorias estruturais, ampliação da equipe técnica e

qualificação dos profissionais tornam-se fundamentais para assegurar um atendimento de excelência e promover um ambiente terapêutico eficaz e humanizado.

A equoterapia é uma modalidade terapêutica de relevância significativa, entretanto, ainda é pouco conhecida e disseminada pela população. Durante a análise in loco, tornou-se evidente a importância dessa prática no tratamento de diversas condições, bem como seu potencial para promover benefícios físicos, emocionais e sociais aos pacientes atendidos. Observou-se, contudo, que a falta de conhecimento acerca dos benefícios da equoterapia limita o acesso e a demanda pela terapia, restringindo seu alcance a parte da população que poderia se beneficiar dessa intervenção. Assim, a implementação de um centro de equoterapia bem estruturado, com capacidade adequada e acessível a toda a população, torna-se imprescindível para o aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes e a promoção de práticas integrativas de saúde em âmbito regional.

TERRENO E LOCALIZAÇÃO - Área de intervenção do centro de equoterapia

Macro-análise

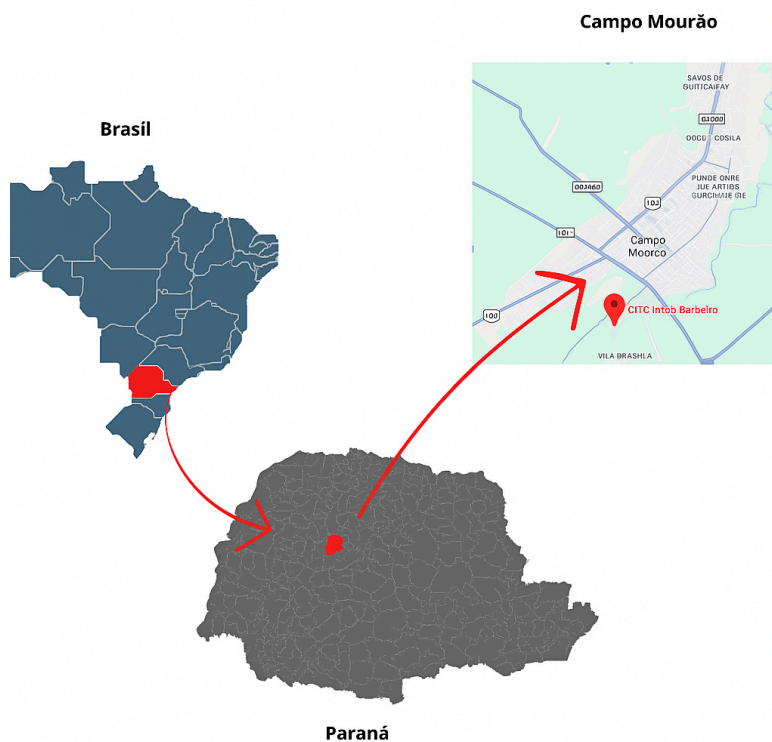


Figura 14: Mapa da localização do terreno proposto, na escala do país

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Google, 2025.

SIMPAPAR

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Apoio



Meso-analise

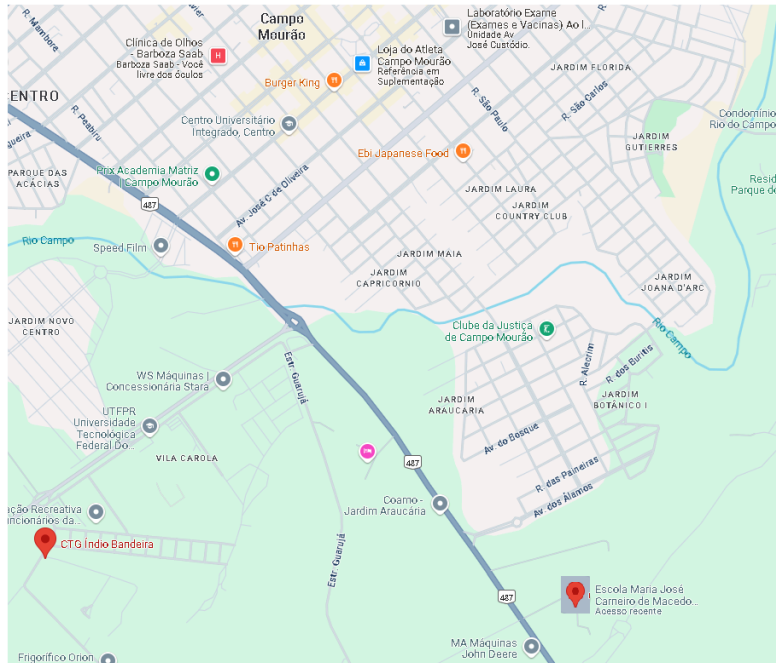


Figura 15: Mapa da localizacao com o pin do terreno proposto e a Apae Rural, na escala do municio

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Google, 2025.

Micro-analise



- UTFPR de Campo Mourao/PR
- Rodovia BR 369
- Rua vinte e sete de dezembro
- Lote escolhido

Figura 16: Mapa de localizacao do terreno proposto, na escala do terreno

Fonte: elaborado pelas autoras a partir do google Earth, 2025

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



Conforme indicado nas figuras acima, e apresentado em detalhes na figura 16, o terreno possui forma irregular, apresentando duas faces voltadas para vias distintas, o que proporciona duplo acesso independente, característica favorável à circulação de pessoas, veículos e animais, além de facilitar a logística interna do centro, vê-se que o lote escolhido se encontra na Rodovia BR 369 - Centro que possui uma área de 24019,0 m². Seu desnível contribui para o projeto pois permite o escoamento da água da chuva sendo assim facilitando a drenagem natural do terreno.

O lote encontra-se inserido na zona destinada a usos universitários, conforme o zoneamento municipal de Campo Mourão. A escolha desse local para implantação do projeto justifica-se por sua posição mais afastada do centro urbano e de áreas residenciais, o que garante um ambiente com menor incidência de ruídos e reduz potenciais conflitos relacionados a odores decorrentes da presença de animais. Essa condição favorece o funcionamento adequado das atividades terapêuticas e assegura menor impacto sobre a vizinhança.

O terreno escolhido está classificado como ZOEU, portanto, segundo o título V do Capítulo VI do zoneamento do solo urbano da lei complementar, onde dispõe sobre o zoneamento de uso e ocupação do solo urbano e rural do município de campo mourão, é dado os devidos segmentos:

Art. 28 A Zona de Ocupação Específica Universitária - ZOEU destina-se à ocupação residencial de média densidade e à ocupação controlada do exercício das atividades de comércio e serviços especializados de suporte à área de educação e ensino.

Além disso, os parâmetros urbanísticos incidentes sobre este lote, os quais influenciam diretamente no projeto arquitetônico, estão indicados na tabela 2.

Parâmetros de uso e ocupação do solo urbano do município de Campo Mourão (26)																					
Zona	Lote mínimo (m ²)	Frente mínima (m)		Coeficiente de Aproveitamento			Taxa de Ocupação Máxima (%)			Altura Máxima (número de pav.)	Recuos Mínimos (m)						Taxa de Permeabilidade Mínima (%)		Fração Mínima de Lote por Unidade Horizontal	Fração Mínima de Lote por Unidade Vertical (m ²)	Área Mínima para Desdobro de Lote
		Meio de quadra	Esquina	Mínimo	Básico (1)	Máximo (2)	Até 4 pav.	Acima de 4 pav.	Subsolo		Frontal	de Fundo	Lateral		Comercial, industrial e misto	Residencial	Comercial, industrial e misto	Residencial			
Eixo de Bairro 1 (ZCS4)	300m ² (1)	12m	15m	0,2	2,8	2,8	70%	-	80%	4	3m (1)(1)(2)(3)(5)	5m (1)(3)(4)	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)(7)(10)(18)	1,5m (1)(4)(7)(10)(18)	10%	15%	50m ² (24)	15m ²	300m ²
Eixo de Bairro 2 (ZCS4)	300m ² (1)	12m	15m	0,2	4	4	70%	60%	80%	6	3m (1)(1)(2)(3)(5)	5m (1)(3)(4)	5m (1)(4)	5m (1)(4)	1,5m (1)(4)(7)(10)(23)	1,5m (1)(4)(7)(10)(18)	10%	15%	50m ² (24)	15m ²	300m ²
Eixo Rodoviário (ZCS3)	360m ² (1)	12m	15m	0,2	4	4	70%	60%	70%	10	5m (7)(8)(10)(11)(12)(13)(14)(15)	5m (1)(3)(4)	5m (1)(4)	5m (1)(4)	(1)(4)(7)(10)(18) 2,0m (22) 1,5m (22)	(1)(4)(7)(10)(18) 2,0m (22) 1,5m (22)	10%	20% (24)	-	20m ²	360m ²
Eixo Novo Centro	300m ² (1)	10m	12m	0,3	6	10	70% (11) 80% (12)	60%	100% (1)	16 (4) 20 (4)(5)	5m (1)(1)(2)(3)(3) (4)(1)(5)	5m (1)(3)(4)	5m (1)(4)	5m (1)(4)	(17)(18) 3,0m (20) 2,5m (21) 1,5m (22)	(17)(18) 3,0m (20) 2,5m (21) 1,5m (22)	10%	20% (24)	(25)(26) 50m ² (24)	15m ²	300m ²
ZEIS1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ZEIS2	125m ² (1)	7m	10m	0,2	2 3,6 (14)	2 3,6 (14)	60%	-	-	6	3m	3m	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)(7)(10)(18)	-	15% (24)	-	-	125m ²
ZOES	300m ² (1)	12m	15m	0,2	2,8	2,8	70%	-	80%	4	3m (1)(1)(2)(3)(5)	5m (1)(3)(4)	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)(7)(10)(18)	1,5m (1)(4)(7)(10)(18)	20% (24)	20% (24)	180m ² (25)(26)	18m ²	300m ²
ZOEUT	250m ² (1)	12m	15m	0,2	2,8	2,8	70%	-	80%	6	5m (1)(1)(2)(3)(13) (14)(15)	5m (1)(3)(4)	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)	1,5m (1)(4)(7)(10)(18)	1,5m (1)(4)(7)(10)(18)	20% (24)	20% (24)	180m ² (25)(26)	20m ²	250m ²
ZIN1	1000m ² (1)	20m	30m	0,2	1,4	1,4	70%	-	70%	2	(7)(8)(10)	-	5m -	-	3m -	-	20%	-	500m ² (27)	-	1000m ²
ZIN2	3000m ² (1)	20m	30m	0,2	1,4	1,4	70%	-	70%	2	(7)(8)(10)	-	5m -	-	3m -	-	20%	-	500m ² (27)	-	3000m ²
ZIN3	3000m ² (1)	25m	35m	0,2	5	5	50%	50%	50%	(4)(2)(6)	(7)(8)(10)	-	5m -	-	3m -	-	30%	-	-	-	3000m ²
ZEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ZIT	500m ²	10m	12m	0,2	3,2	3,2	80%	-	80%	4 (4)	5m (1)(1)(2)(13) (14)(15)	-	5m (1)(4)	-	2,0m (14)(17)(18)(22)	-	15%	-	500m ² (27)	50m ²	500m ²

Tabela 02: Lei complementar referente ao zoneamento do uso e ocupação do solo

Fonte: Adaptado pelas autoras, 2025

Visuais do terreno

Para a elaboração do projeto, realizou-se uma análise local das condições atuais do lote destinado à implantação da proposta arquitetônica. Essa análise pode ser observada nas imagens a seguir. Na figura 17, apresenta o posicionamento da fachada principal, bem como os acessos principais e de serviço, as figuras 18 e 19 destacam a fachada lateral e também ilustram as vistas obtidas a partir dos pontos indicados no levantamento.



Figura 17: Vista Frontal do terreno

Fonte : Galeria pessoal,2025



Figura 18: Vista Frontal do terreno

Fonte : Arquivo pessoal, 2025



Figura 19: Vista Lateral Norte

Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Estudo Bioclimático

A intervenção será realizada em Campo Mourão, cidade da região centro-oeste do Paraná, com clima subtropical úmido e altas temperaturas. Os verões são muito quentes, úmidos e chuvosos. No inverno, as geadas são raras e o clima é ameno a um tanto seco, com influência de massas de ar frio originárias das regiões polares (BORSATO; SOUZA, 2012).

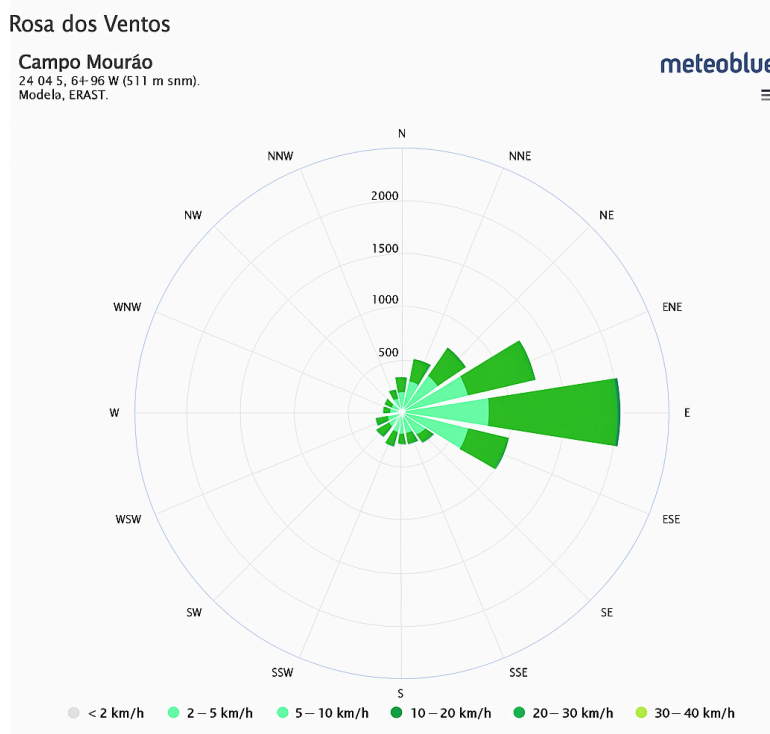


Figura 20: Rosa dos ventos, Campo Mourão/PR.

Fonte: Meteoblue, 2025

De acordo com dados meteorológicos da plataforma Meteoblue (2025), os ventos predominantes na cidade de Campo Mourão sopram das direções leste e nordeste, apresentando velocidades médias entre 10 e 20 km/h. Essa condição climática foi considerada no desenvolvimento do projeto arquitetônico, com o objetivo de favorecer a ventilação natural e o conforto térmico nas edificações. A orientação do terreno, com a face leste voltada para a principal incidência dos ventos, permite a entrada de correntes de ar frescas ao longo do dia, promovendo a renovação constante do ar e a dissipação de calor em áreas abertas, como o picadeiro e os espaços de manejo dos animais. Dessa forma, o posicionamento das construções e das aberturas foi cuidadosamente definido para otimizar a ventilação cruzada, reduzindo a necessidade de climatização artificial e garantindo condições ambientais mais saudáveis. Além disso, as áreas terapêuticas e administrativas receberam proteção contra ventos diretos, proporcionando um equilíbrio entre conforto térmico e eficiência bioclimática.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio

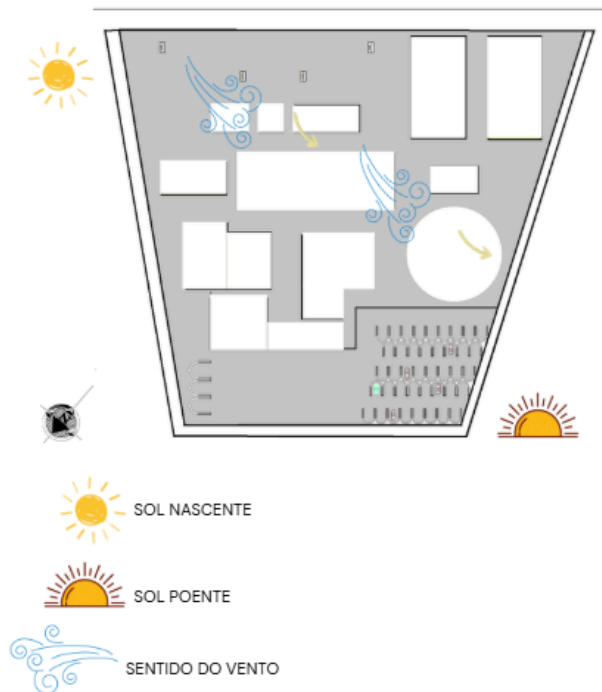


Figura 21: Esquema Bioclimático

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Setorização

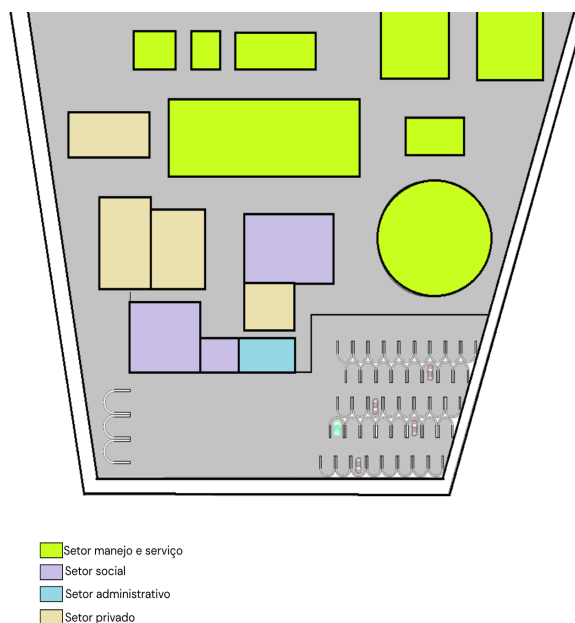


Figura 22: Planta setorizada

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025

Programa de necessidades

SETORES	AMBIENTES	QUANTIDADES	ÁREA TOTAL (M ²)
SETOR PRIVADO	Dormitório individual	8	30 M ²
	Dormitório Compartilhado	6	42 M ²
	Sala Psicóloga	1	24,60 M ²
	Área de descanso	1	19,68 M ²
	Vestiário	4	68,83 M ²
SETOR MANEJO/SERVIÇO	Depósito de utensílios	2	11,74 M ²
	Sala de fisioterapia	2	49,20 M ²
	Sala de psicologia	1	24,60 M ²
	Sala de reuniões	1	21,54 M ²
	Depósito de bebidas	1	6 M ²
	Depósito de alimentos	1	7,48 M ²
	Cozinha	1	76,30 M ²
	Higienização de utensílios	1	7,20 M ²
	Enfermaria	1	36 M ²
	Veterinária	1	23,52 M ²
	Farmácia veterinária	1	23,52 M ²
	Pista Aberta	1	782,10 M ²
	Pista Coberta	1	782,10 M ²
	Redondel	1	R= 16,25 M
	Baias	20	291,20 M ²
	Sala de celas	3	55,68 M ²
	Sala de ferramentas	2	8 M ²
	Sala de feno	1	47 M ²
Sala de ração	1	39,20 M ²	
Salas de banho	8	191,08 M ²	
Piquete individuais	20	324 M ²	
SETOR SOCIAL	Refeitório	1	315,90 M ²
	BWC Feminino	5	81,90 M ²
	BWC Masculino	5	81,90 M ²
	Espaço Multifuncional	3	162 M ²
	Recepção	2	92,49 M ²
SETOR ADMINISTRATIVO	Copa	3	74,84 M ²
	Dml	4	35,57 M ²
	Financeiro	1	11,62 M ²
	Coordenação / Gestão	1	14,55 M ²
	Administrativo	1	14,55 M ²
	BWC Feminino	5	23,67 M ²
BWC Masculino	5	23,67 M ²	

Tabela 03: Tabela do programa de necessidades

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



Toda parte administrativa na frente da edificação, fica afastada do manejo e longe da circulação intensa, garantindo privacidade, silêncio e organização, precisa estar perto da recepção para facilitar o atendimento burocrático. O setor social se posiciona no centro porque serve tanto à equipe quanto aos pacientes e precisa ser facilmente acessado por todos os outros setores, é uma área de convivência e apoio, por isso tem a posição intermediária. Já no setor de manejo deve ficar isolado dos espaços humanos para evitar contaminação cruzada, garantir tranquilidade aos animais e facilitar o acesso direto à alimentação, higienização e manejo diário, e por fim o setor de serviços esses ambientes precisam ficar perto do manejo, pois atendem diretamente às demandas operacionais dos cavalos e da equipe que trabalha com eles, assim reduz o deslocamento e melhora a eficiência do cuidado com os animais.

Conceito

A ferradura é um objeto metálico tradicionalmente fixado nas patas dos cavalos para protegê-las do desgaste e aumentar sua resistência durante o trabalho ou deslocamento. Além de sua função prática, a ferradura carrega um forte simbolismo cultural e histórico, sendo associada à proteção, boa sorte e prosperidade em diversas culturas. Nesse contexto, para os pacientes de um centro de equoterapia, a ferradura representa também segurança, fortalecimento e renovação. Assim como protege e ampara o cavalo em sua caminhada, simboliza o suporte e a esperança presentes no processo terapêutico, reforçando a confiança no caminho rumo à melhora física, emocional e social.

Partido

Neste tópico, serão apresentadas as aplicações do referencial teórico relativas às adaptações projetuais e espaciais essenciais para a criação de um ambiente funcional e acolhedor destinado à equoterapia. Conforme destaca (Norberg-Schulz 1980), “a arquitetura deve promover a integração harmoniosa entre o espaço construído e as necessidades humanas, proporcionando um lugar que inspire bem-estar e segurança”, premissa fundamental para ambientes terapêuticos que integram o potencial curativo da relação entre humanos e cavalos.

Baseado nas recomendações de (Norberg-Schulz 1980), como mencionado anteriormente este trabalho apresenta configurações como :

- **Valorização da luz natural:** promover o conforto ambiental e fortalecer a conexão visual com a natureza, elemento importante para o bem-estar dos usuários.
- **Clareza na organização espacial:** garantir uma circulação fluida e intuitiva, facilitando a orientação e reduzindo estímulos confusos que possam causar insegurança.

- **Criação de identidade e sentido de lugar (“Genius Loci”):** elaborar espaços que transmitem aconchego e familiaridade, reforçando a sensação de pertencimento e segurança.
- **Uso de materiais e cores adequados:** optar por elementos que promovam tranquilidade e conforto sensorial, colaborando para um ambiente terapêutico acolhedor.
- **Integração com o entorno natural:** projetar o ambiente de forma que dialogue com a paisagem, favorecendo a sensação de amplitude e contato direto com o ambiente externo.
- **Adequação funcional dos espaços:** contemplar áreas específicas para as diversas atividades terapêuticas, garantindo acessibilidade, conforto e privacidade dos usuários.
- **Controle acústico:** implementar soluções que minimizem ruídos externos e reverberações, promovendo um ambiente tranquilo e propício à concentração e relaxamento.
- **Ventilação natural e conforto térmico:** assegurar a renovação do ar e conforto climático, evitando ambientes fechados e estimulando a saúde física e emocional dos pacientes.
- **Segurança e acessibilidade:** priorizar soluções arquitetônicas que garantam a segurança dos usuários, incluindo circulação segura para cavalo e paciente, e acessibilidade universal.

Essas especificações contribuem para que o centro de equoterapia atenda de maneira efetiva às necessidades físicas, emocionais e sensoriais dos pacientes, potencializando o processo terapêutico através do espaço construído.

Imagens Renderizadas



Figura 24: Fachada Frontal

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



Figura 25: Vista Chafariz e acesso para o estacionamento

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025



Figura 26: Interno Baias

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025



Figura 27: Pistas de equoterapia

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

As pistas de equoterapia são espaços projetados para a realização das sessões terapêuticas, permitindo que o cavalo execute movimentos regulares, seguros e adequados aos objetivos do tratamento. Geralmente estruturadas em terreno plano e firme, podendo ser cobertas ou descobertas, com a inserção das duas opções de pistas há a possibilidade de ocorrer terapias simultâneas e caso haja mudança climática não cause a interferência nas terapias.



Figura 28: Redondel

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, ficou evidenciado a importância que a arquitetura desempenha na equoterapia, não apenas como suporte estrutural, mas como componente essencial do processo terapêutico. A arquitetura deve ir além de ser uma solução puramente técnica, ao considerar uma abordagem abrangente para o cuidado da saúde física e psicossocial de pacientes e profissionais, assim como dos animais de terapia.

A análise dos estudos de caso e a fundamentação teórica mostram que a concepção dos espaços deve atender às demandas específicas de acessibilidade, conforto ambiental, iluminação natural e adequação ao comportamento animal, elementos estes essenciais para a otimização dos resultados terapêuticos.

No contexto específico de Campo Mourão, onde a oferta de atendimento especializado para pessoas com necessidades terapêuticas ainda se mostra significativamente restrita, a implantação de um centro de equoterapia adequado e criteriosamente planejado representa uma resposta direta a tais lacunas no serviço. O projeto proposto objetiva solucionar desafios locais, como a insuficiência de ambientes adaptados e a limitada oferta de práticas terapêuticas integradas, promovendo acesso qualificado e inclusivo para toda a população que demanda esses atendimentos. A concepção arquitetônica desenvolvida para esse propósito possibilita a otimização dos recursos terapêuticos, a melhoria do conforto dos usuários e a criação de um ambiente propício que apoie efetivamente os processos de reabilitação e inclusão social.

Assim, a arquitetura, ao ser concebida com princípios sustentáveis e inclusivos, potencializa os efeitos terapêuticos da equoterapia, contribuindo para a promoção da saúde integral e a reinserção social dos beneficiários. Recomenda-se, portanto, que futuros empreendimentos nessa área priorizem a interdisciplinaridade, a inovação projetual e o compromisso ético-social, reafirmando o valor da arquitetura como instrumento fundamental na transformação humana e no aprimoramento das práticas terapêuticas de excelência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, antes de tudo, a Deus e Nossa Senhora, por nos dar força, paciência e inspiração para chegar até aqui. Às nossas famílias, que sempre acreditaram em nós, mesmo nos dias de correria, noites viradas e mil pranchas espalhadas pela casa, o apoio e o amor de vocês foram o nosso combustível, nos desabafos e nas cervejas intermináveis, obrigada por tornarem tudo mais leve. Aos professores, por todo o aprendizado, incentivo e dedicação em cada etapa do curso. Em especial à nossa orientadora Lígia, que com paciência e atenção nos ajudou a transformar ideias em projeto, e, claro, um agradecimento especial uma à outra: pela parceria, amizade e companheirismo

em cada detalhe, foram meses intensos, mas cheios de aprendizado e conquistas que vamos levar para sempre. Esse TCC é o resultado de muito esforço, carinho e amor pela arquitetura e de uma jornada que, mais do que um fim, marca um lindo começo.

REFERÊNCIAS

- (1) ABETA – Associação Brasileira de Equoterapia. **Manual técnico de infraestrutura e práticas de equoterapia**. Brasília: ABETA, 2021.
- (2) ARAÚJO, Rui M. de et al. **Hipoterapia e equilíbrio em um indivíduo com esclerose múltipla: relato de caso**. *Journal of Neurologic Physical Therapy*, v. 37, n. 1, p. 12-18, 2013.
- (3) BACHI, Keren; ESTRELLA, Marcia; ALMEIDA, Pedro. **Efeitos da equitação na restauração da capacidade de caminhar em pacientes com AVC: um estudo piloto**. *Prison Journal*, v. 93, n. 3, p. 331-355, 2013.
- (4) BEINOTTI, Thais; CHRISTOFOLETTI, Gabriel; CORREIA, Vanessa; BORGES, Luciana. **Movimento 3D do cavalo e o efeito terapêutico**. *Revista Brasileira de Terapia*, v. 18, n. 2, p. 120-130, 2013.
- (5) BIRD, Thomas. **Provisão e proteção do cavalo na equoterapia**. São Paulo: Editora Animal, 2004.
- (6) BORSATO, R.; SOUZA, R. **Estudos bioclimáticos no Paraná**. Curitiba: Editora UEPG, 2012.
- (7) BUCHENNE, Pierre; SAVINI, François. **Cenários ambientais para atividades terapêuticas equinas**. Paris: Editora Equinoterapia, 1996.
- (8) CARLOS CASTANHEIRA; CLARA BASTAI. **Centro Equestre – Memorial e descrição arquitetônica**. *ArchDaily*, Portugal, 2020.
- (9) CRAVANA, Maria et al. **Cavalo como terapia em fisioterapia**. *Fisioterapia Hoje*, v. 10, n. 4, p. 25-32, 2017.
- (10) DRIVING FOR THE DISABLED. **Diretrizes de equitação terapêutica**. 2018.
- (11) FANTINATO, Marcelo. **Ambientes terapêuticos e demandas nos centros de equoterapia**. *Revista Arquitetura e Saúde*, v. 22, n. 1, p. 50-58, 2015.

- (12) FINO, Giovana. **Equitação para necessidades sociais e de comunicação em crianças: uma revisão.** *Journal of Child Psychotherapy*, v. 12, n. 2, p. 60-75, 2015.
- (13) FRANK, Sarah; MCCLOSKEY, John; DOLE, Robert. **O efeito da hipoterapia no controle postural de crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática.** *Journal of Neurological Physical Therapy*, v. 35, n. 4, p. 243-251, 2011.
- (14) FURTADO, L.; LIMA, J.; ALMEIDA, S. **Revestimentos de segurança em instalações rurais.** *Revista Agroambiental*, v. 9, n. 1, p. 88-97, 2012.
- (15) GERHARDT, Paula C.; MARTINS, Denise A.; SOUZA, João F. **Métodos qualitativos aplicados em estudos sobre equoterapia.** *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 12, n. 3, p. 345-352, 2009.
- (16) GIALLORETO, Antonella; RODRIGUES, Felipe. **Benefícios motores da equoterapia em pacientes pediátricos.** *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 6, n. 2, p. 89-97, 2014.
- (17) GIL, Antonio Carlos. **Métodos e materiais de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- (18) GIAGAZOGLU, Paraskevi et al. **Hipoterapia e disfunção motora grossa com deficiência intelectual.** *Therapeutic Horseback Review*, v. 8, n. 1, p. 33-41, 2012.
- (19) GILLILAND, Jennifer; KNIGHT, Edward. **Uso da hipoterapia em distúrbios neurológicos.** *Journal of Rehabilitation Medicine*, v. 44, n. 7, p. 681-686, 2012.
- (20) HALL, Amanda et al. **Aspectos fisiológicos da terapia assistida por equinos.** *Physiotherapy Research International*, v. 16, n. 4, p. 238-245, 2011.
- (21) HARA, Ana et al. **Aplicações atuais e futuras da hipoterapia.** *Journal of Complementary Therapies*, v. 20, n. 3, p. 200-208, 2015.
- (22) IHARA, Naoki; IHARA, Mai; DOUMURA, Hiroshi. **Avaliação da eficácia da hipoterapia em crianças com paralisia cerebral.** *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 54, n. 9, p. 843-848, 2012.
- (23) IBGE. **Censo demográfico 2022: pessoas com deficiência.** Brasília: IBGE, 2022.
- (24) IBGE. **Estimativas populacionais dos municípios brasileiros.** Brasília: IBGE, 2023.

(25) JANCZAREK, Izabela; VANDENBERGHE, An. et al. **O impacto do ambiente no bem-estar do cavalo e as implicações para a indústria equina.** *Animals*, v. 10, n. 4, p. 659, 2020.

(26) JANG, Kyung-Yun et al. **Eficácia da terapia equina para crianças com TDAH.** *Journal of Attention Disorders*, v. 19, n. 2, p. 184-191, 2015.

(27) JOHNSON, Michael et al. **O papel dos cavalos na vida de crianças e adolescentes.** *International Journal of Mental Health*, v. 45, n. 2, p. 179-190, 2018.

(28) KABRE, Jonas et al. **Infraestrutura arquitetônica para bem-estar equino.** *Journal of Equine Environment*, v. 9, n. 2, p. 55-66, 2017.

(29) KELLY, Robert. **Liderança e consciência corporal na equoterapia.** *Journal of Equine Leadership*, v. 5, n. 1, p. 10-19, 2014.

(30) KERNGODAL, Siri et al. **Intervenção em abuso de substâncias facilitada por cavalos.** *Journal of Substance Abuse Treatment*, v. 61, p. 44-52, 2016.

(31) KNIGHT, Edward; COFFEY, Michael. **Efeito da hipoterapia na reabilitação de lesão medular.** *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 97, n. 6, p. 1070-1077, 2016.

(32) KOCA, Ayse; ATASEVEN, Tugce. **Resultados da terapia da fala em um paciente com hipoterapia.** *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 25, n. 1, p. 96-103, 2016.

(33) KWON, Soo-Hyun et al. **Benefícios da terapia assistida por equinos no desenvolvimento psicomotor infantil.** *Journal of Pediatric Therapy*, v. 14, n. 2, p. 77-85, 2020.

(34) LIBERALESSO, Rafael. **Características e desenvolvimento da equoterapia.** *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 19, n. 2, p. 345-354, 2011.

(35) LUCENA-ANTÓN, Daniel; ROSETY-RODRÍGUEZ, Isabel; MORAL-MUNOZ, Juan A. **Influência de uma intervenção com hipoterapia na taxa de espasticidade em crianças com paralisia cerebral.** *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 31, p. 188-192, 2018.

(36) MALCOLM, Alicia; ECKS, Susan; PICKERSGILL, Martyn. **Autismo e equitação terapêutica: uma revisão da literatura.** *Social Science & Medicine*, v. 200, p. 21-29, 2018.

(37) MCGIBBON, Nancy; BENDA, William; DUNCAN, Robert; SILKWOOD-SHERER, Denise. **Efeitos da hipoterapia na ativação durante a caminhada de indivíduos.** *Physical Therapy Journal*, v. 89, n. 3, p. 321-334, 2009.

(38) MEDEIROS, Ronaldo A.; DIAS, Rosângela S. **A relevância da ligação de alinhamento corporal na reabilitação neuromotora na equoterapia.** *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 6, n. 4, p. 235-242, 2002.

(39) METEOBLUE. **Rosa dos ventos e dados climáticos de Campo Mourão.** *Meteoblue*, 2025.

(40) MOHAMMADI, Maryam; ASHAYERI, Hamid; BEYGI, Zahra. **Prescrever ambientes terapêuticos: projetando para saúde e bem-estar em espaços de psicoterapia.** *Journal of Environmental Psychology*, v. 58, p. 54-61, 2018.

(41) MUÑOZ-LASA, Silvia et al. **Hipoterapia para pacientes com esclerose múltipla: um ECR multicêntrico.** *Multiple Sclerosis Journal*, v. 17, n. 4, p. 436-442, 2011.

(42) NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius loci: toward a phenomenology of architecture.** *New York: Rizzoli International Publications*, 1980.

(43) O'BRIEN, John. **Hipoterapia na reabilitação da cegueira.** *Journal of Visual Impairment & Blindness*, v. 106, n. 3, p. 153-160, 2012.

(44) OLIVEIRA, André; COSTA, Ricardo. **Participação na gestão em entidades de saúde e reabilitação médica.** *Revista de Administração em Saúde*, v. 17, n. 65, p. 45-52, 2017.

(45) PFEIFER, Markus et al. O impacto da equitação terapêutica no equilíbrio, assimetria pélvica e qualidade de vida: um estudo piloto. *Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine*, v. 5, n. 3, p. 217-224, 2012.

(46) REBANHO, Renata. **Empoderamento feminino através da equoterapia.** *Revista Latino-Americana de Terapias Integrativas*, v. 4, n. 1, p. 78-85, jan./mar. 2018.

(47) REGO, Ricardo. **Design de centros de equoterapia e processo terapêutico: uma abordagem interdisciplinar.** *Revista Brasileira de Arquitetura e Urbanismo*, v. 12, n. 2, p. 101-110, 2012.

(48) RIGBY, Brandon; GRANDJEAN, Claire. **Efeitos da hipoterapia na estabilidade postural de crianças com paralisia cerebral.** *Pediatrics Physical Therapy*, v. 28, n. 2, p. 165-171, jun. 2016.

(49) SILVA, Luana F.; PEDROSA, Elisa M. R. **Acessibilidade e inclusão nos projetos de arquitetura de um centro de reabilitação.** *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 22, n. 2, p. 112-120, abr./jun. 2020.

(50) SPECHT, Lucas. **Os efeitos da drenagem linfática manual e terapia equina.** *Lymphology*, v. 46, n. 3, p. 120-127, 2013.

(51) STERBA, James P.; ROGERS, David; FRANCE, Andrew; VOKES, Diane. **Eletromiografia dos membros inferiores em crianças com síndrome de Down em um cavalo.** *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 49, n. 10, p. 711-715, 2007.

(52) SULLIVAN, Kelly; KINSELLA, Erin A.; MAHONEY, Joseph. **Aspectos ambientais na terapia assistida por equinos: um estudo qualitativo.** *Journal of Therapeutic Riding and Animal-Assisted Interventions*, v. 3, n. 1, p. 15-28.

(53) THORSON, Thiago. **Efeitos da equoterapia entre pacientes com fibromialgia.** *Revista de Fisioterapia e Terapias*, v. 8, n. 2, p. 120-126, 2012.

(54) WALSH, Samantha; BLAKENEY, Grace. **Hipoterapia e terapia ocupacional pediátrica.** *Occupational Therapy in Health Care*, v. 27, n. 1, p. 25-34, 2013.

(55) WELKER, Christopher et al. **Disciplinas competitivas na equoterapia e seus efeitos no progresso do tratamento de reabilitação.** *Journal of Equine Science*, v. 29, n. 4, p. 40-49, 2018.

(56) WILKIE, Michael; GERMAIN, Lydia; THEULE, Jessica. **O efeito da terapia equina no nível de atividade de um adolescente com TDAH.** *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, v. 25, n. 3, p. 210-219, 2016.

(57) VISSER, Elizabeth K.; THOMAS, Amanda E.; RAMEY, Deborah W. **Facetas do alojamento e manejo no bem-estar do cavalo: uma revisão.** *Animals*, v. 3, n. 3, p. 986-1005, 2013.

(58) WHITE-LEWIS, Kendra M. **Terapia equina: a interação regrada entre equinos e humanos é a base dos benefícios físicos e psicológicos oferecidos.** *Frontiers in Veterinary Science*, 2019.

(59) WALSH, Samantha; BLAKENEY, Grace. **Hipoterapia e terapia ocupacional pediátrica.** *Occupational Therapy in Health Care*, v. 27, n. 1, p. 25-34, 2013.

(60) WELKER, Christopher et al. **Disciplinas competitivas na equoterapia e seus efeitos no progresso do tratamento de reabilitação.** *Journal of Equine Science*, v. 29, n. 4, p. 40-49, 2018.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



(61) WILKIE, Michael; GERMAIN, Lydia; THEULE, Jessica. **O efeito da terapia equina no nível de atividade de um adolescente com TDAH.** *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, v. 25, n. 3, p. 210-219, 2016.

(62) VISSER, Elizabeth K.; THOMAS, Amanda E.; RAMEY, Deborah W. **Facetas do alojamento e manejo no bem-estar do cavalo: uma revisão.** *Animals*, v. 3, n. 3, p. 986-1005, 2013.

(63) WHITE-LEWIS, Kendra M. **Terapia equina: a interação regrada entre equinos e humanos é a base dos benefícios físicos e psicológicos oferecidos.** *Frontiers in Veterinary Science*, 2019.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS

Empresa: Escola Maria José Carneiro de Macedo - Apae Rural de Campo Mourão _____

CNPJ: 75.904.524/0001-06 _____ Inscrição Estadual: _____

Endereço completo: BR 487, km 16, saída para Pitanga, Campo Mourão - PR _____

Representante da empresa: GUILHERME MACARIO MEDEIROS _____

Telefone: (41) 8885 6451 e-mail: GUILHERME1518885@gmail.com _____

Tipo de produção intelectual: () TCC¹ () TCCE² () Dissertação () Tese

Título/subtítulo: O papel do Arquiteto no Equoterapia: Distúrbios para um projeto Arquitetônico voltado a eficiência terapêutica

Autor³: Colégio Julio - Mileno G. Código de matrícula³: 214856-7 e 214549-8

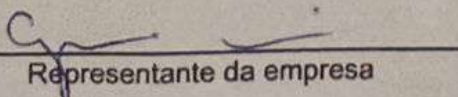
Orientador: Ligia Ferrino Gomes _____

Co-orientador: _____

Curso/Programa de Pós-graduação: Arquitetura e Urbanismo _____

Como representante da empresa acima nominada, declaro que as informações e/ou documentos disponibilizados pela empresa para o trabalho citado:

- Podem ser publicados sem restrição.
- Possuem restrição parcial por um período⁴ de _____ anos, não podendo ser publicadas as seguintes informações e/ou documentos: _____
- Possuem restrição total para publicação por um período⁴ de _____ anos, pelos seguintes motivos: _____


Representante da empresa

Campo Mourão-PR 14/11/2025
Local e Data

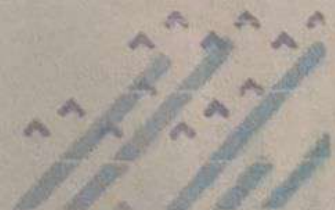
¹ TCC – monografia de Curso de Graduação.

² TCCE – monografia de Curso de Especialização.

³ Para os trabalhos realizados por mais de um aluno, devem ser apresentados os dados de todos os alunos.

⁴ O período de restrição parcial ou total deste Termo deve ser igual ao período definido em termo específico estabelecido entre a CEI e a empresa. A íntegra do resumo e os metadados ficarão disponibilizados.

Escola de Educação Básica na Modalidade Educação Especial
Maria José Carneiro de Macedo
Educação de Jovens e Adultos / EJA Fase 1
APAE CAMPO MOURÃO
Rodovia BR 487 - Estrada Campo Mourão - Iretama



CENTRO DE EQUOTERAPIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

A equoterapia, abordagem interdisciplinar que utiliza o cavalo como instrumento terapêutico, vem ganhando destaque como método de intervenção em diferentes áreas da saúde e da educação. Para que seus resultados sejam efetivos, é indispensável contar com um ambiente apropriado, que permita a interação paciente-animal em contato direto com a natureza. Esse contexto favorece sensações de calma e tranquilidade, elementos essenciais para o êxito do processo terapêutico. Um centro estruturado oferece atendimento contínuo e acessível a pessoas que, muitas vezes, não encontram suporte suficiente na rede pública tradicional. Também permite parcerias com escolas, hospitais, CAPS e assistência social.

CONCEITO

A ferradura é um objeto metálico tradicionalmente fixado nas patas dos cavalos para protegê-las do desgaste e aumentar sua resistência durante o trabalho ou deslocamento. Além de sua função prática, a ferradura carrega um forte simbolismo cultural e histórico, sendo associada à proteção, boa sorte e prosperidade em diversas culturas.

TERRENO

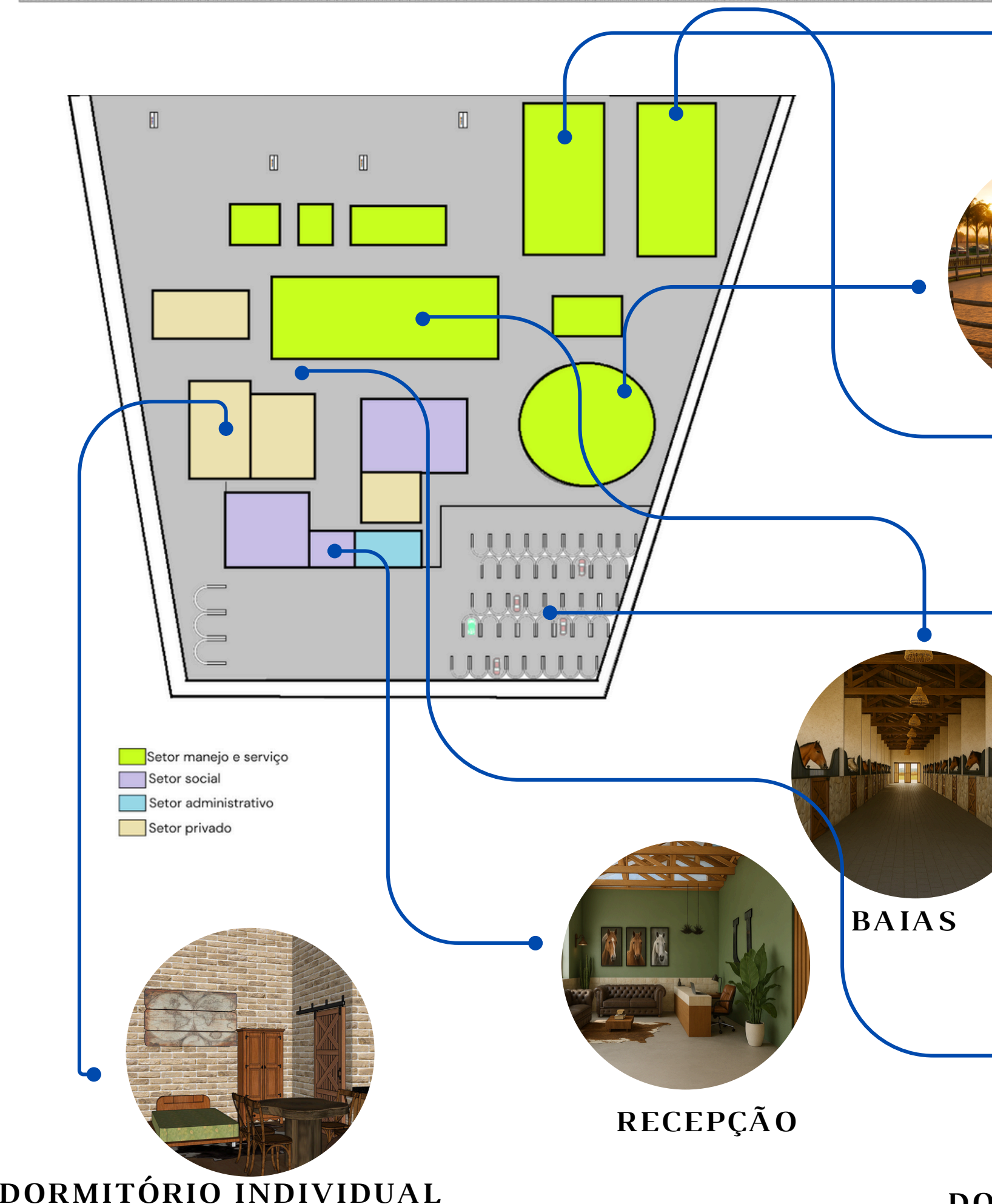
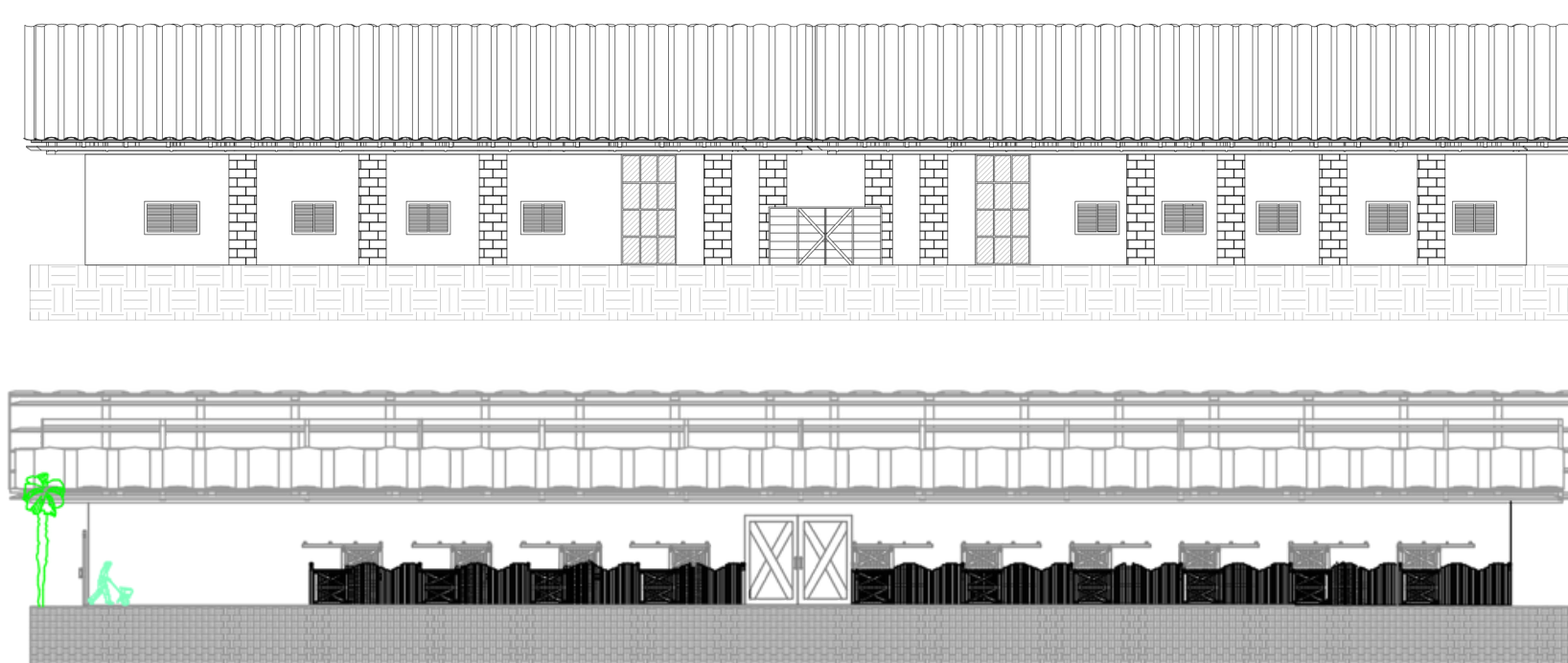
O terreno possui forma irregular, apresentando duas faces voltadas para vias distintas, o que proporciona duplo acesso independente, característica favorável à circulação de pessoas, veículos e animais, além de facilitar a logística interna do centro, vê-se que o lote escolhido se encontra na Rodovia BR 369 - Centro que possui uma área de 106.221 m².



Instituto Passo a Passo - localizado no município de Itatiba, mantém, desde sua criação, uma parceria permanente com o setor público municipal, possibilitando a oferta de atendimentos gratuitos à população. Sua atuação é orientada pelo propósito de promover o desenvolvimento humano por meio do movimento do cavalo e da interação com a natureza. A organização espacial do instituto apresenta uma planta bastante livre, com baias pré-moldadas que agilizam tanto o processo de montagem quanto as etapas de manutenção.



FACHADA PRINCIPAL



DORMITÓRIO INDIVIDUAL

RECEPÇÃO

BAIAS

ESTACIONAMENTO

DORMITÓRIO COMPARTILHADO

PARTIDO DO PROJETO

Valorização da iluminação natural: proporcionar conforto ambiental e reforçar a conexão visual com a natureza, aspecto essencial para o bem-estar dos usuários.

Clareza na organização dos espaços: assegurar uma circulação fluida e intuitiva, favorecendo a orientação e evitando estímulos desnecessários que possam gerar desconforto ou insegurança. Criação de identidade e sentido de lugar ("Genius Loci"): desenvolver ambientes que transmitam acolhimento e familiaridade, fortalecendo a sensação de pertencimento e segurança.

Uso adequado de materiais e cores: selecionar elementos que favoreçam a tranquilidade e o conforto sensorial, contribuindo para uma atmosfera terapêutica acolhedora.

Integração com o entorno natural: conceber o espaço em diálogo com a paisagem, ampliando a percepção de liberdade e o contato direto com o ambiente externo.

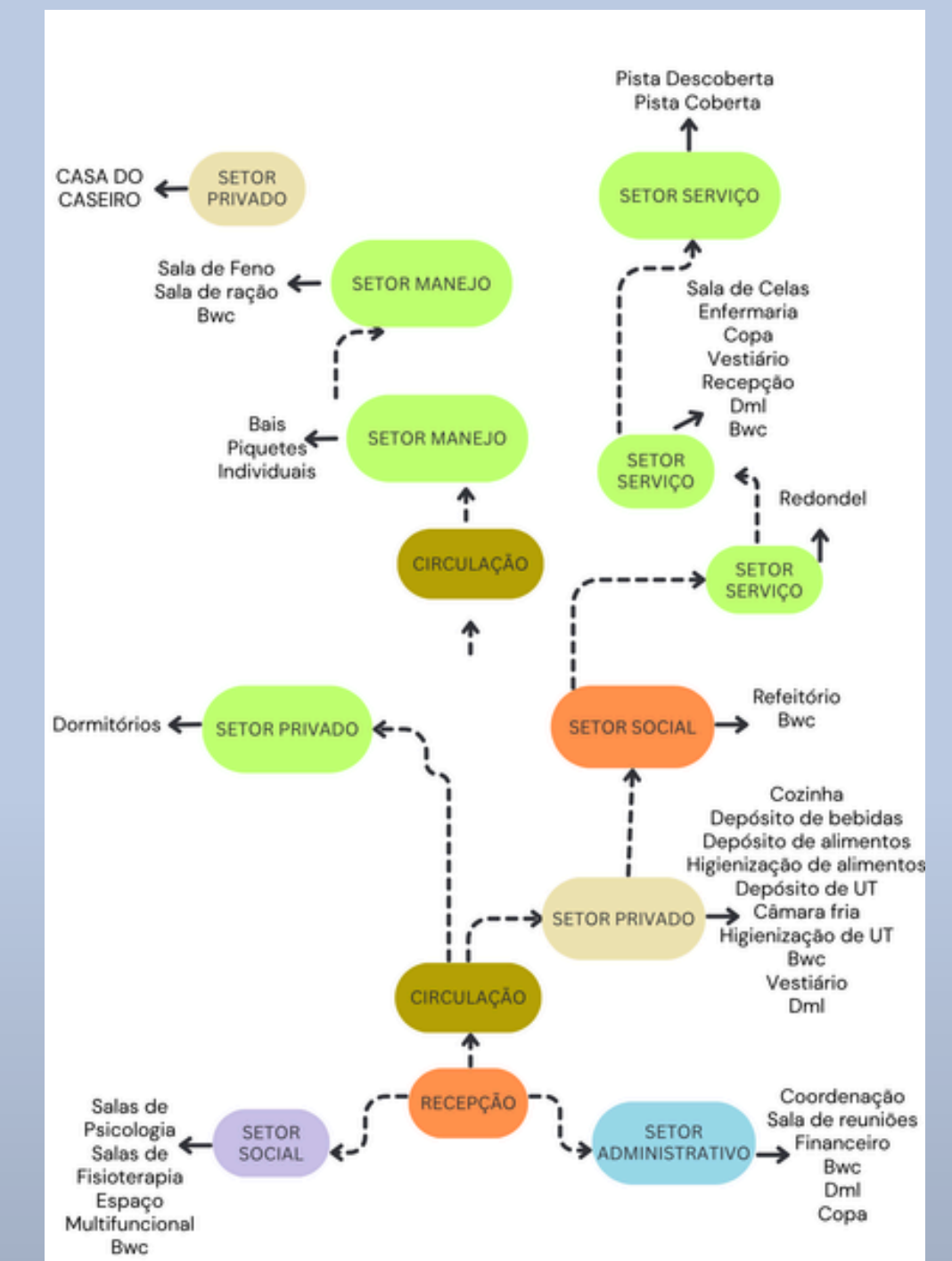
Adequação funcional dos ambientes: prever áreas específicas para cada atividade terapêutica, garantindo acessibilidade, privacidade e conforto aos usuários.

Controle acústico: adotar estratégias que reduzam ruídos externos e reverberações, criando um ambiente silencioso, propício à concentração e ao relaxamento.

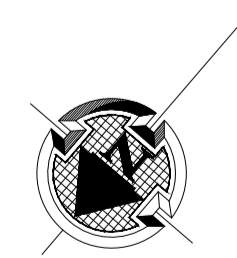
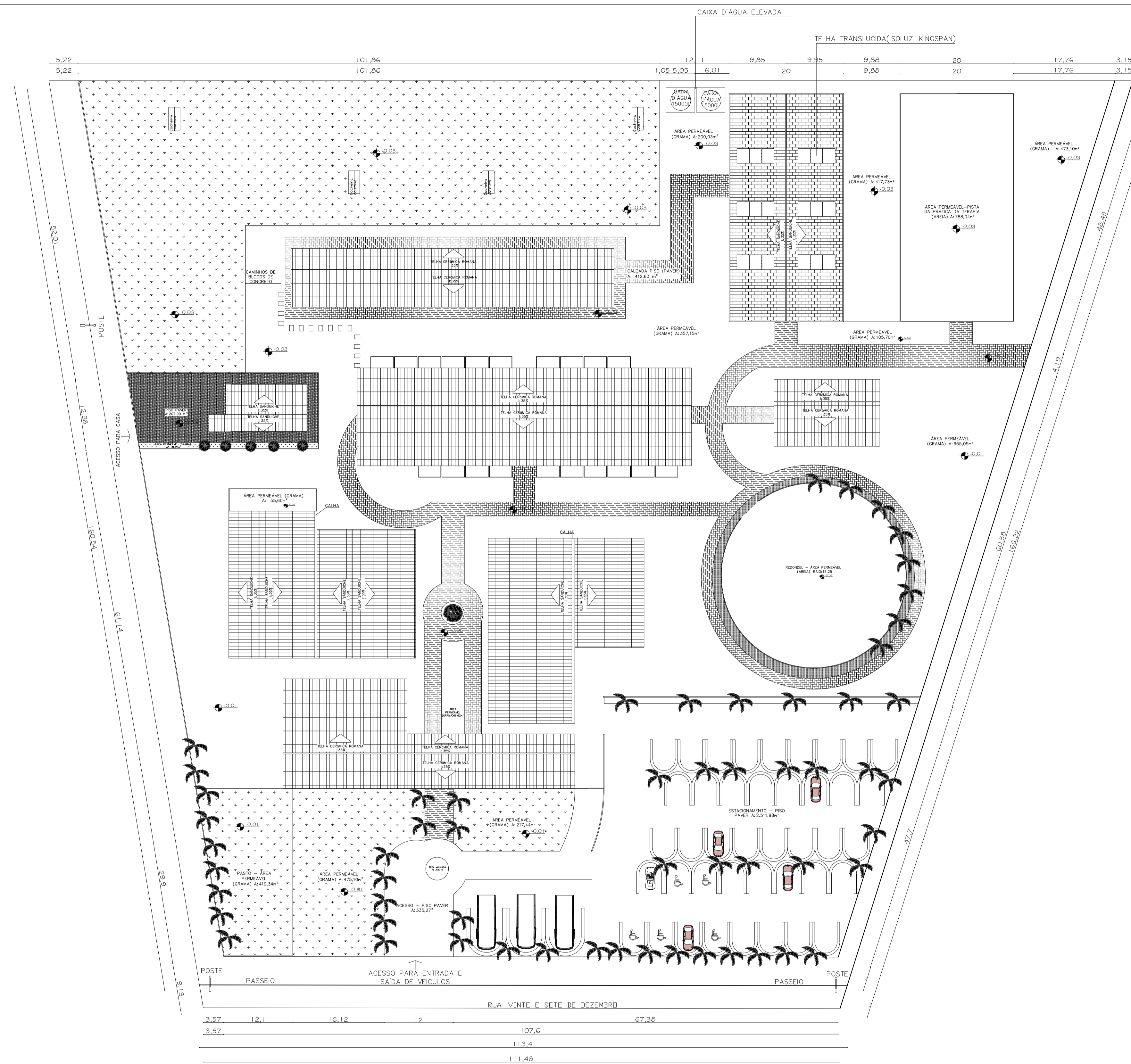
Ventilação natural e conforto térmico: promover a renovação constante do ar e condições climáticas adequadas, evitando ambientes enclausurados e favorecendo o bem-estar físico e emocional.

Segurança e acessibilidade: incorporar soluções projetuais que assegurem a proteção dos usuários, com circulação adequada para cavalo e praticante, além de acessibilidade universal.

FLUXOGRAMA



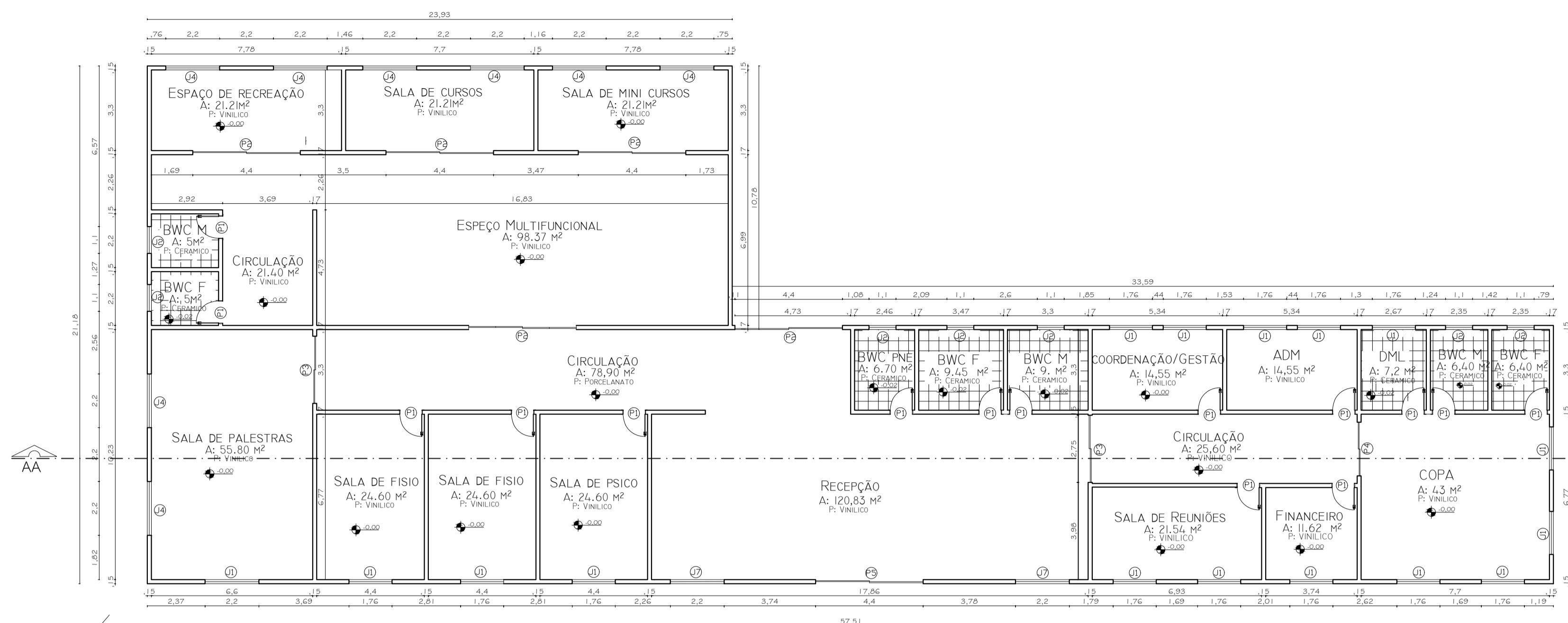
ESQUEMA BIOLÓGICO CLIMÁTICO



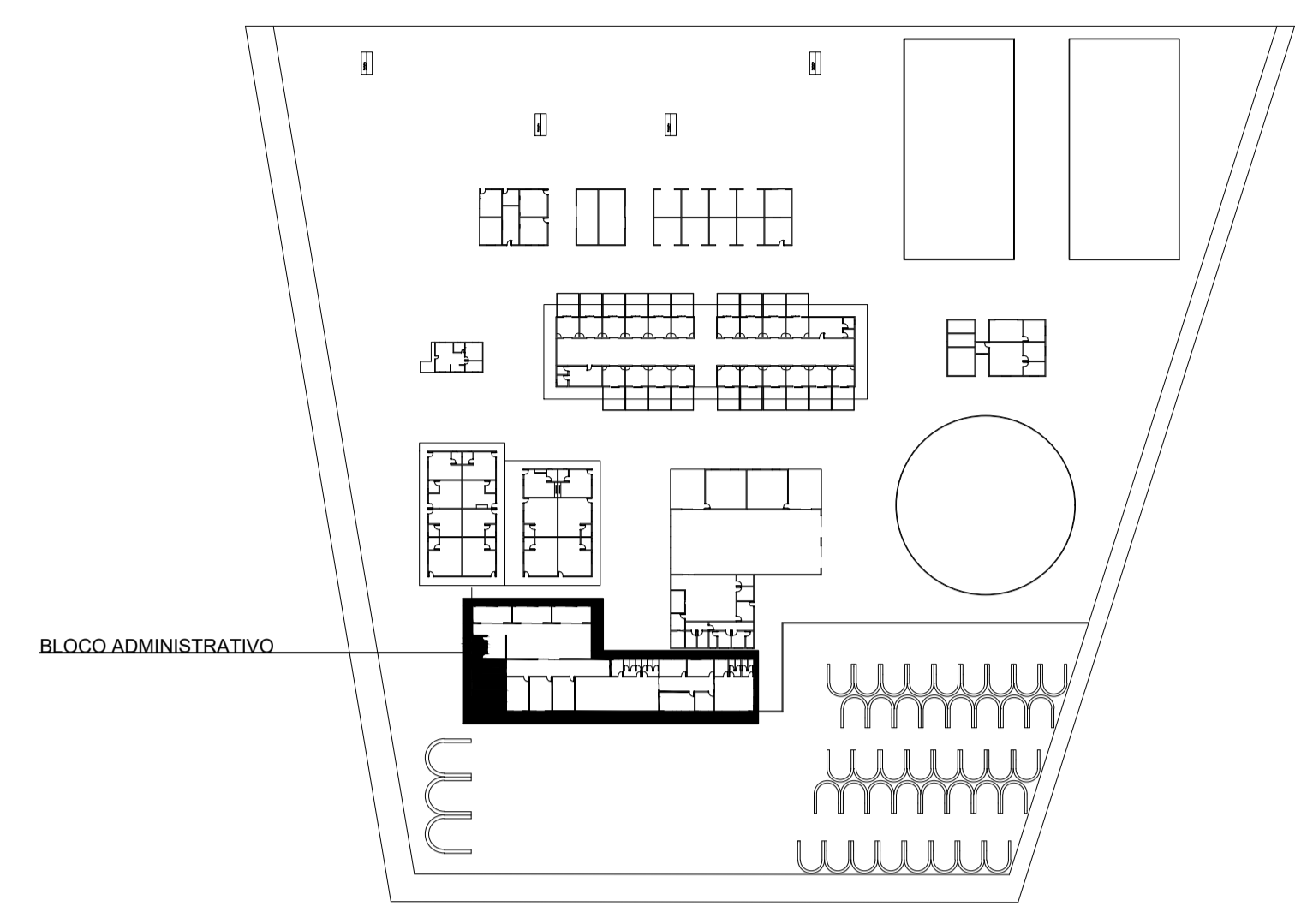
IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

ESCALA: 1:200

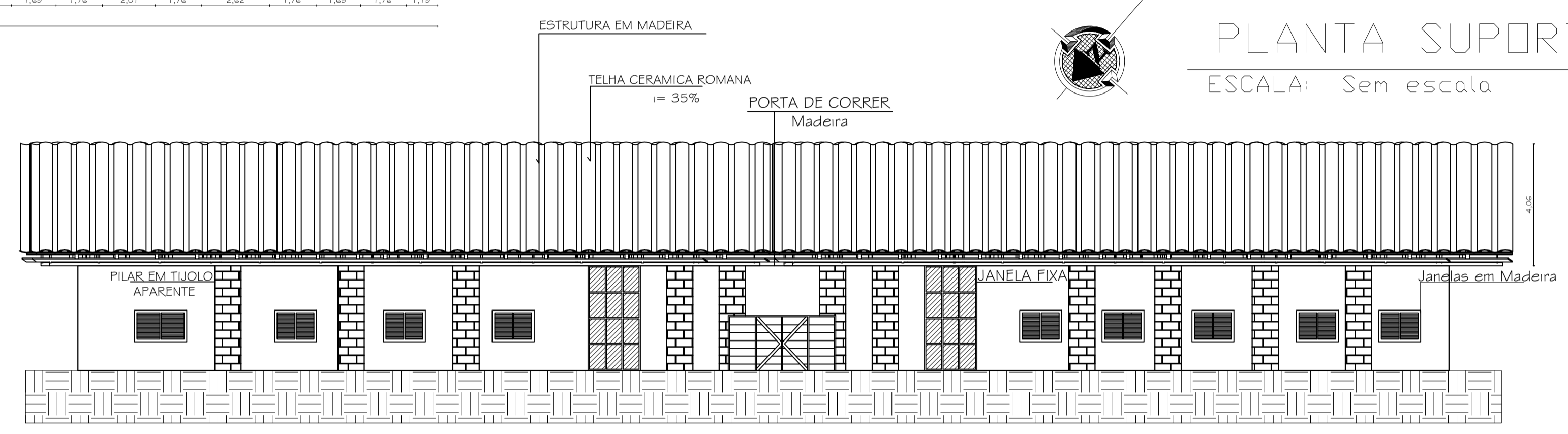
PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE EQUOTERAPIA	
PROJETISTAS: ELOISA JULIA DA SILVA R.A: 21.4856-7 MILENA LUIZA GUIRRO DA SILVA - R.A: 21.4549-8	
DADOS ESPECÍFICOS:	
TAXA DE OCUPAÇÃO -----	21,7%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO -----	0,22
ÁREA DO TERRENO -----	24.019,0 m²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR -----	5.223,01m²
ÁREA PERMEÁVEL -----	18.796m²
REFERÊNCIAS: PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE E ELEVAÇÃO	
ENDEREÇO: BAIRRO: VILA CAROLLA CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 367	
PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:	
PRANCHA:02/09	
DATA: NOVEMBRO/2025	
ESCALA: INDICADA	



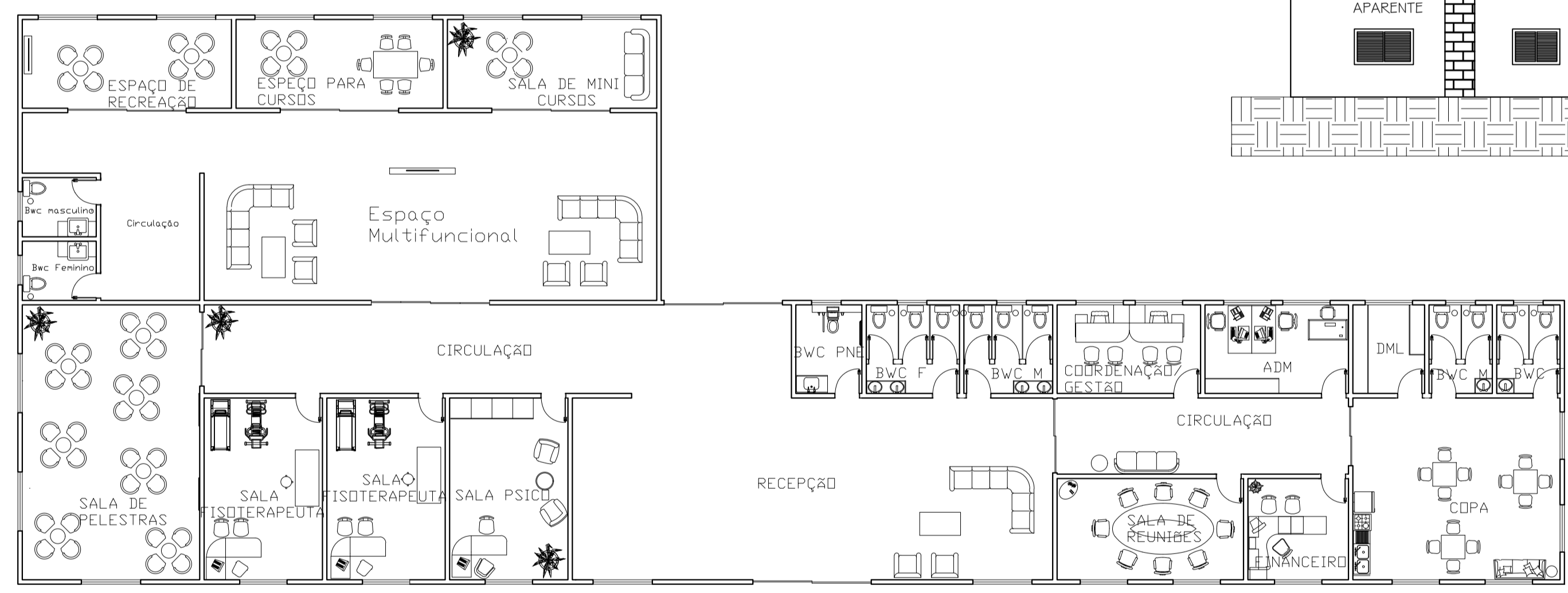
01 BLOCO ADMINISTRATIVO PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:75



PLANTA SUPORTE
ESCALA: Sem escala

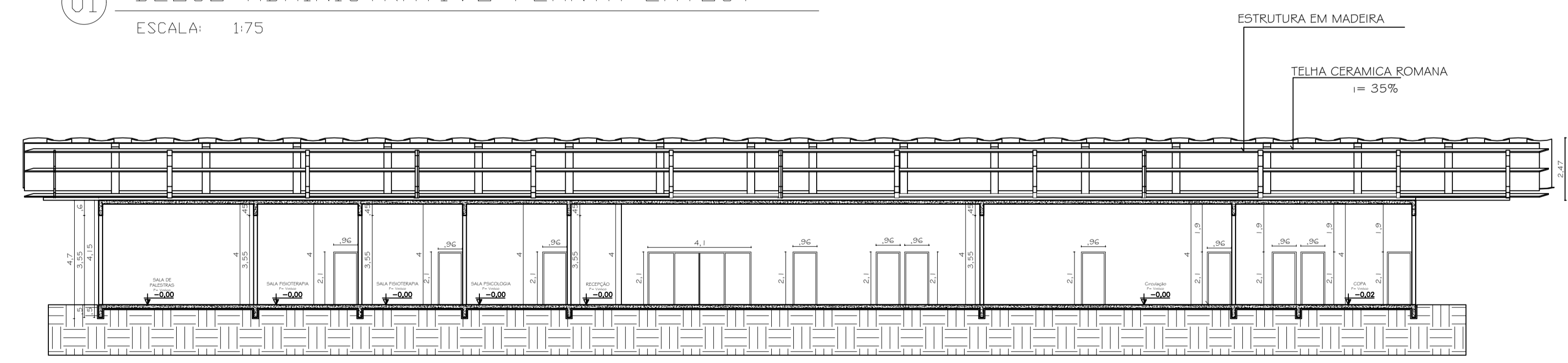


01 ELEVAÇÃO
ESCALA: 1:75



01 BLOCO ADMINISTRATIVO PLANTA LAYOUT
ESCALA: 1:75

TABELA DE ESQUADRIAS						
CÓD.	NOME	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	ESPECIFICAÇÕES	QNTD (UN.)
P1	PORTA	0,80	2,10	---	ABRIR - MADEIRA	86
P2	PORTA	4,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	04
P3	PORTA	2,50	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	01
P4	PORTA	2,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	03
P5	PORTA	4,00	3,00	---	ABRIR - MADEIRA	01
P6	PORTA	0,80	1,80	---	AÇO GALVANIZADO COM ISOLAMENTO TÉRMICO	01
P7	PORTA	1,50	2,80	---	CORRER - MADEIRA	01
P8	PORTA	0,82	2,50	---	CORRER - MADEIRA - COM TRILHO EXTERNO	14
P9	PORTEIRA	1,50	1,00	---	PORTEIRA DE MADEIRA	20
P10	PORTA	4,86	3,00	---	CORRER-MADEIRA	04
J01	JANELA	1,60	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	20
J02	JANELA	1,00	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	14
J03	JANELA	1,50	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	04
J04	JANELA	2,00	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	16
J05	JANELA	1,20	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	08
J06	JANELA	0,60	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHAS - MADEIRA E VIDRO	20
J07	JANELA	2,00	2,00	1,00	VIDRO INCOLOR FIXO	02



01 CORTE AA
ESCALA: 1:75

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE EQUOTERAPIA

PROJETISTAS:
ELOISA JULIA DA SILVA R.A: 21.4856-7
MILENA LUIZA GUIRRO DA SILVA - R.A: 21.4549-8

DADOS ESPECÍFICOS:
TAXA DE OCUPAÇÃO ----- 21,7%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ----- 0,22
ÁREA DO TERRENO ----- 24.019,0 m²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR ----- 5.223,01m²
ÁREA PERMEÁVEL ----- 18.796m²

REFERÊNCIAS:
PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE E ELEVAÇÃO

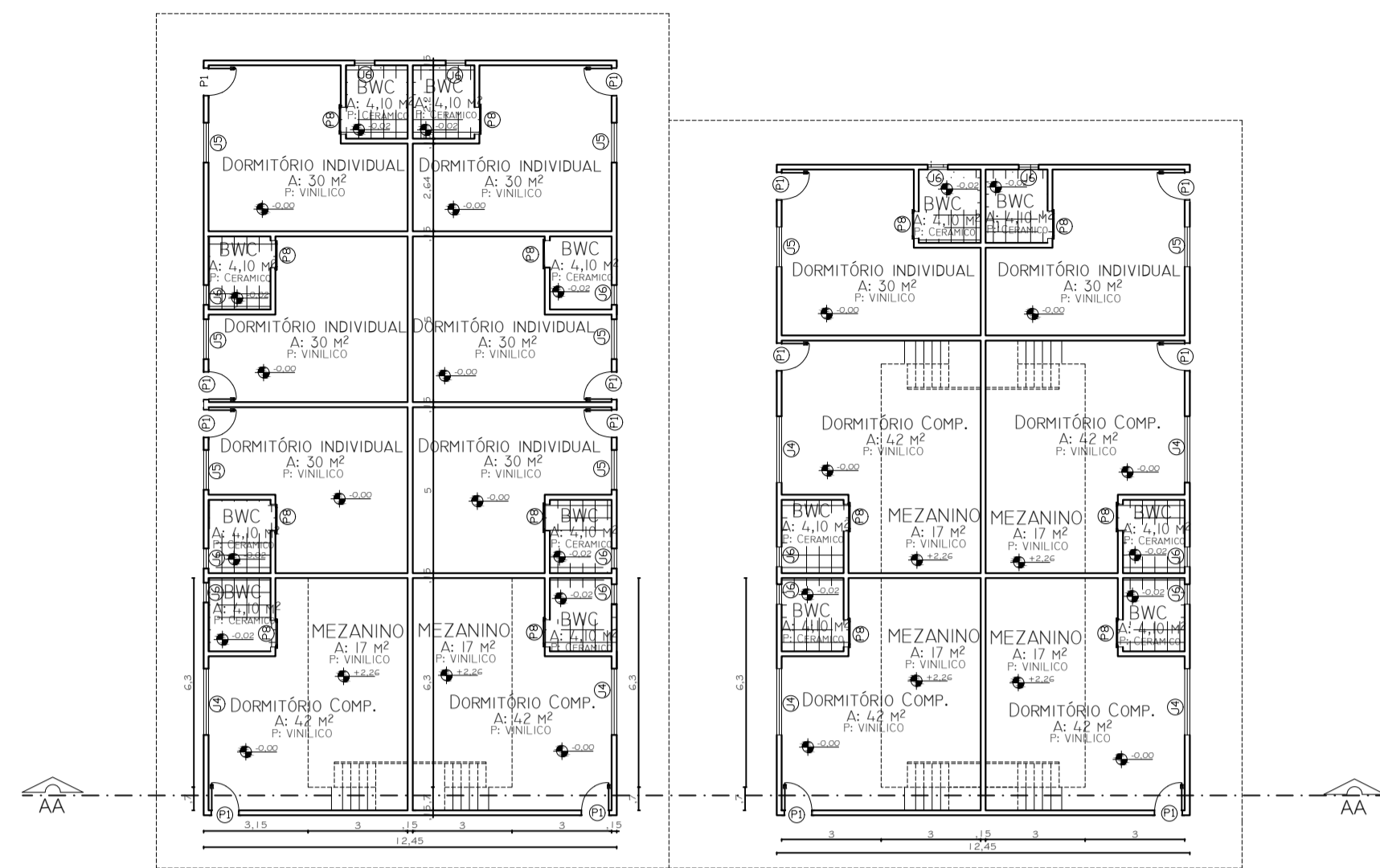
ENDEREÇO: BAIRRO: VILA CAROLLA
CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR
LOTE: 367

PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:

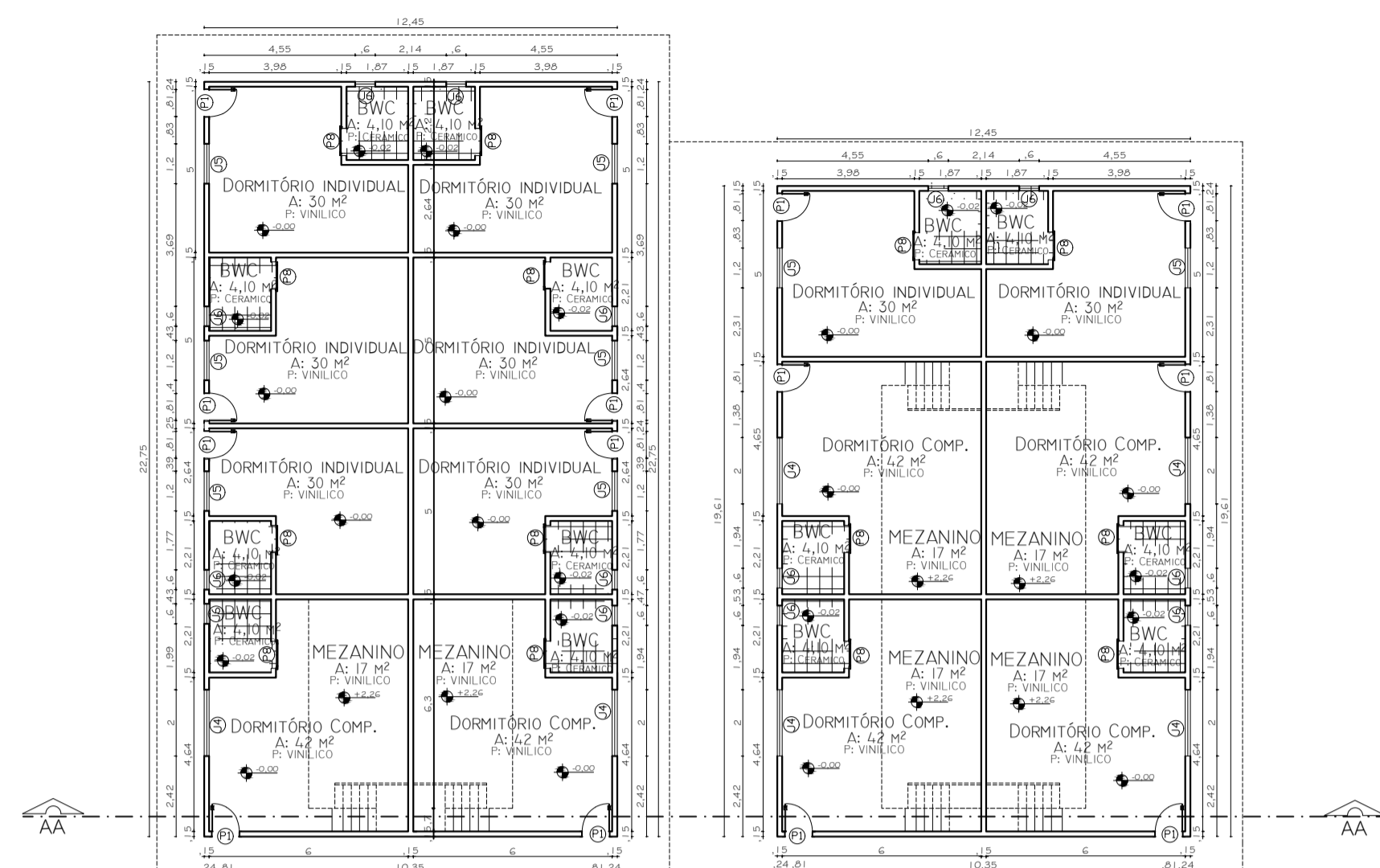
PRANCHA: 03/09

DATA:
NOVEMBRO/2025

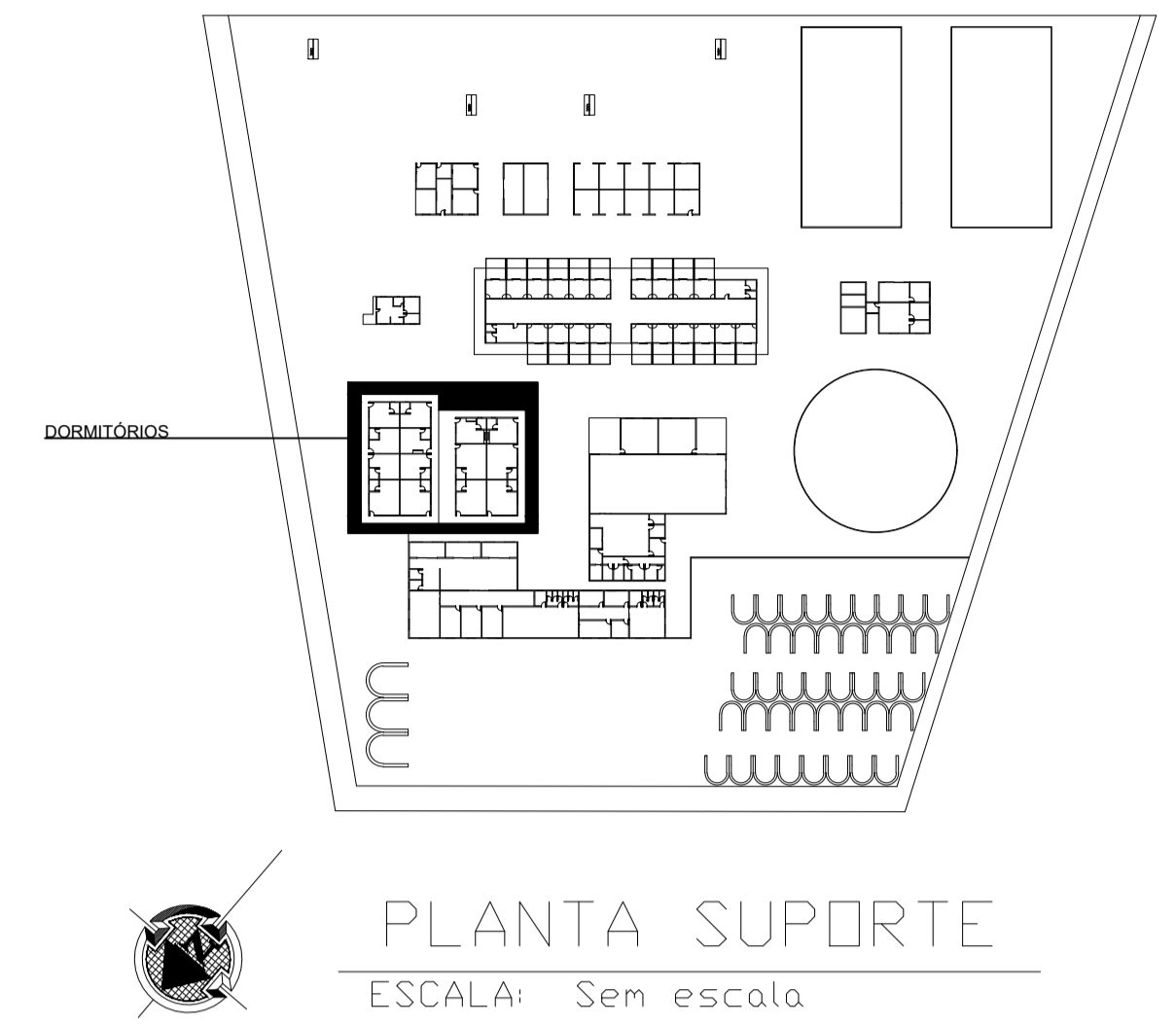
ESCALA:
INDICADA



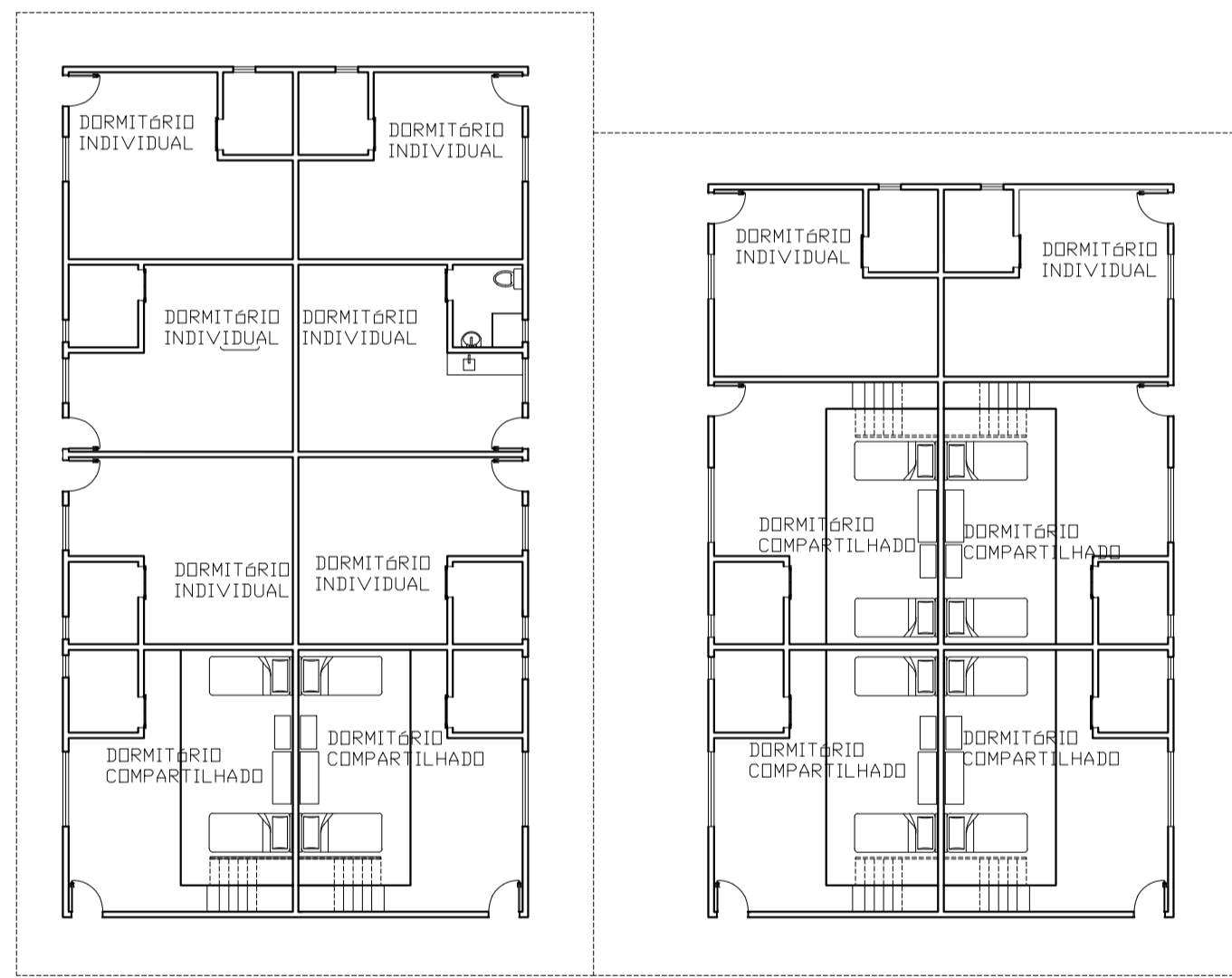
02 DORMITÓRIOS PLANTA BAIXA MEZANINO
ESCALA: 1:75



02 DORMITÓRIOS PLANTA BAIXA MEZANINO
ESCALA: 1:75



PLANTA SUPORTE
ESCALA: Sem escala

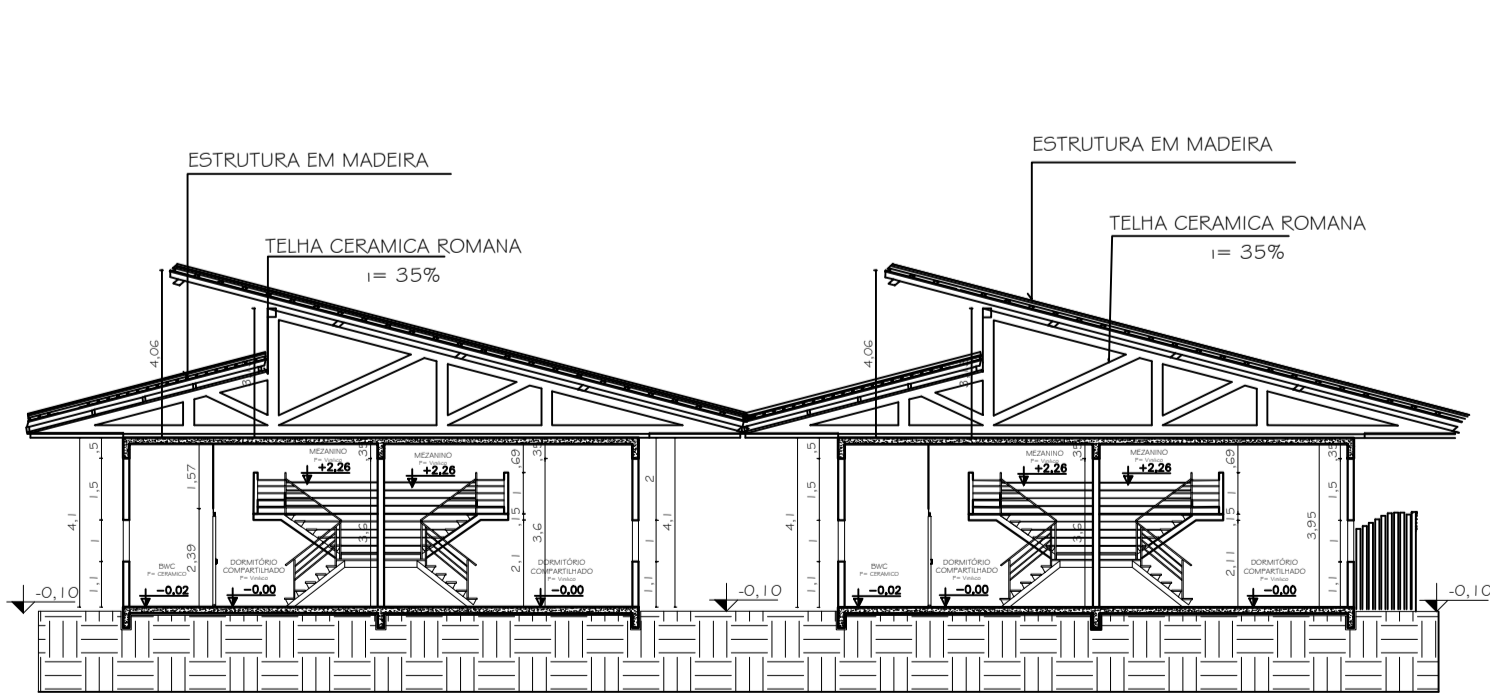


02 DORMITÓRIOS PLANTA LAYOUT MEZANINO
ESCALA: 1:75

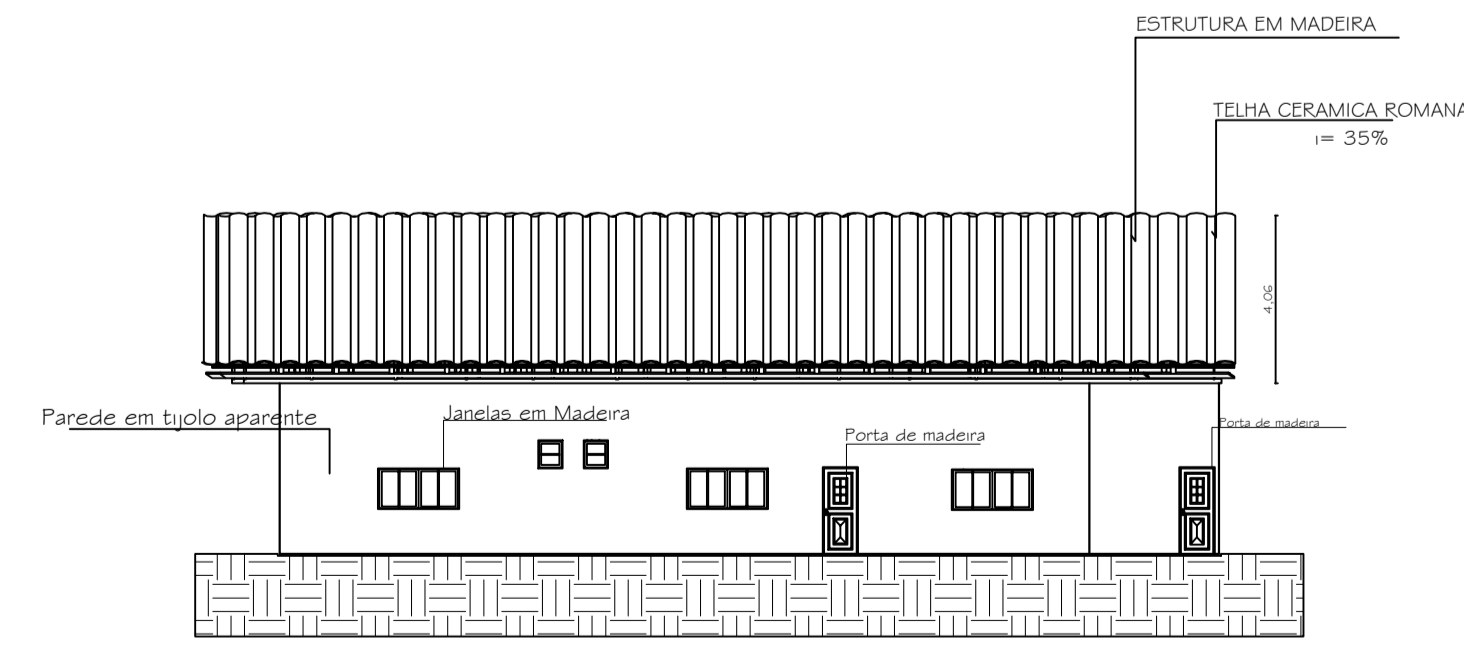


02 DORMITÓRIOS PLANTA LAYOUT TERRÇO
ESCALA: 1:75

TABELA DE ESQUADRIAS						
CÓD.	NOME	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	ESPECIFICAÇÕES	QNTD (UN.)
P1	PORTA	0,80	2,10	---	ABRIR - MADEIRA	86
P2	PORTA	4,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	04
P3	PORTA	2,50	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	01
P4	PORTA	2,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	03
P5	PORTA	4,00	3,00	---	ABRIR - MADEIRA	01
P6	PORTA	0,80	1,80	---	AÇO GALVANIZADO COM ISOLAMENTO TÉRMICO	01
P7	PORTA	1,50	2,80	---	CORRER - MADEIRA	01
P8	PORTA	0,82	2,50	---	CORRER - MADEIRA - COM TRILHO EXTERNO	14
P9	PORTEIRA	1,50	1,00	---	PORTEIRA DE MADEIRA	20
P10	PORTA	4,86	3,00	---	CORRER-MADEIRA	04
J01	JANELA	1,60	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	20
J02	JANELA	1,00	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	14
J03	JANELA	1,50	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	04
J04	JANELA	2,00	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	16
J05	JANELA	1,20	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	08
J06	JANELA	0,60	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHAS - MADEIRA E VIDRO	20
J07	JANELA	2,00	2,00	1,00	VIDRO INCOLOR FIXO	02



02 CORTE AA
ESCALA: 1:75



02 ELEVAÇÃO
ESCALA: 1:75

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE EQUOTERAPIA

PROJETISTAS:
ELOISA JULIA DA SILVA R.A: 21.4856-7
MILENA LUIZA GUIRRO DA SILVA - R.A: 21.4549-8

DADOS ESPECÍFICOS:
TAXA DE OCUPAÇÃO 21,7%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,22
ÁREA DO TERRENO 24.019,0 m²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR 5.223,01m²
ÁREA PERMEÁVEL 18.796m²

REFERÊNCIAS:
PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE E ELEVAÇÃO

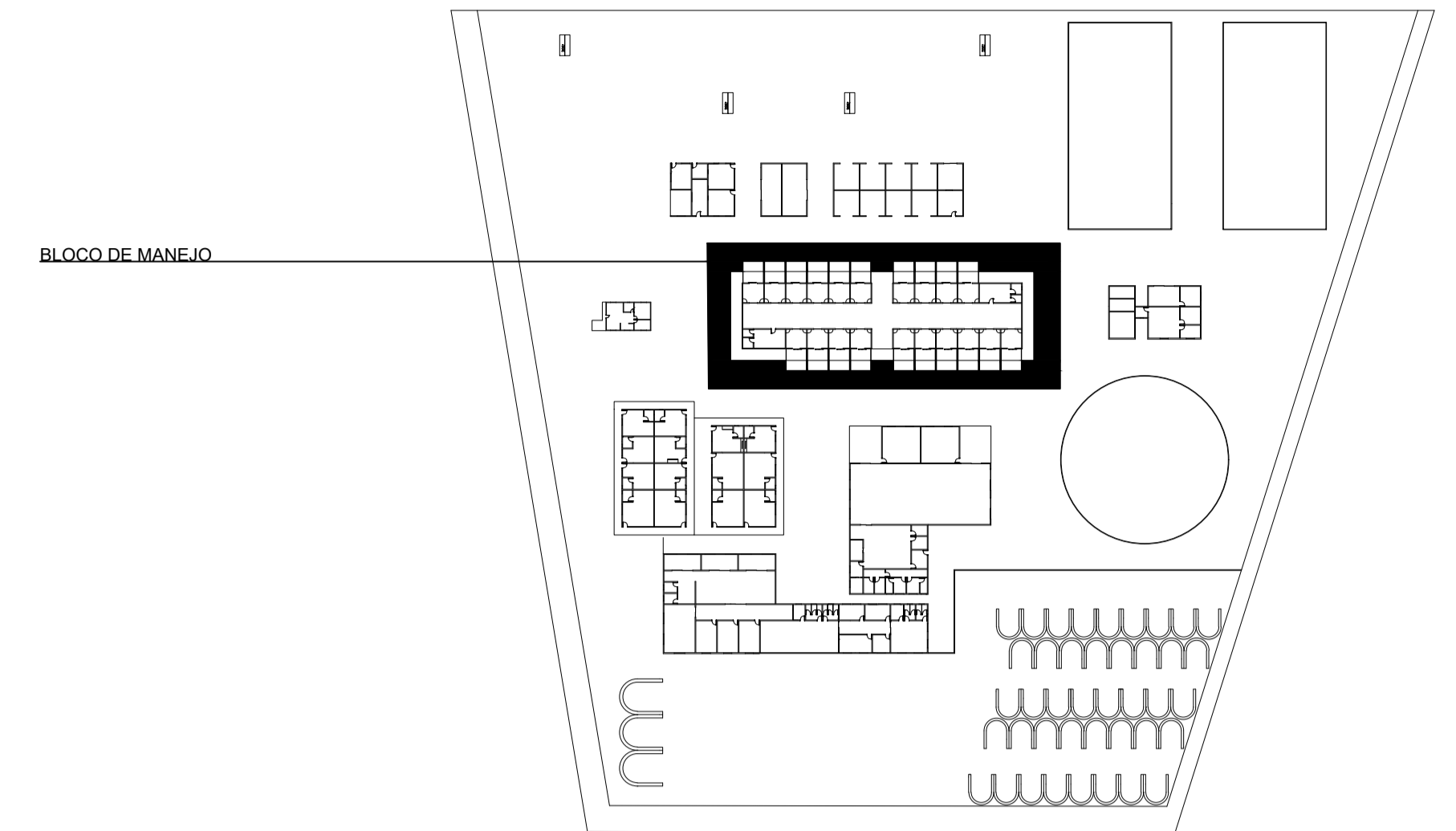
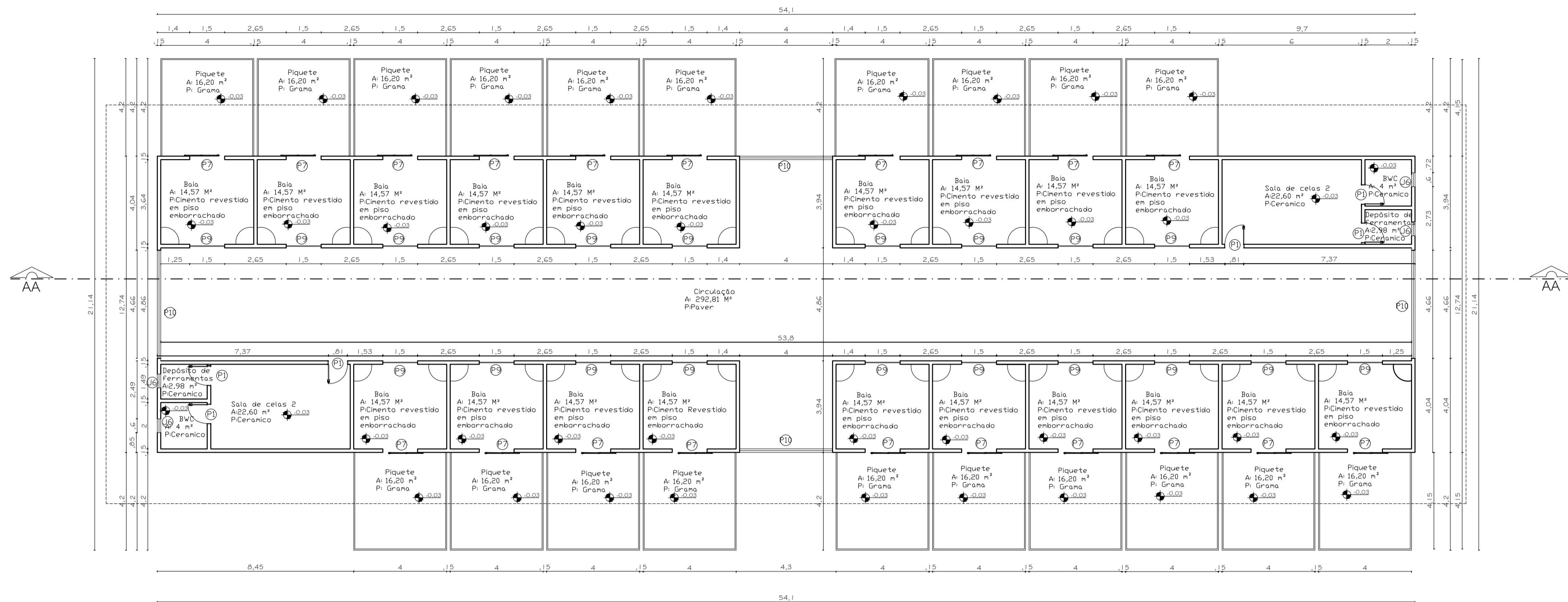
ENDEREÇO: BAIRRO: VILA CAROLLA
CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR
LOTE: 367

PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:

PRANCHA: 04/09

DATA: NOVEMBRO/2025

ESCALA: INDICADA



PLANTA SUPORTE
ESCALA: Sem escala

04 BLOCO DE MANEJO 01 PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:75

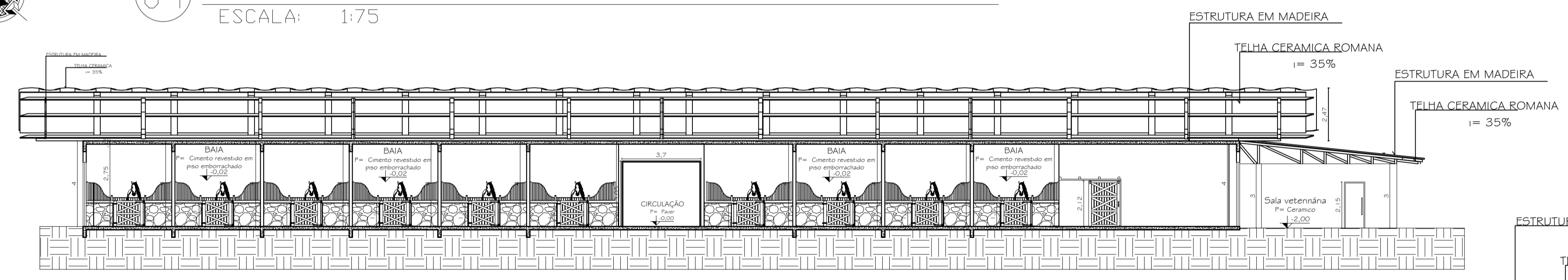
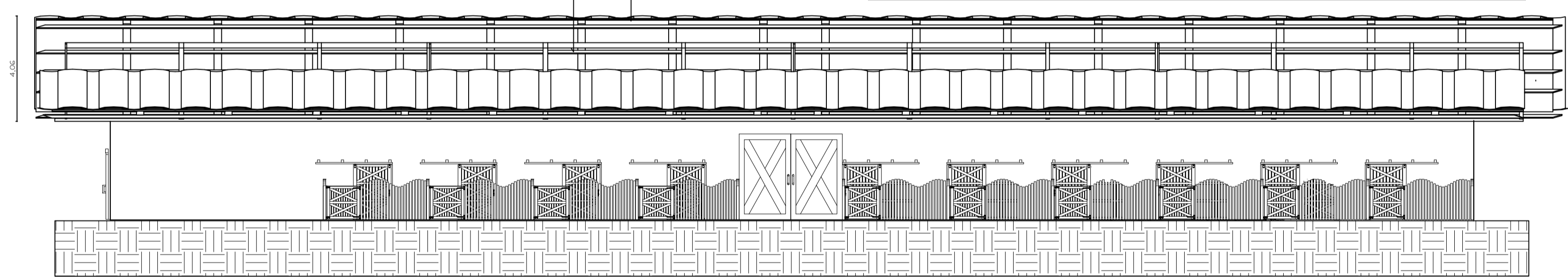


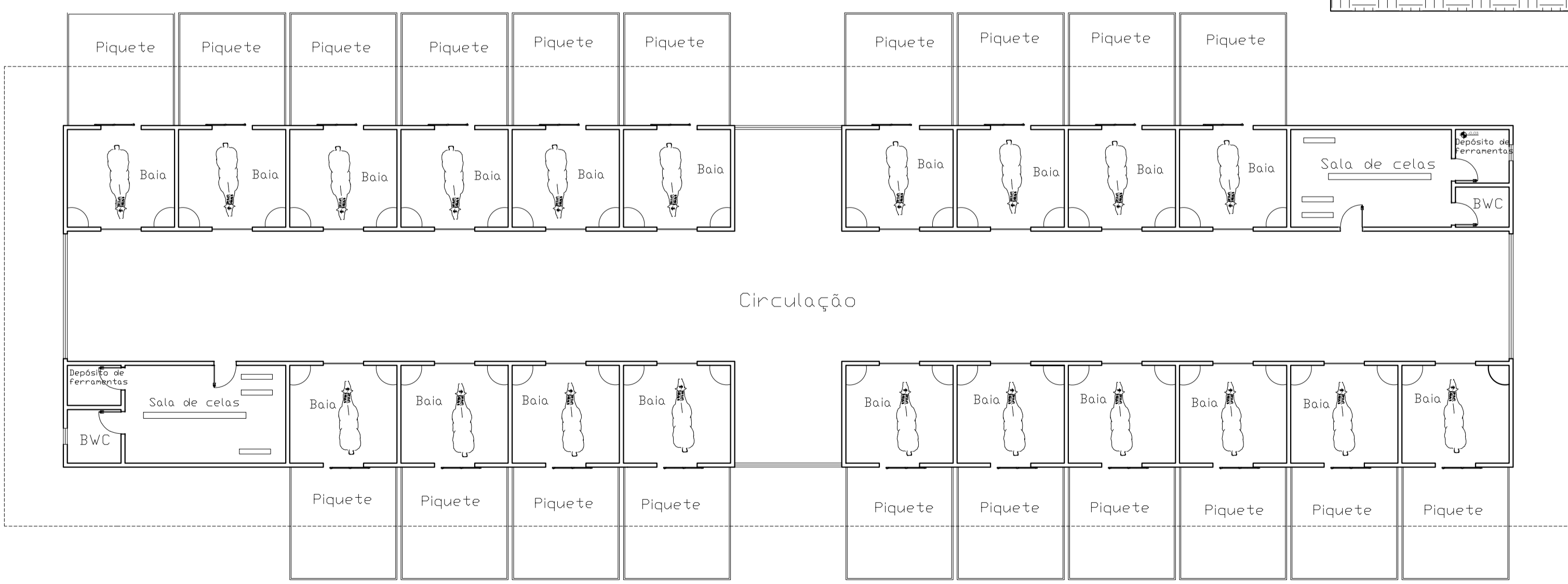
TABELA DE ESQUADRIAS

CÓD.	NOME	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	ESPECIFICAÇÕES	QNTD (UN.)
P1	PORTA	0,80	2,10	---	ABRIR - MADEIRA	86
P2	PORTA	4,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	04
P3	PORTA	2,50	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	01
P4	PORTA	2,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	03
P5	PORTA	4,00	3,00	---	ABRIR - MADEIRA	01
P6	PORTA	0,80	1,80	---	AÇO GALVANIZADO COM ISOLAMENTO TÉRMICO	01
P7	PORTA	1,50	2,80	---	CORRER - MADEIRA	01
P8	PORTA	0,82	2,50	---	CORRER - MADEIRA - COM TRILHO EXTERNO	14
P9	PORTEIRA	1,50	1,00	---	PORTEIRA DE MADEIRA	20
P10	PORTA	4,86	3,00	---	CORRER-MADEIRA	04
J01	JANELA	1,60	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	20
J02	JANELA	1,00	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	14
J03	JANELA	1,50	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	04
J04	JANELA	2,00	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	16
J05	JANELA	1,20	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	08
J06	JANELA	0,60	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHAS - MADEIRA E VIDRO	20
J07	JANELA	2,00	2,00	1,00	VIDRO INCOLOR FIXO	02

04 CORTE AA
ESCALA: 1:75



04 ELEVACÃO
ESCALA: 1:75



04 BLOCO DE MANEJO 01 PLANTA LAYOUT
ESCALA: 1:75

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE EQUOTERAPIA

PROJETISTAS:
ELOISA JULIA DA SILVA - R.A: 21.4856-7
MILENA LUIZA GUIRRO DA SILVA - R.A: 21.4549-8

DADOS ESPECÍFICOS:
TAXA DE OCUPAÇÃO ----- 21,7%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ----- 0,22
ÁREA DO TERRENO ----- 24.019,0 m²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR ----- 5223,01m²
ÁREA PERMEÁVEL ----- 18.796m²

REFERÊNCIAS:
PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE E ELEVACÃO

ENDEREÇO: BAIRRO: VILA CAROLLA
CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR
LOTE: 367

PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:

PRANCHA: 05/09

DATA:
NOVEMBRO/2025

ESCALA:
INDICADA

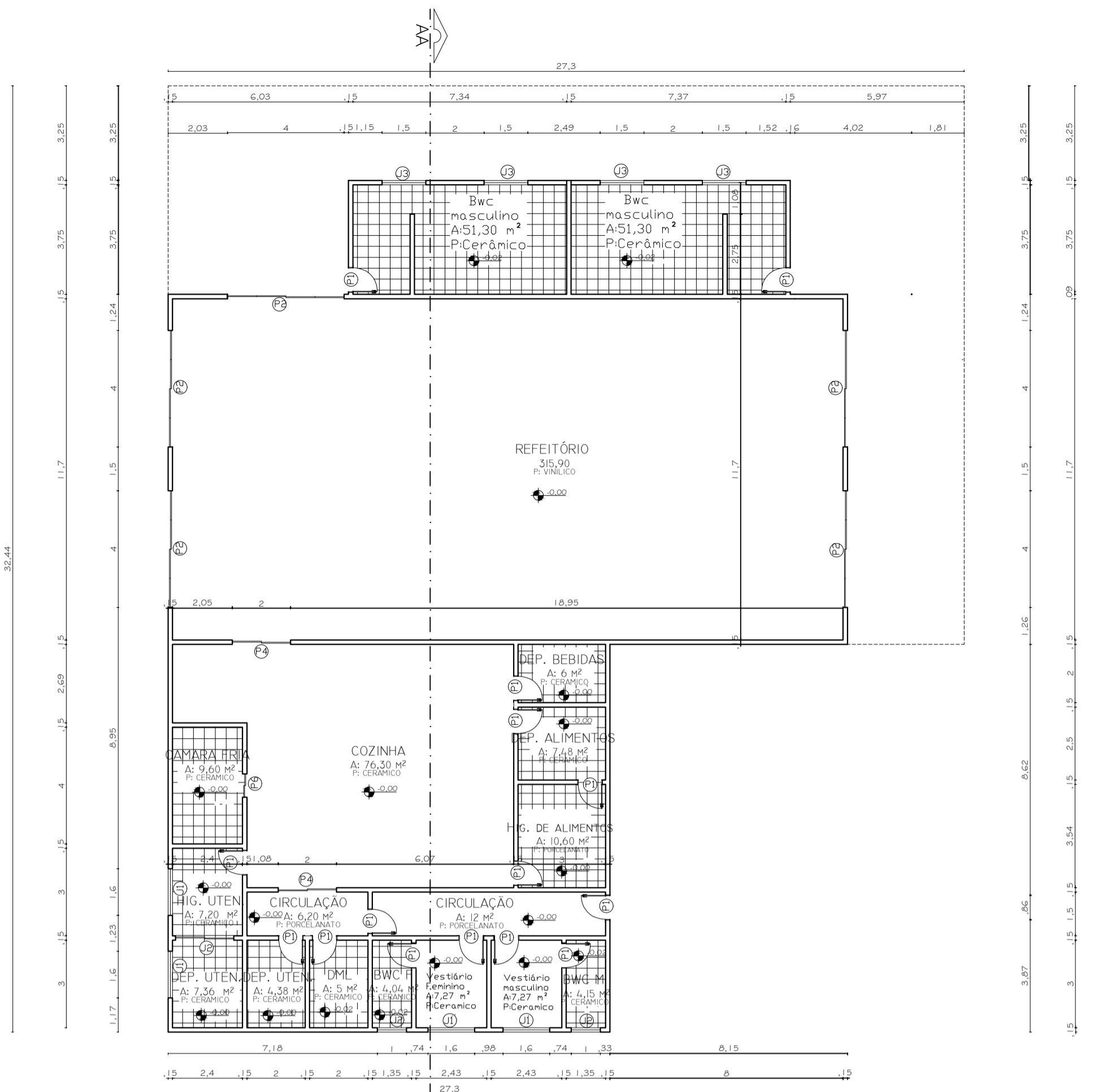
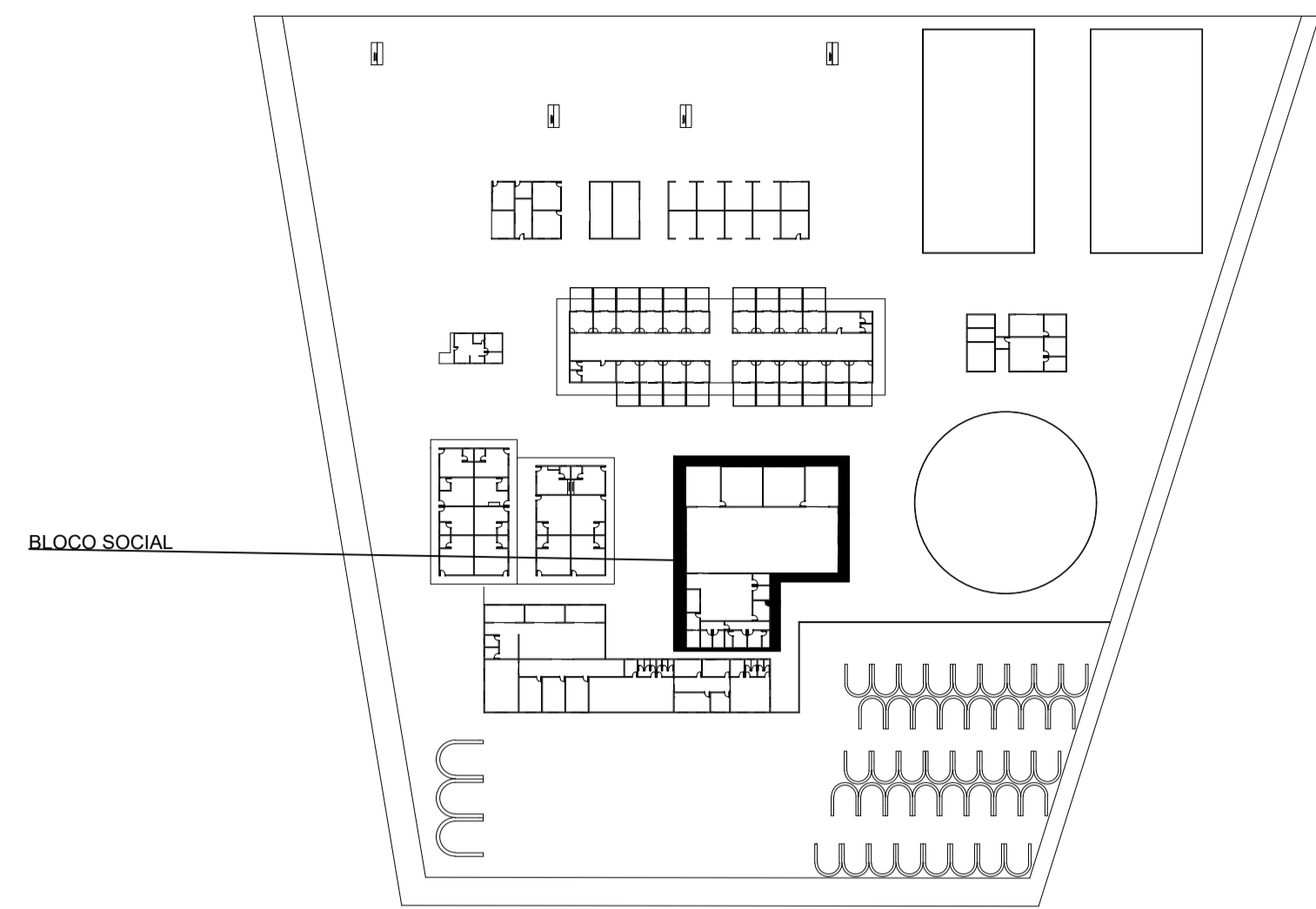
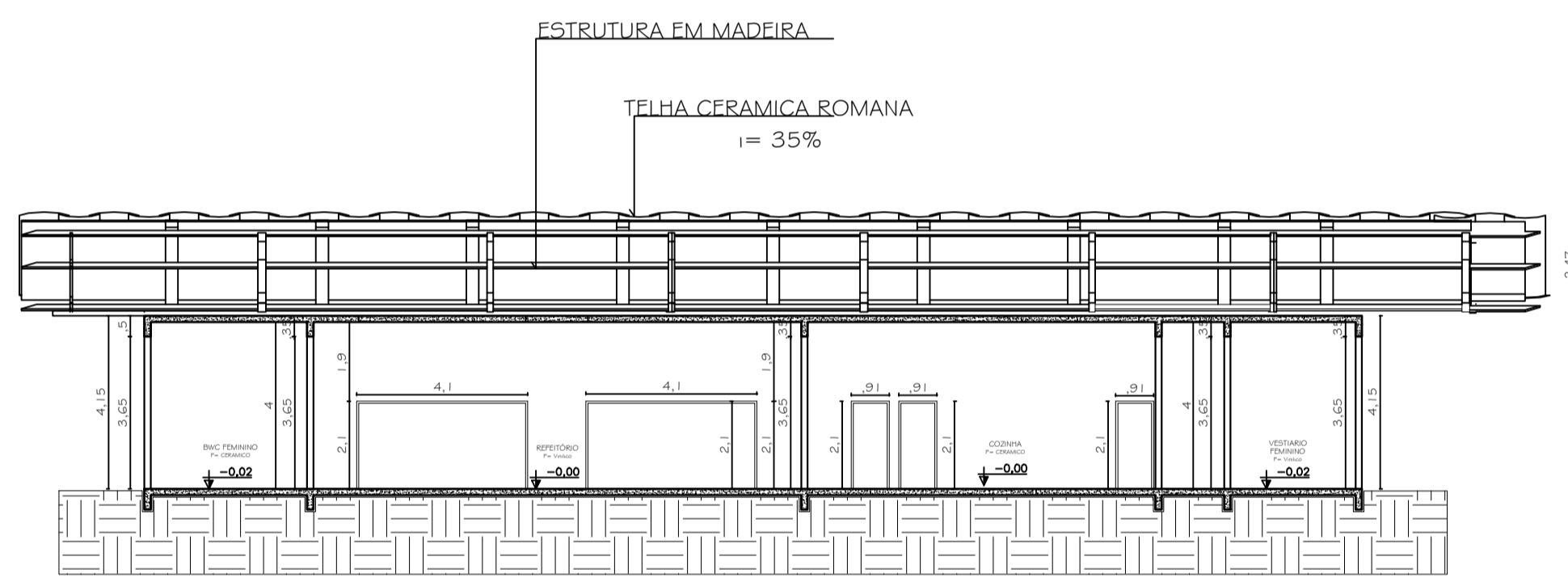


TABELA DE ESQUADRIAS

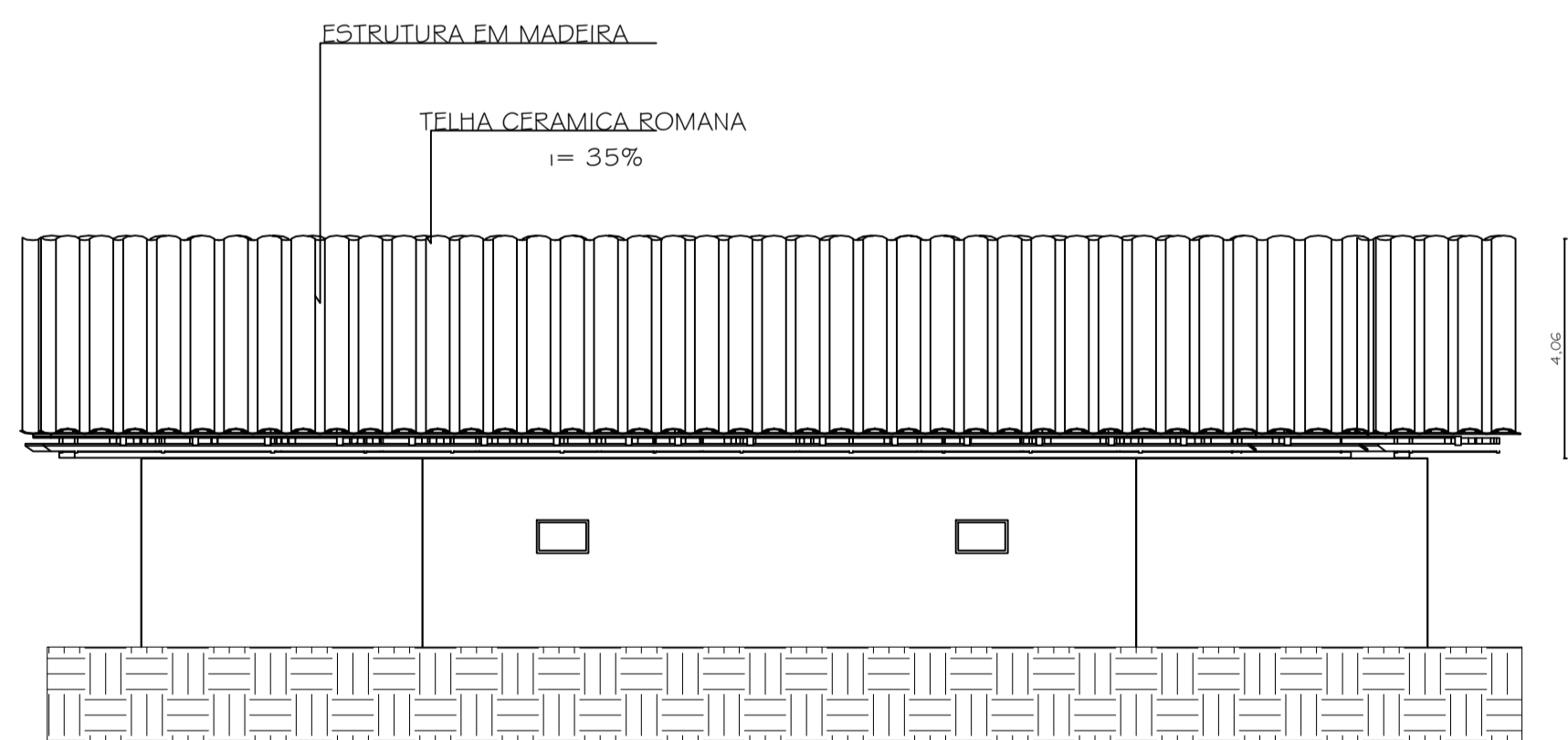
COD.	NOME	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	ESPECIFICAÇÕES	QNTD (UN.)
P1	PORTA	0,80	2,10	---	ABRIR - MADEIRA	86
P2	PORTA	4,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	04
P3	PORTA	2,50	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	01
P4	PORTA	2,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	03
P5	PORTA	4,00	3,00	---	ABRIR - MADEIRA	01
P6	PORTA	0,80	1,80	---	AÇO GALVANIZADO COM ISOLAMENTO TÉRMICO	01
P7	PORTA	1,50	2,80	---	CORRER - MADEIRA	01
P8	PORTA	0,82	2,50	---	CORRER - MADEIRA - COM TRILHO EXTERNO	14
P9	PORTEIRA	1,50	1,00	---	PORTEIRA DE MADEIRA	20
P10	PORTA	4,86	3,00	---	CORRER-MADEIRA	04
J01	JANELA	1,60	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	20
J02	JANELA	1,00	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	14
J03	JANELA	1,50	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	04
J04	JANELA	2,00	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	16
J05	JANELA	1,20	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	08
J06	JANELA	0,60	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHAS - MADEIRA E VIDRO	20
J07	JANELA	2,00	2,00	1,00	VIDRO INCOLOR FIXO	02



PLANTA SUPORTE
ESCALA: Sem escala

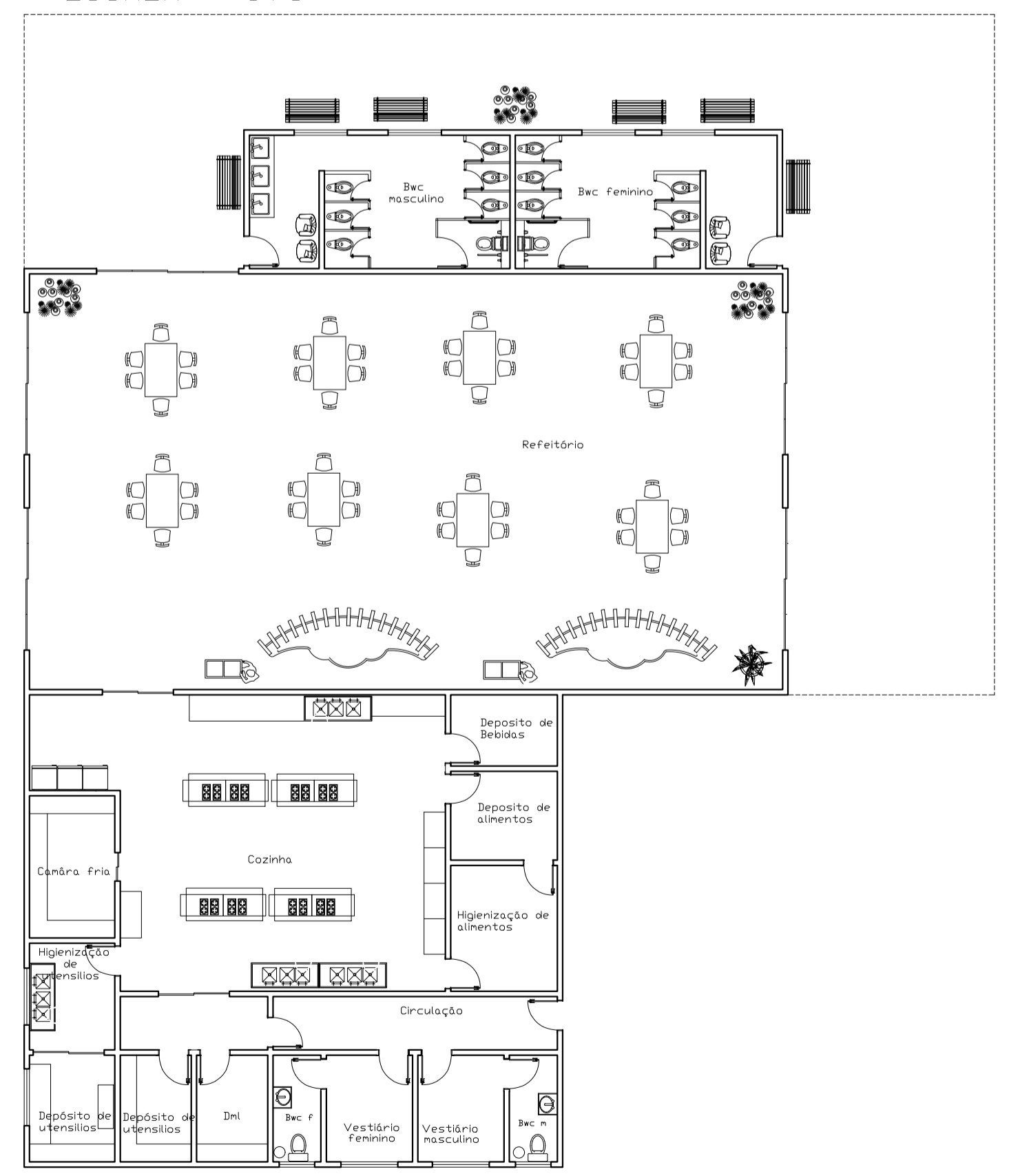


04 CORTE AA
ESCALA: 1:75



04 ELEVACÃO
ESCALA: 1:75

03 BLOCO SOCIAL PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:75



03 BLOCO SOCIAL PLANAT LAYOUT
ESCALA: 1:75

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE EQUOTERAPIA

PROJETISTAS:
ELOISA JULIA DA SILVA - R.A: 21.4856-7
MILENA LUIZA GUIRRO DA SILVA - R.A: 21.4549-8

DADOS ESPECÍFICOS:
TAXA DE OCUPAÇÃO ----- 21,7%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ----- 0,22

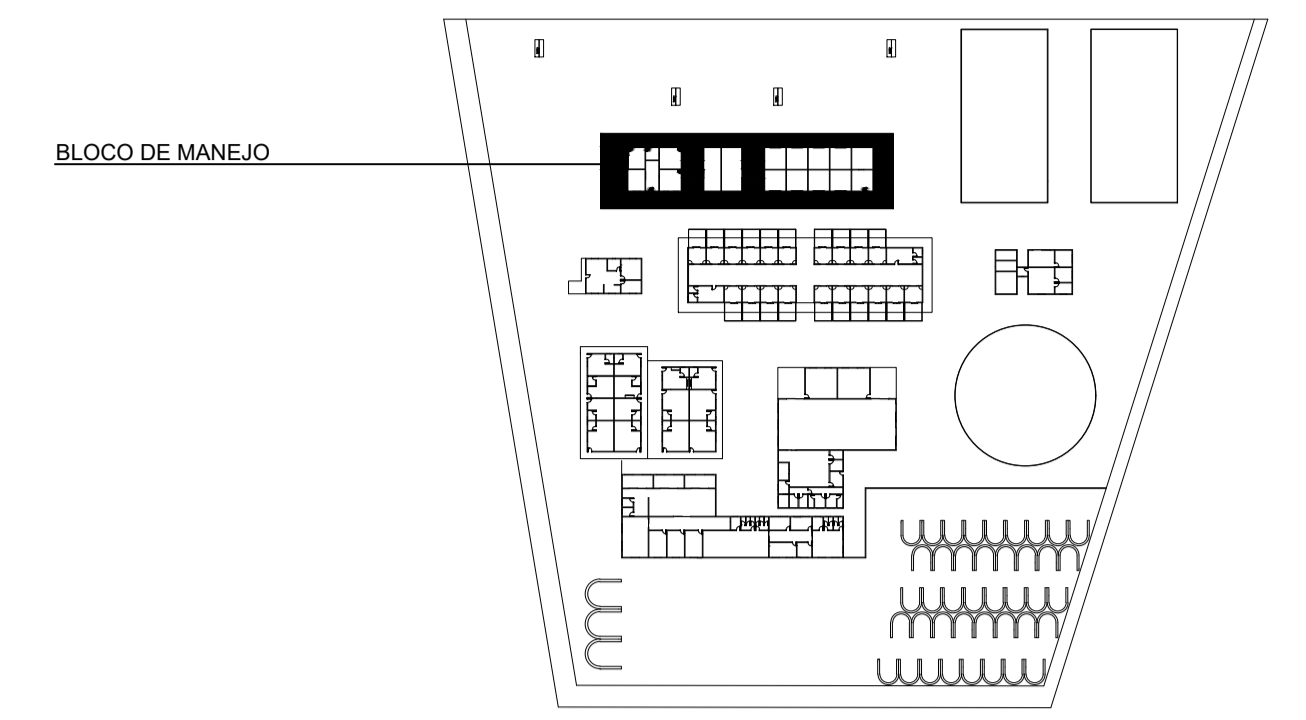
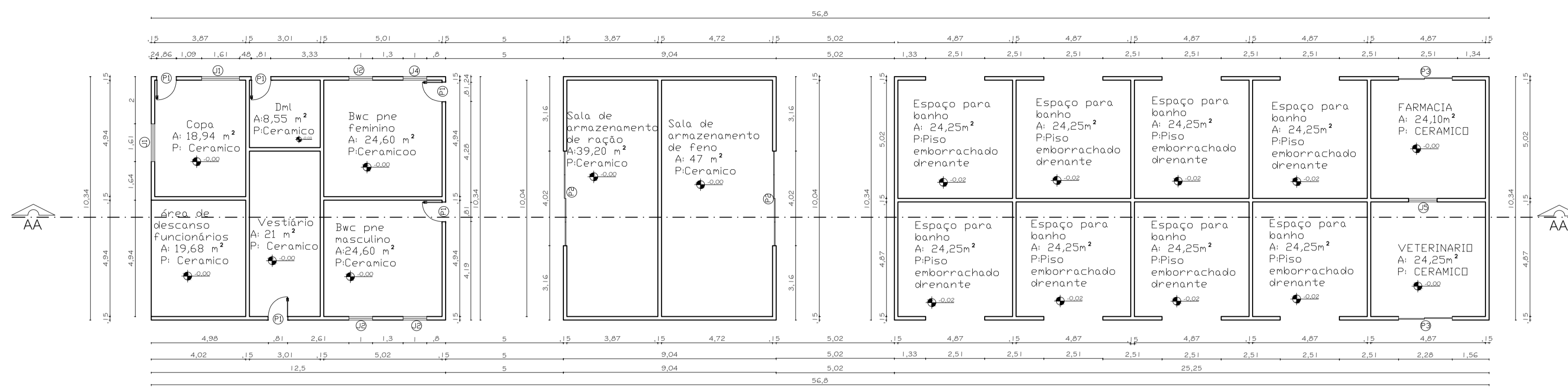
ÁREA DO TERRENO ----- 24019,0 m²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR ----- 5223,01m²
ÁREA PERMEÁVEL ----- 18.796m²

REFERÊNCIAS:
PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE E ELEVACÃO

ENDEREÇO: BAIRRO: VILA CAROLLA
CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR
LOTE: 367

PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:

PRANCHA: 06/09
DATA:
NOVEMBRO/2025
ESCALA:
INDICADA



PLANTA SUPORTE
ESCALA: Sem escala

05 BLOCO DE MANEJO PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:100

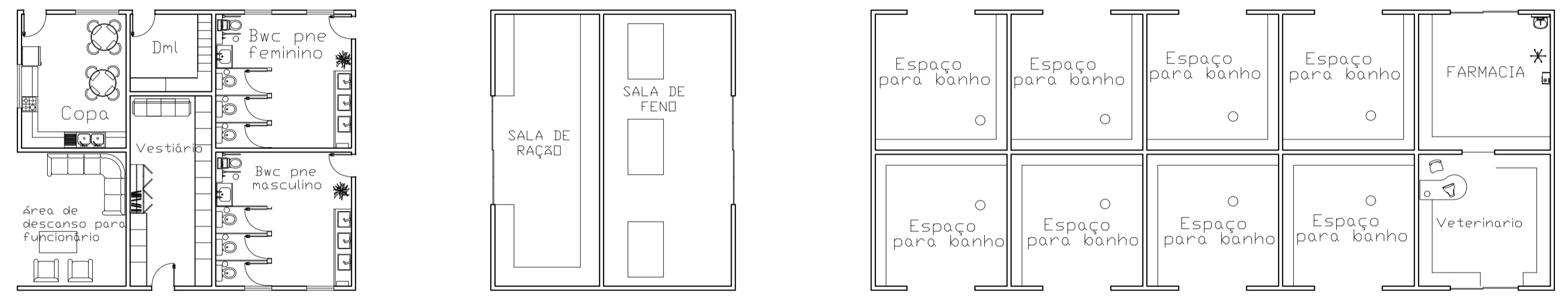
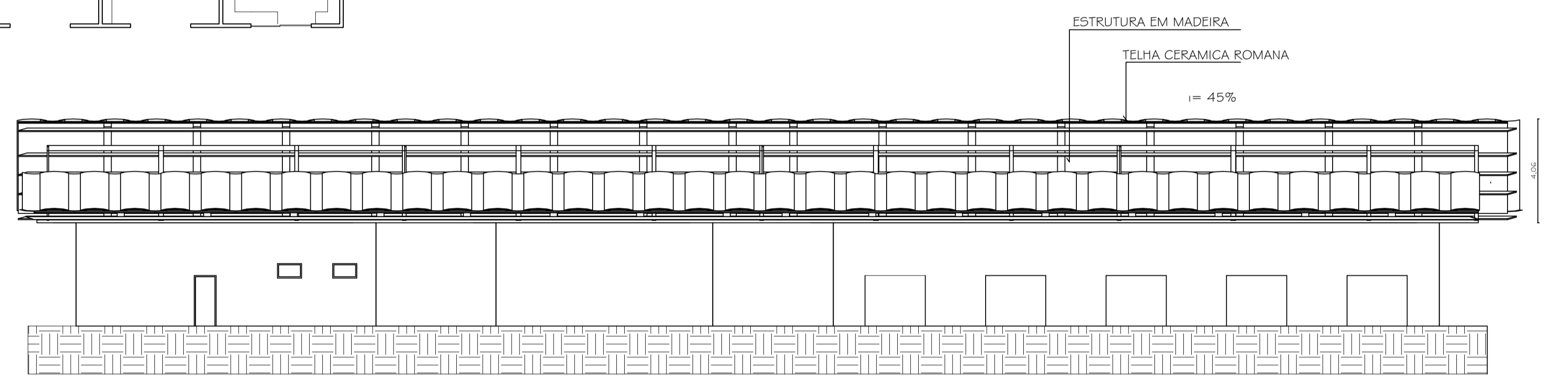
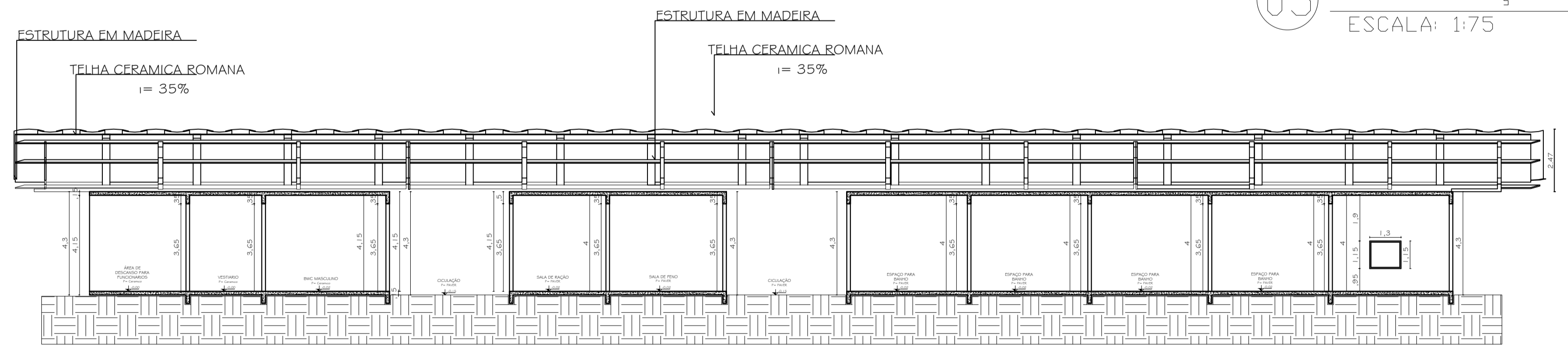


TABELA DE ESQUADRIAS						
COD.	NOME	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	ESPECIFICAÇÕES	QNTD (UN.)
P1	PORTA	0,80	2,10	---	ABRIR - MADEIRA	86
P2	PORTA	4,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	04
P3	PORTA	2,50	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	01
P4	PORTA	2,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	03
P5	PORTA	4,00	3,00	---	ABRIR - MADEIRA	01
P6	PORTA	0,80	1,80	---	AÇO GALVANIZADO COM ISOLAMENTO TÉRMICO	01
P7	PORTA	1,50	2,80	---	CORRER - MADEIRA	01
P8	PORTA	0,82	2,50	---	CORRER - MADEIRA - COM TRILHO EXTERNO	14
P9	PORTEIRA	1,50	1,00	---	PORTEIRA DE MADEIRA	20
P10	PORTA	4,86	3,00	---	CORRER-MADEIRA	04
J01	JANELA	1,60	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	20
J02	JANELA	1,00	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	14
J03	JANELA	1,50	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	04
J04	JANELA	2,00	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	16
J05	JANELA	1,20	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	08
J06	JANELA	0,60	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHAS - MADEIRA E VIDRO	20
J07	JANELA	2,00	2,00	1,00	VIDRO INCOLOR FIXO	02

05 BLOCO DE MANEJO PLANTA LAYOUT
ESCALA: 1:100

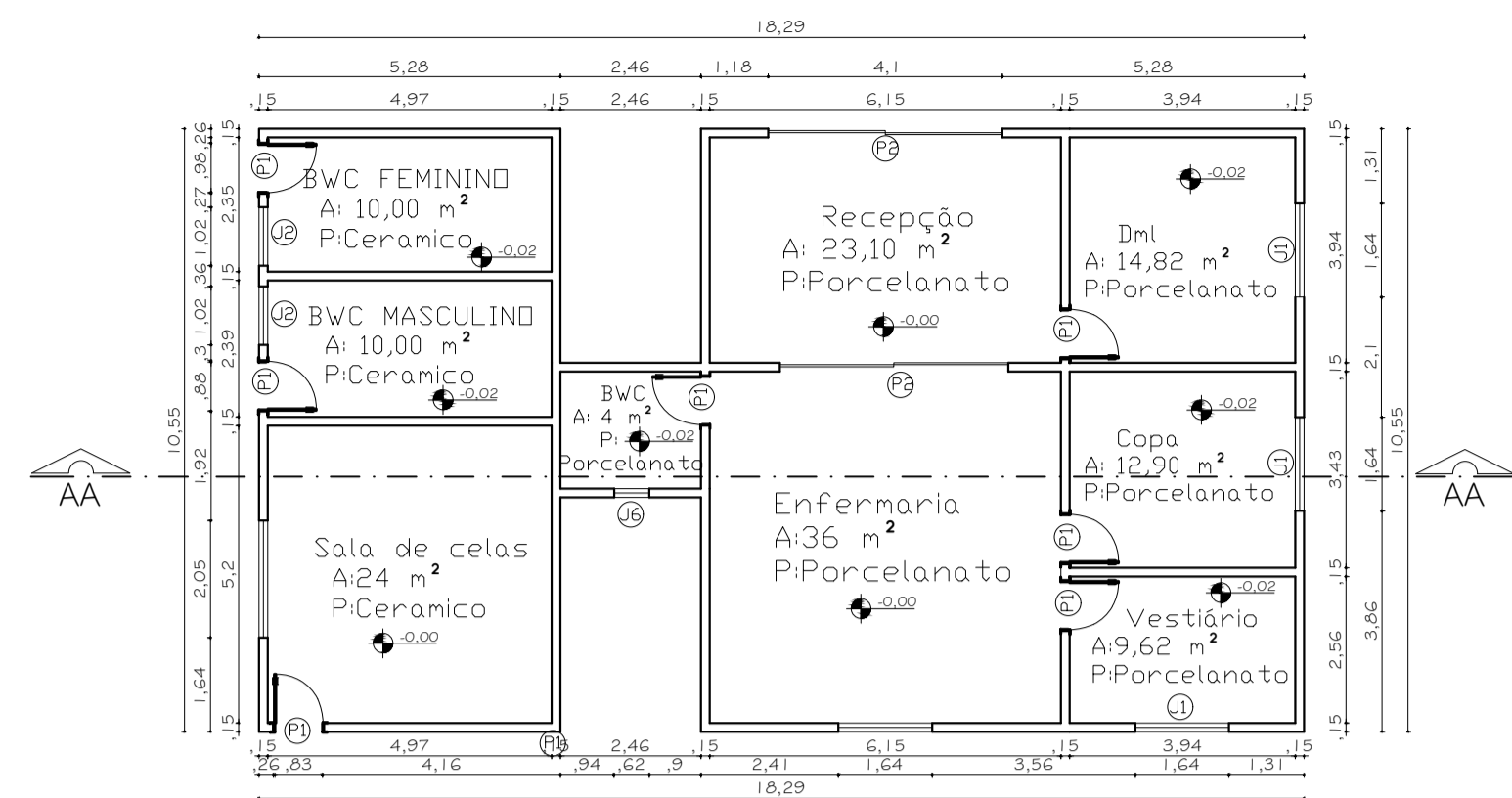


05 ELEVAÇÃO
ESCALA: 1:75

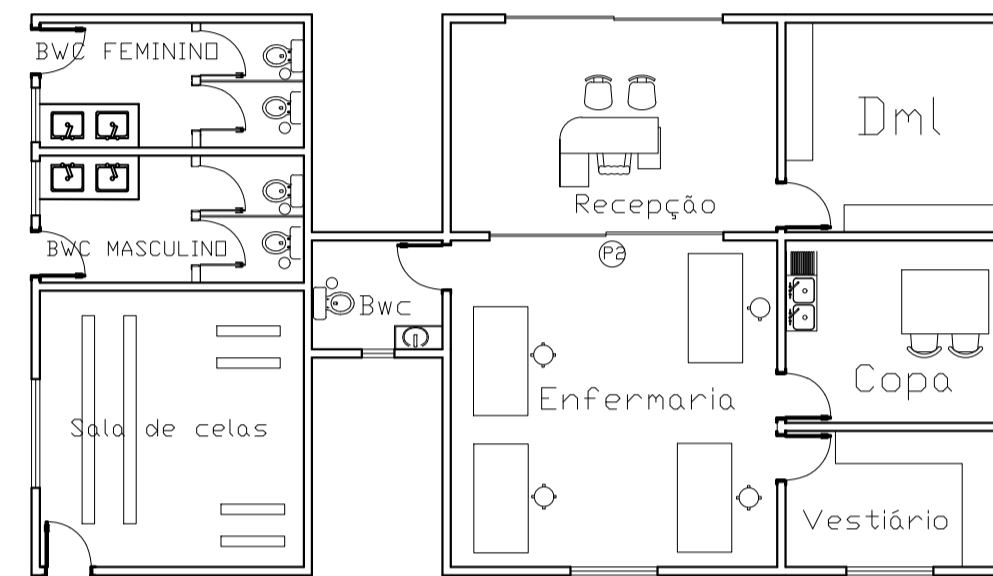


05 CORTE AA
ESCALA: 1:75

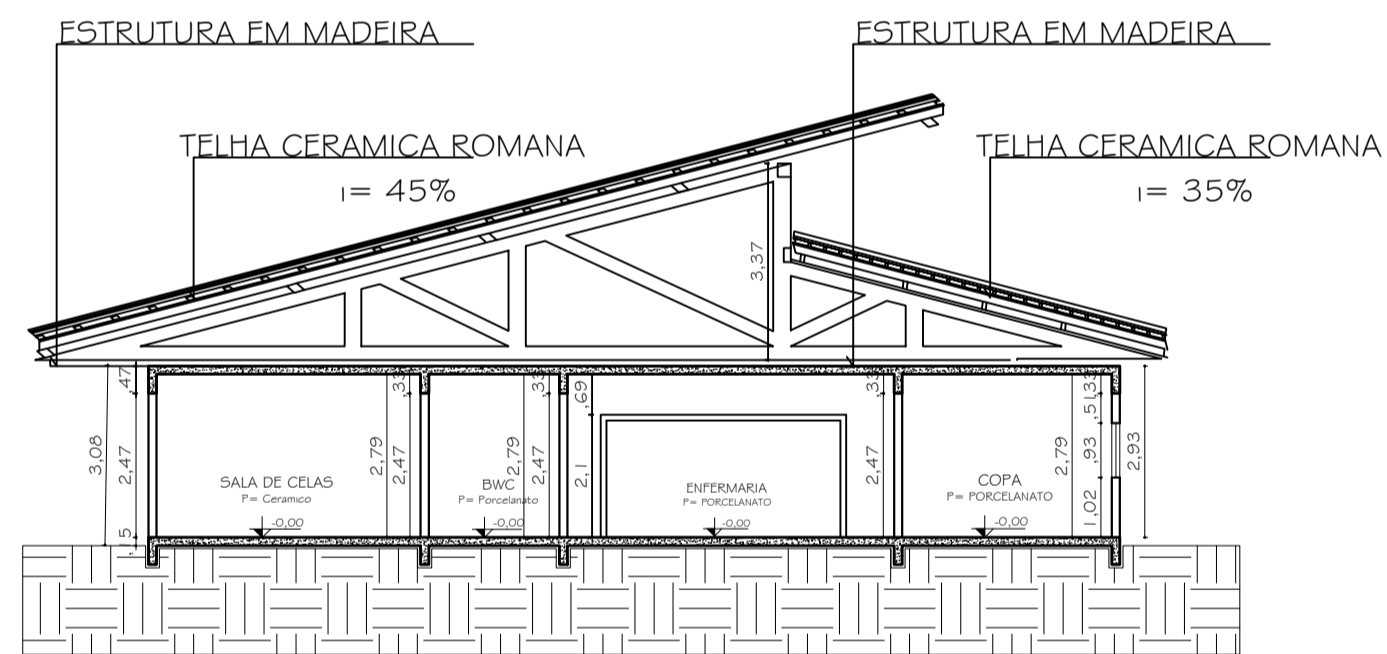
PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE EQUOTERAPIA	
PROJETISTAS: ELOISA JULIA DA SILVA R.A: 21.4856-7 MILENA LUIZA GUIRRO DA SILVA - R.A: 21.4549-8	
DADOS ESPECÍFICOS:	
TAXA DE OCUPAÇÃO ----- 21,7%	ÁREA DO TERRENO ----- 24019,0 M ²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ----- 0,22	ÁREA TOTAL A CONSTRUIR ----- 5223,01M ²
	ÁREA PERMEÁVEL ----- 18.796M ²
REFERÊNCIAS: PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE E ELEVAÇÃO	
ENDEREÇO: BAIRRO: VILA CAROLLA CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 367	
PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:	
PRANCHA: 07/09	
DATA: NOVEMBRO/2025	
ESCALA: INDICADA	



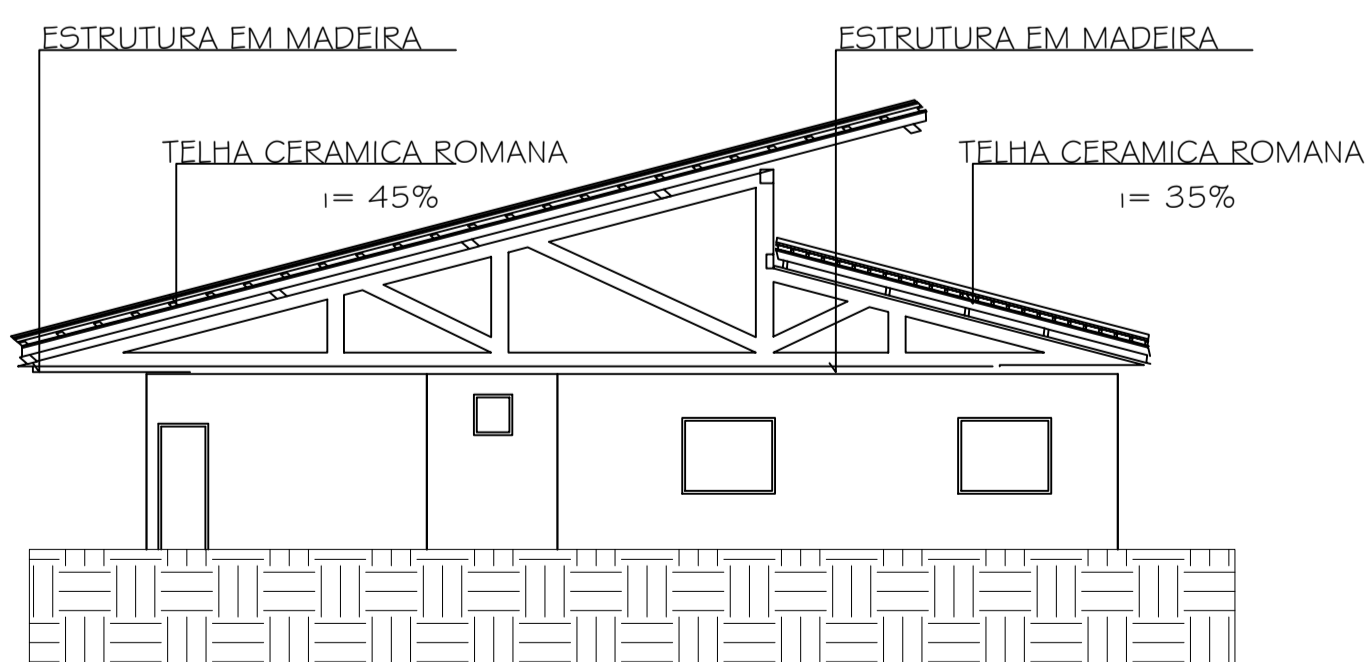
06 SETOR CLINICO PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:75



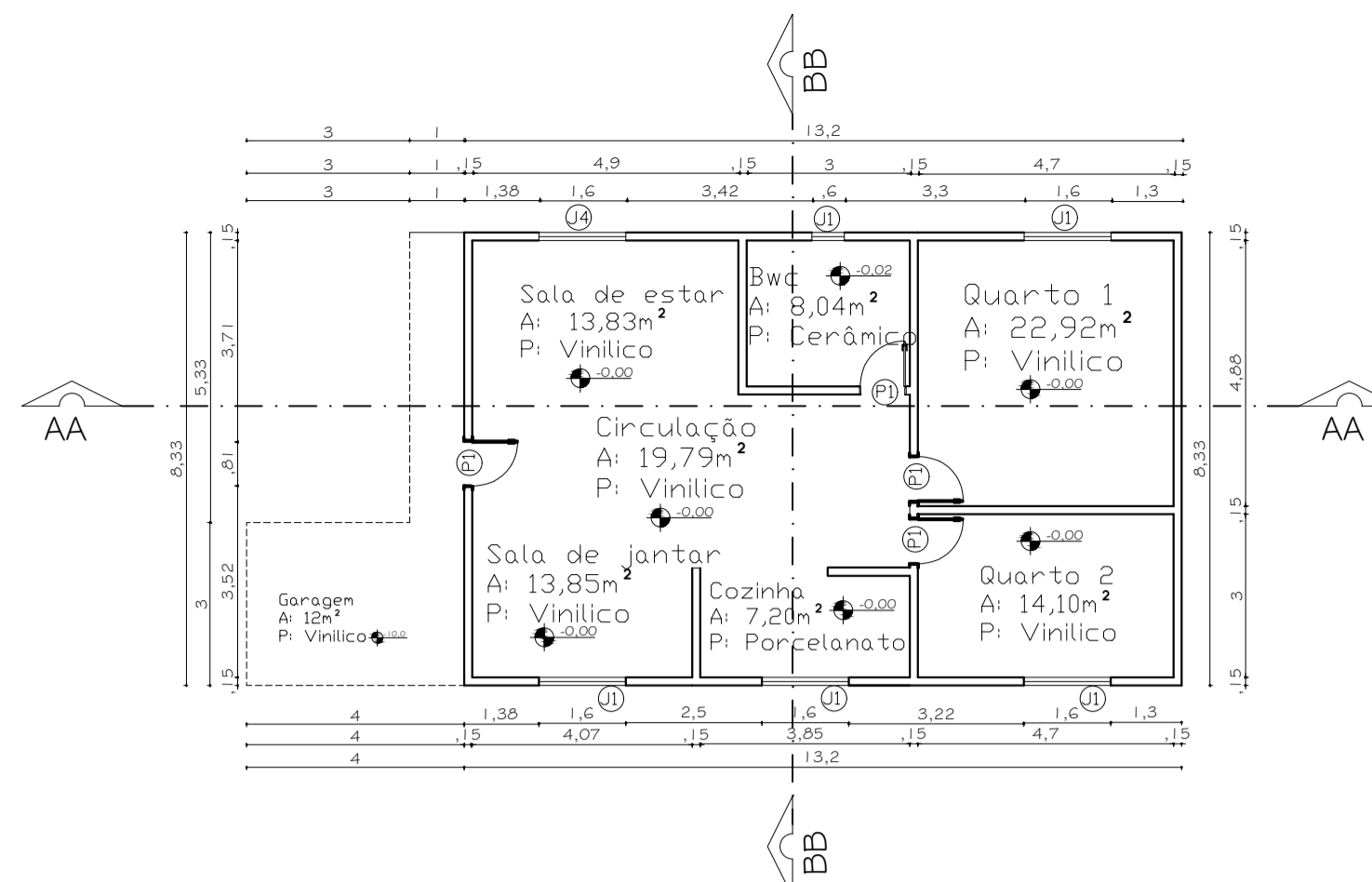
06 SETOR CLINICO PLANTA LAYOUT
ESCALA: 1:75



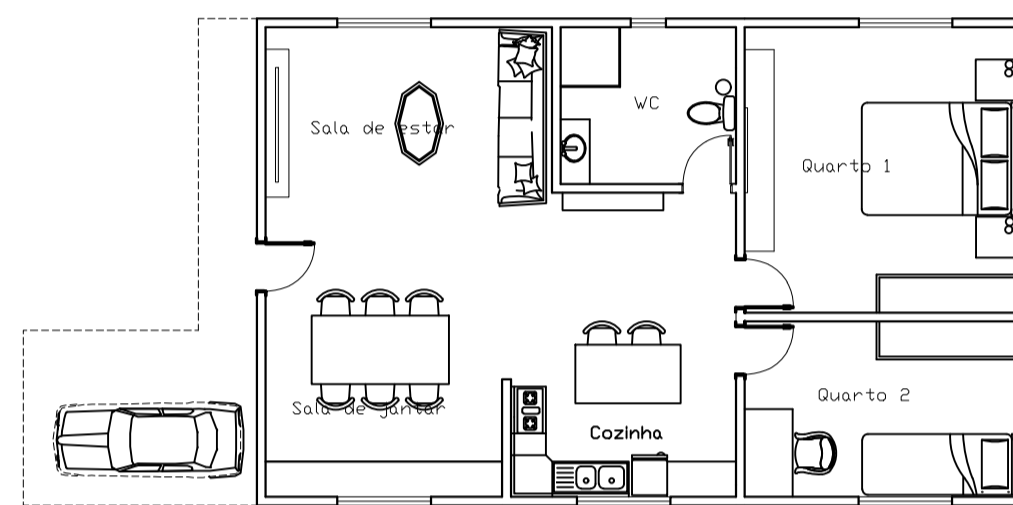
06 CORTE AA
ESCALA: 1:100



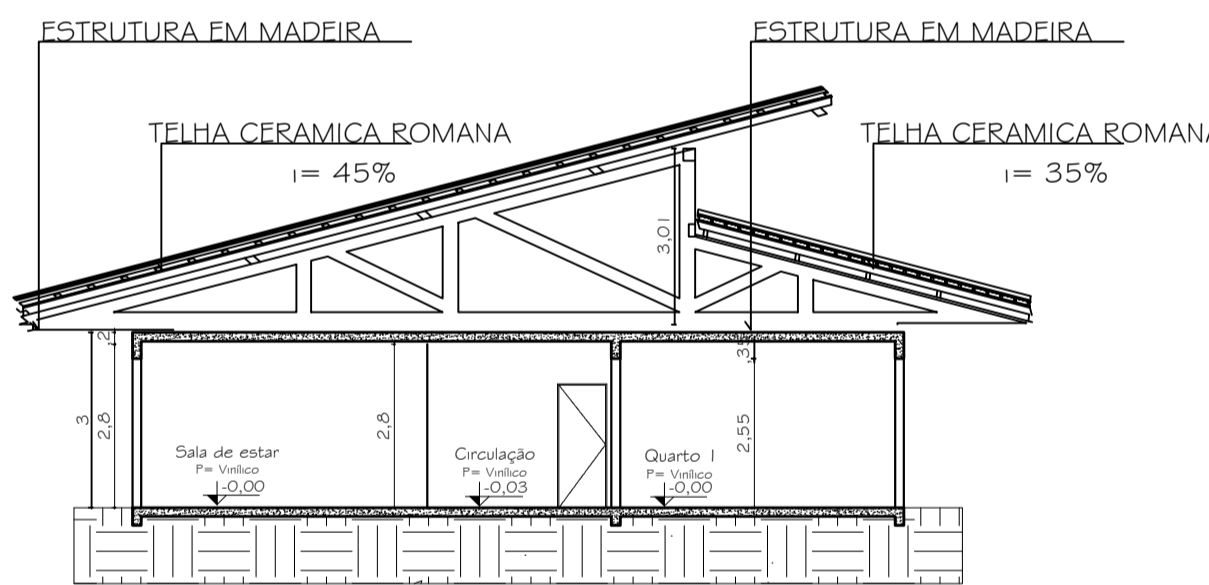
06 ELEVACÃO
ESCALA: 1:100



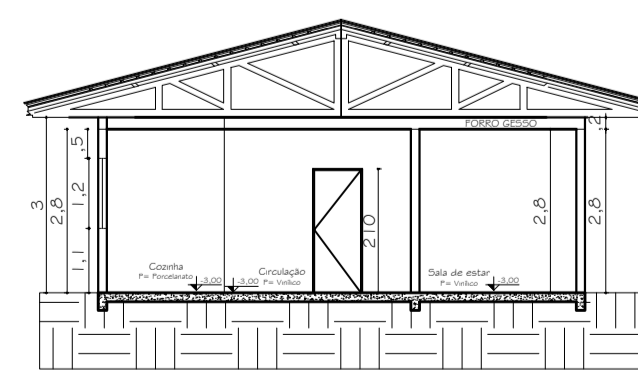
07 CASA CASEIRO PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:75



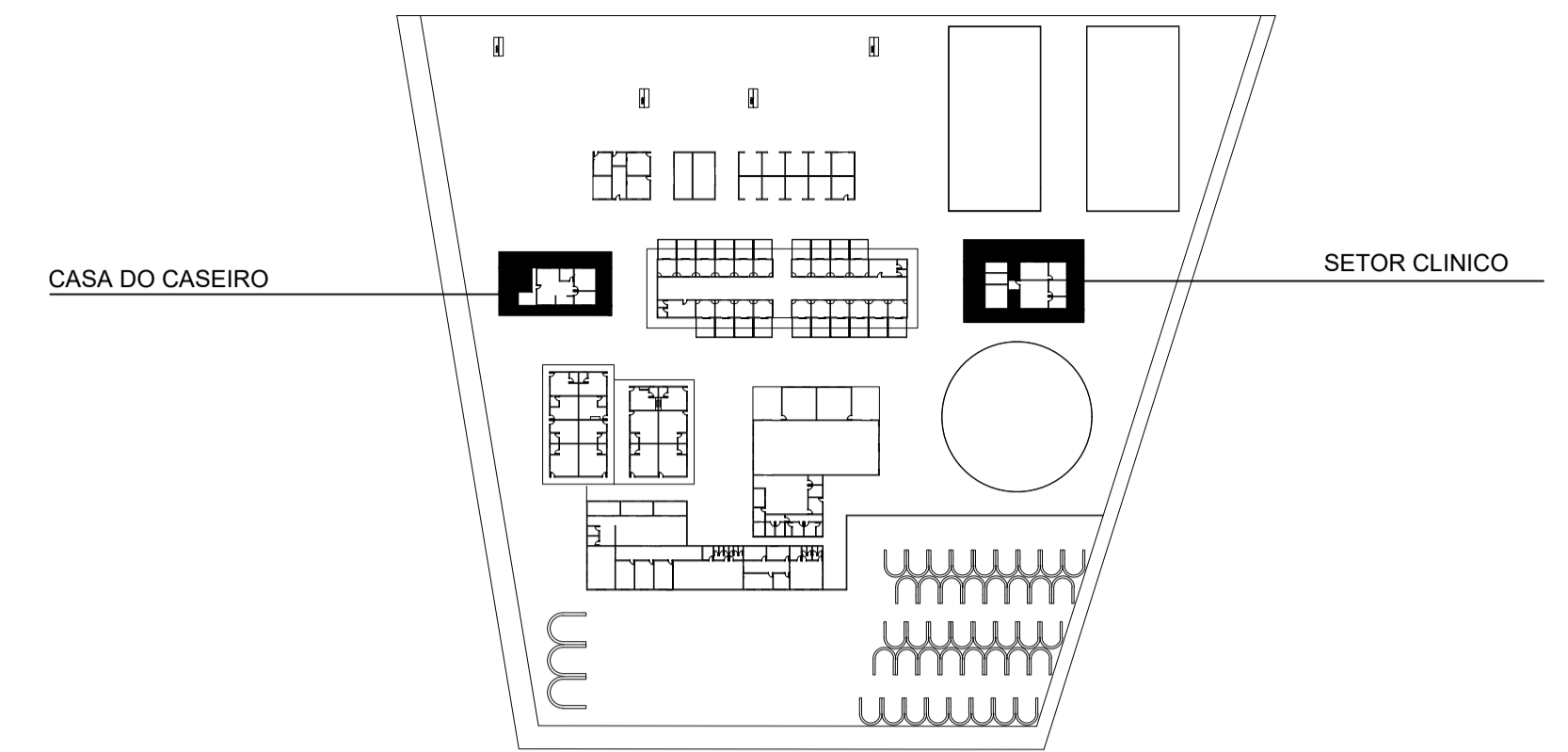
07 CASA CASEIRO PLANTA LAYOUT
ESCALA: 1:75



07 CORTEA AA
ESCALA: 1:75

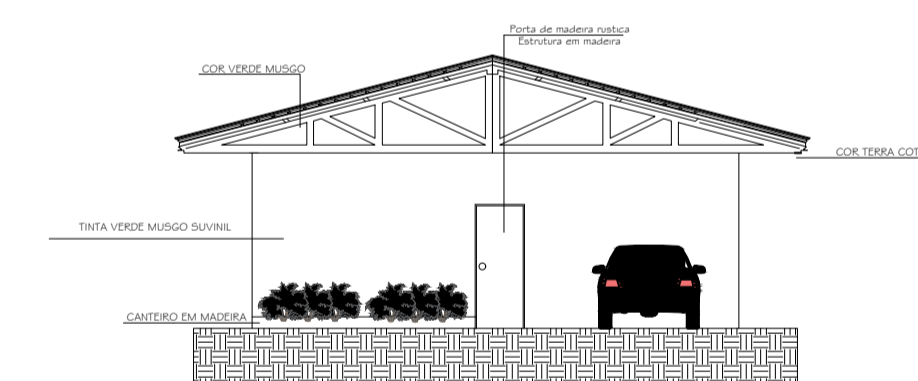


07 CORTE BB
ESCALA: 1:75



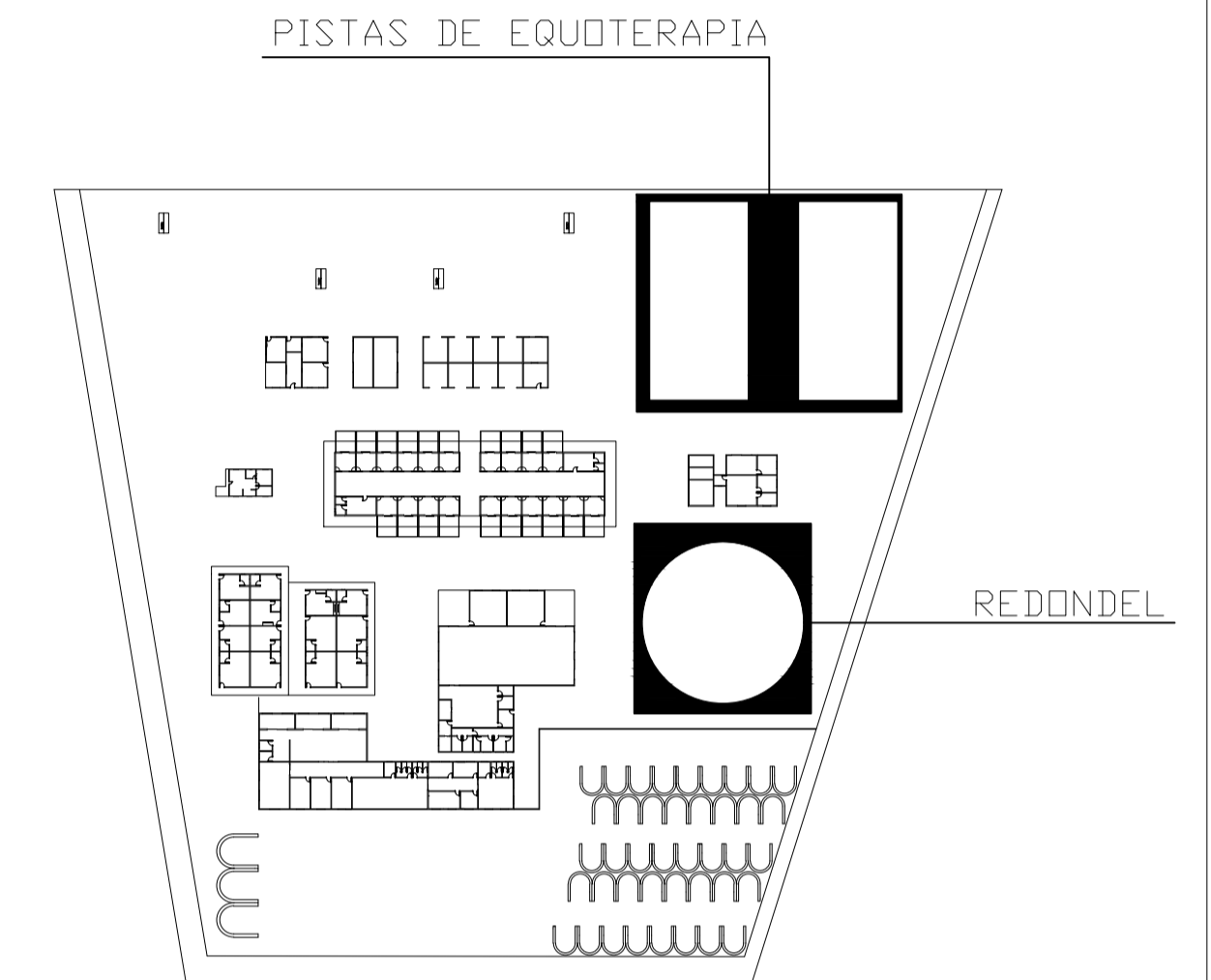
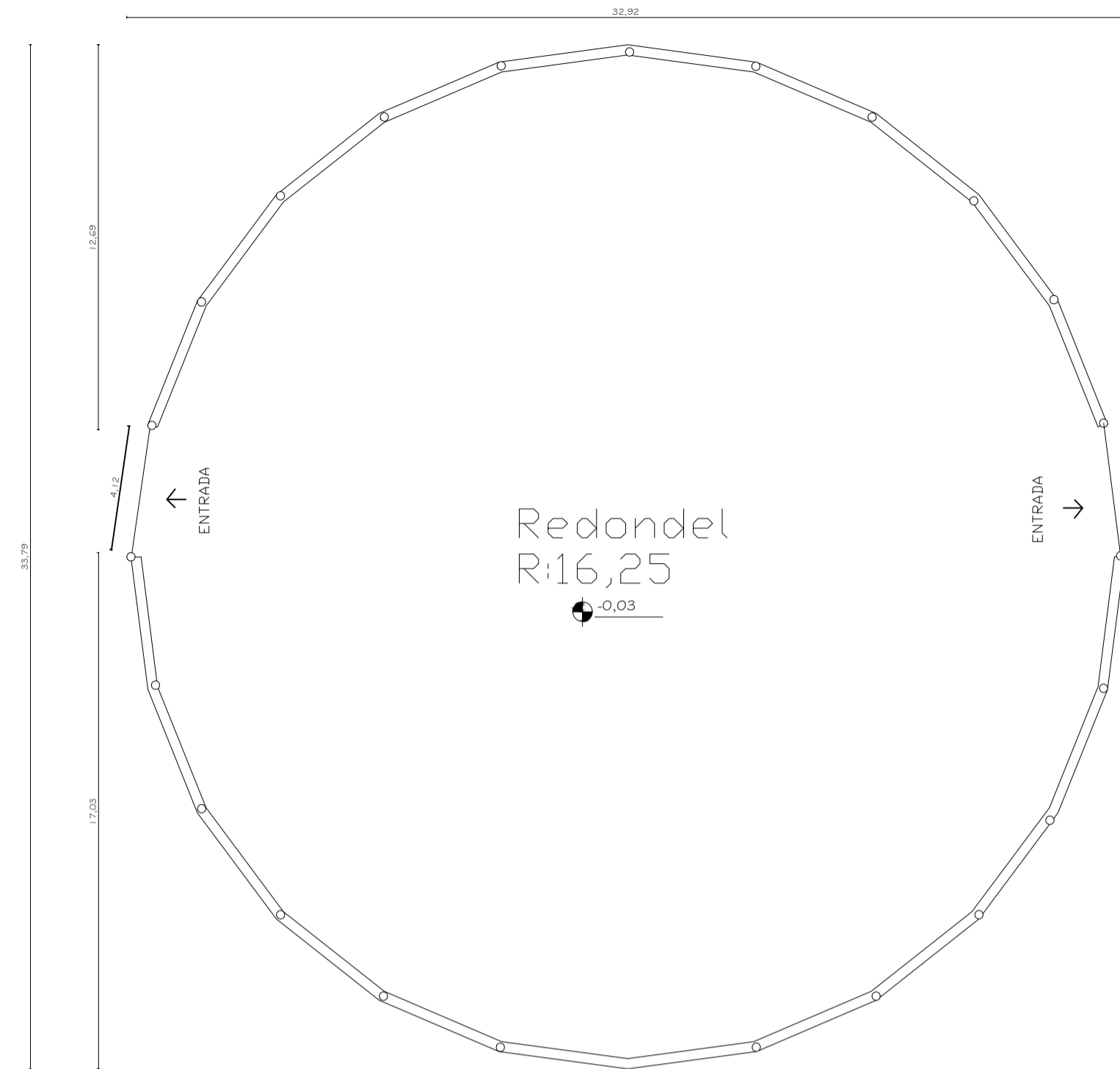
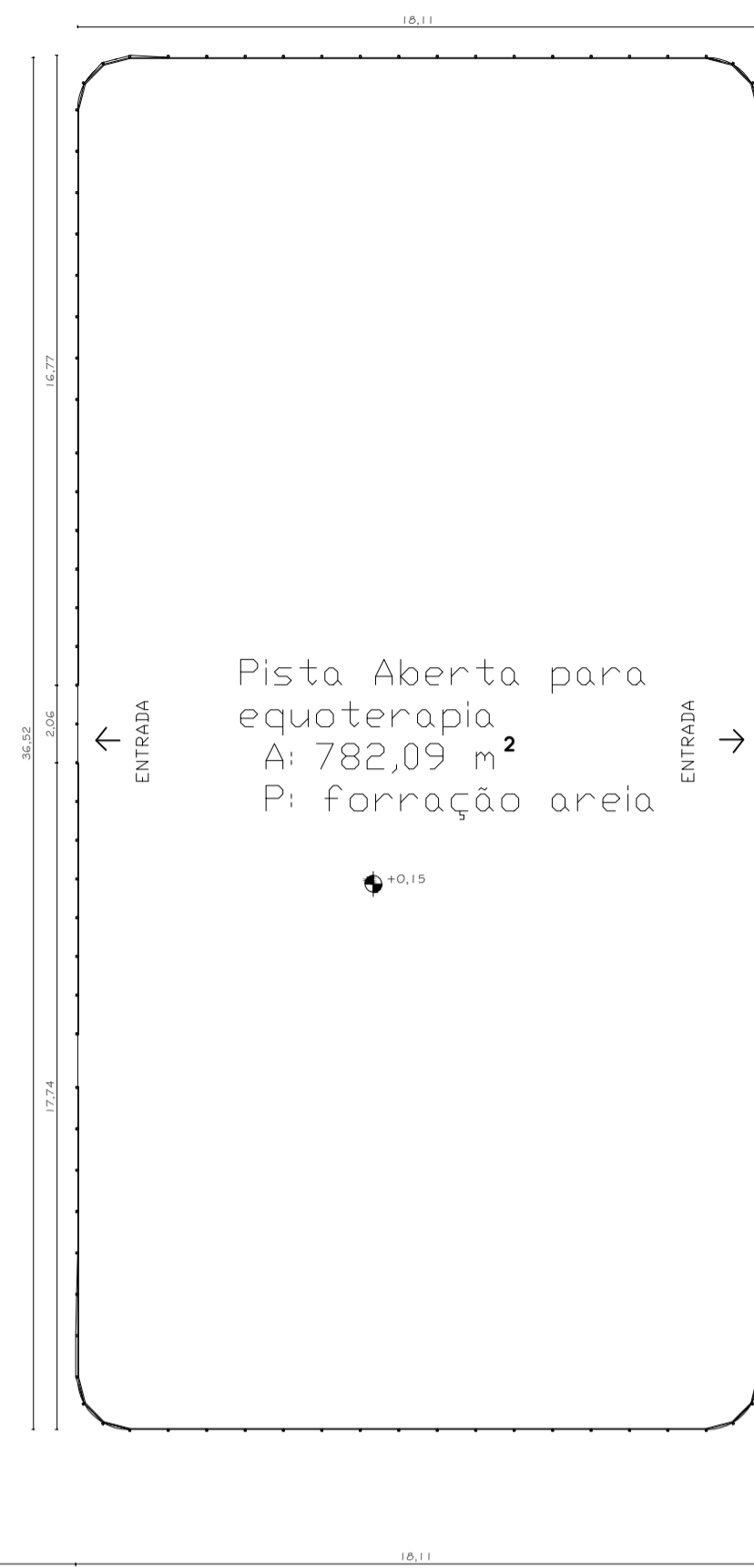
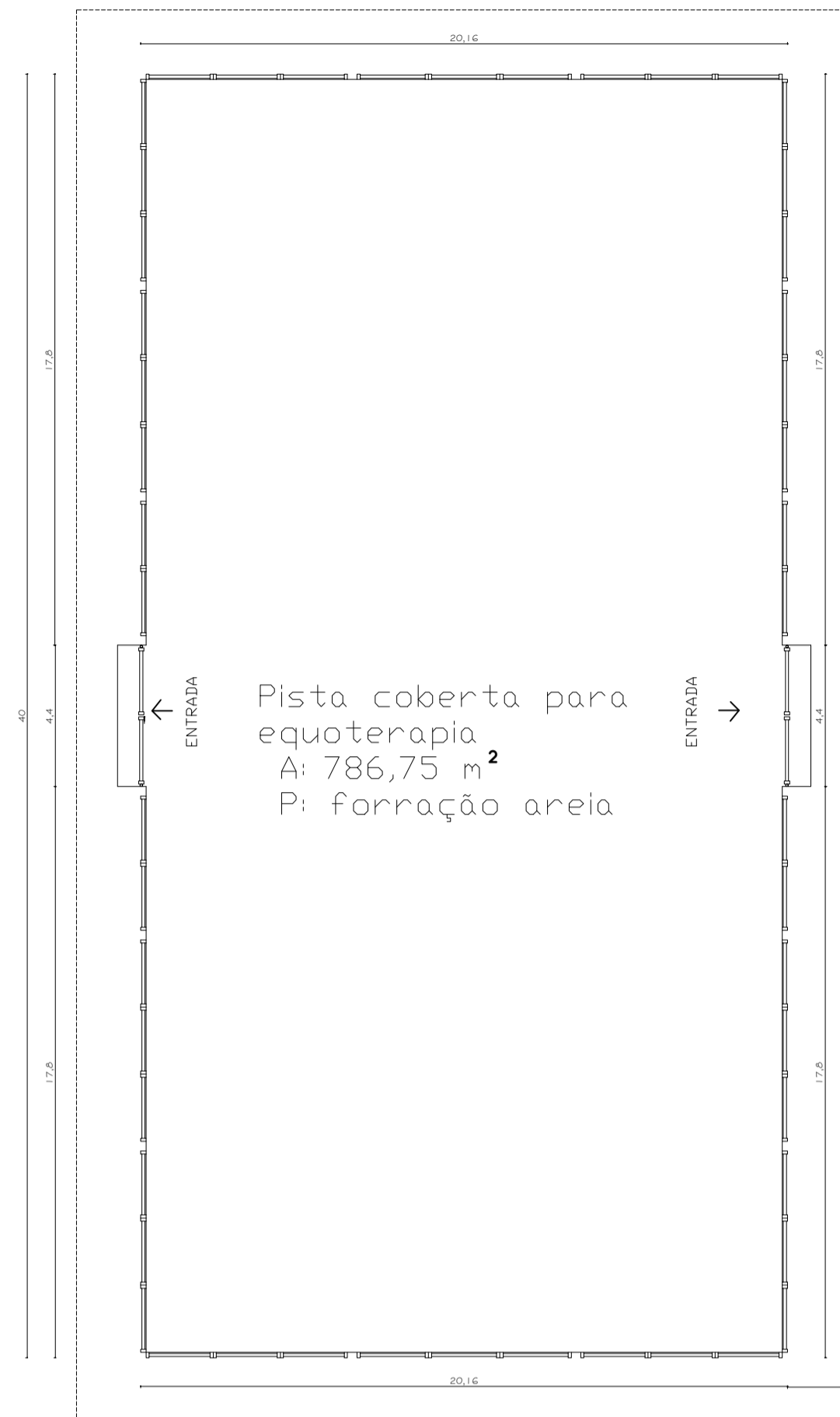
PLANTA SUPORTE
ESCALA: Sem escala

TABELA DE ESQUADRIAS						
CÓD.	NOME	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	ESPECIFICAÇÕES	QNTD (UN.)
P1	PORTA	0,80	2,10	---	ABRIR - MADEIRA	86
P2	PORTA	4,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	04
P3	PORTA	2,50	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	01
P4	PORTA	2,00	2,10	---	CORRER - ALUMINIO E VIDRO TEMPERADO	03
P5	PORTA	4,00	3,00	---	ABRIR - MADEIRA	01
P6	PORTA	0,80	1,80	---	AÇO GALVANIZADO COM ISOLAMENTO TÉRMICO	01
P7	PORTA	1,50	2,80	---	CORRER - MADEIRA	01
P8	PORTA	0,82	2,50	---	CORRER - MADEIRA - COM TRILHO EXTERNO	14
P9	PORTEIRA	1,50	1,00	---	PORTEIRA DE MADEIRA	20
P10	PORTA	4,86	3,00	---	CORRER-MADEIRA	04
J01	JANELA	1,60	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	20
J02	JANELA	1,00	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	14
J03	JANELA	1,50	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHA - MADEIRA E VIDRO	04
J04	JANELA	2,00	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	16
J05	JANELA	1,20	1,20	1,10	ABRIR - 2 FOLHAS - MADEIRA	08
J06	JANELA	0,60	0,60	2,00	ABRIR - 1 FOLHAS - MADEIRA E VIDRO	20
J07	JANELA	2,00	2,00	1,00	VIDRO INCOLOR FIXO	02



07 ELEVACÃO FRONTAL
ESCALA: 1:75

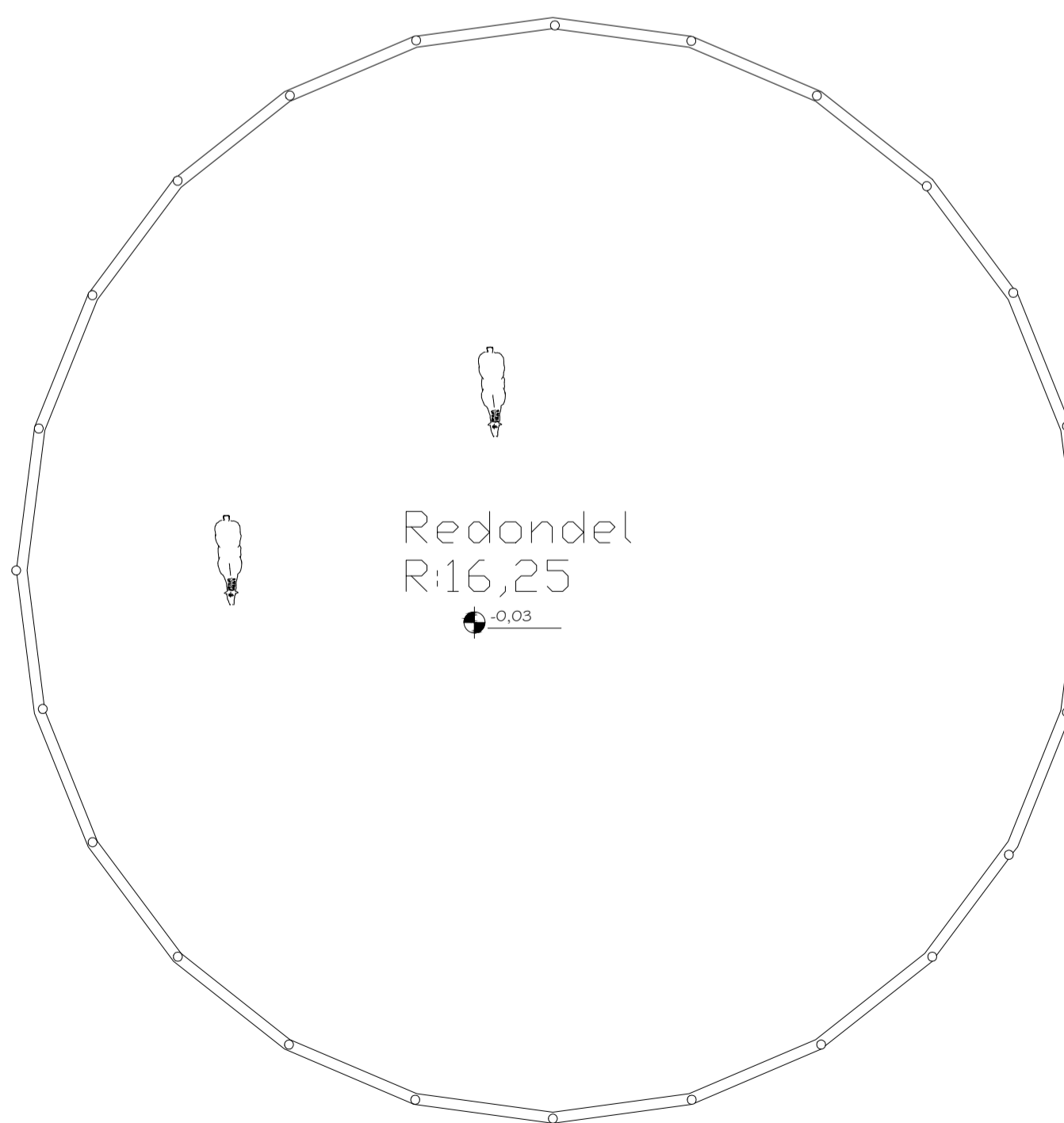
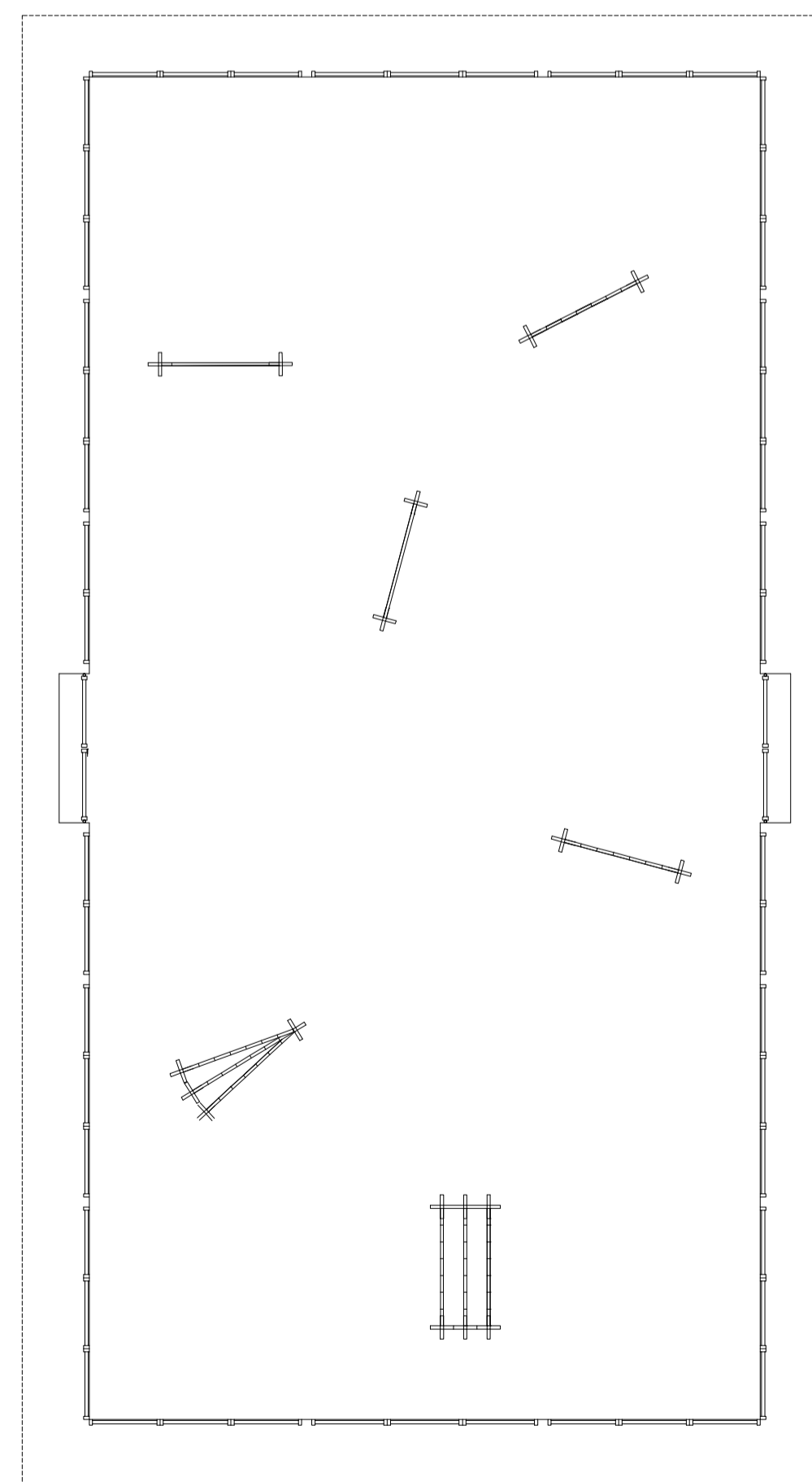
PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE EQUOTERAPIA	
PROJETISTAS: ELOISA JULIA DA SILVA R.A: 21.4856-7 MILENA LUIZA GUIRRO DA SILVA - R.A: 21.4549-8	
DADOS ESPECÍFICOS:	
TAXA DE OCUPAÇÃO ----- 21,7%	ÁREA DO TERRENO ----- 24.019,0 m ²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO ----- 0,22	ÁREA TOTAL A CONSTRUIR ----- 5.223,01m ²
	ÁREA PERMEÁVEL ----- 18.796m ²
REFERÊNCIAS: PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE E ELEVACÃO	
ENDEREÇO: BAIRRO: VILA CAROLLA CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 367	PRANCHA:08/09
PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO: 	DATA: NOVEMBRO/2025
	ESCALA: INDICADA



08 BLOCO DE TERAPIA PISTA PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:75

09 BLOCO DE TERAPIA - REDONDEL
ESCALA: 1:75

PLANTA SUPORTE
ESCALA: Sem escala



08 BLOCO DE TERAPIA PISTA PLANTA LAYOUT
ESCALA: 1:75

09 BLOCO DE TERAPIA - REDONDEL
ESCALA: 1:75

PROJETO ARQUITETÔNICO - CENTRO DE EQUOTERAPIA	
PROJETISTAS: ELOISA JULIA DA SILVA - R.A: 21.4856-7 MILENA LUIZA GUIRRO DA SILVA - R.A: 21.4549-8	
DADOS ESPECÍFICOS:	
TAXA DE OCUPAÇÃO -----	21,7%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO -----	0,22
ÁREA DO TERRENO -----	24.019,0 m²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR -----	5.223,01m²
ÁREA PERMEÁVEL -----	18.796m²
REFERÊNCIAS: PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE E ELEVACÃO	
ENDEREÇO: BAIRRO: VILA CAROLLA CIDADE/ESTADO: CAMPO MOURÃO-PR LOTE: 367	
PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:	
PRANCHA:09/09	DATA: NOVEMBRO/2025
ESCALA: INDICADA	